

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO 2023.2



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS
Coordenador de Ensino de Graduação –
CEGRAD/PROGRAD

**ANNE GABRIELE LIMA SOUSA DE
CARVALHO**
Núcleo de Avaliação de Cursos –
NAC/CEGRAD/PROGRAD

JOUBERT LIMA FERREIRA
Núcleo de Apoio ao Planejamento Curricular –
NAPC/CEGRAD/PROGRAD

ANDRESSA PEREIRA OLIVEIRA
Núcleo de Apoio à Gestão do Curso de Graduação –
NAGC/CEGRAD/PROGRAD



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Organização e Colaboração Técnica

Adma Katia Lacerda Chaves
Gustavo Roberto Villas Boas
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
Joubert Lima Ferreira
Andressa Pereira Oliveira

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras | Bahia | Brasil |
Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil
Fone: +55 (77) 3614-3500
prograd@UFOB.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA	08
3. RESULTADOS	11
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	139
5. ORIENTAÇÕES GERAIS	145
6. REFERÊNCIAS	147

1. INTRODUÇÃO

A avaliação interna de cursos de graduação, realizada semestralmente na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, busca elaborar um diagnóstico da experiência da comunidade vinculada aos cursos no semestre avaliado, a fim de promover análises e discussões sobre as condições de oferta dos cursos de graduação e seus processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma importante ferramenta para a gestão acadêmica dos cursos, por oferecer elementos para o planejamento de ações pedagógicas e administrativas no âmbito dos colegiados e dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, viabilizando o fortalecimento das suas potencialidades e/ou superação de possíveis fragilidades identificadas. Nesta direção, busca-se levantar, sistematizar e apresentar um conjunto abrangente de informações e dados que possam auxiliar na melhor compreensão dos processos e dificuldades que permeiam os cursos, visando subsidiar a tomada de decisão.

A avaliação interna de cursos de Graduação é desenvolvida sob a gestão do Núcleo de Avaliação de Cursos, que na UFOB está vinculado à Coordenadoria de Ensino de Graduação - CEGRAD da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, com o apoio da gestão dos cursos.

A UFOB oferta, neste momento, 30 cursos de graduação, distribuídos em cinco *campi* e localizados em cinco municípios da região oeste da Bahia: Barra, Barreiras, Bom Jesus da Iapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Reconhecendo-se essa configuração, a Avaliação Interna de Cursos se apresenta como um caminho fundamental para a compreensão dos processos, dinâmicas e dificuldades que envolvem seus diferentes cursos, reconhecendo-se suas especificidades e possibilitando um olhar voltado para a constante melhoria da experiência da comunidade.

O Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, em seu Artigo 141, destaca os princípios da Avaliação Interna de Curso de Graduação, sendo eles:

- I - responsabilidade social com a qualidade do curso de graduação e da Universidade;
- II - globalidade do curso, considerando um conjunto significativo de dimensões;
- III - reconhecimento à diversidade de cursos, identidade, objetivos e percursos formativos;
- IV - continuidade do processo avaliativo;
- V - legitimidade política e técnica do processo avaliativo.

Orientada por esses princípios, a Avaliação Interna de Cursos na UFOB está em constante aprimoramento, com vistas a promover um processo dinâmico e cíclico de conhecimento, fornecendo dados conectados com a realidade dos cursos de graduação e com as demandas da sua comunidade. Para isso, conta com um instrumento de consulta à comunidade acadêmica, abordando dimensões previstas na política de avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para esse processo, discentes, docentes e coordenadores/vice-coordenadores de curso são considerados sujeitos políticos que, pela condição de atores institucionais, vivenciam, observam, analisam e se posicionam nos cursos, construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para fragilidades, potencialidades e conquistas.

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UFOB, no semestre letivo 2023.2. A consulta à comunidade teve início em 08 de dezembro de 2023 para todas as categorias, mas com conclusão em 31 de janeiro de 2024 para as categorias de docentes e de coordenadores/vice-coordenadores e conclusão em 29 de fevereiro para a categoria de discentes.

Nesta direção, o relatório tem como objetivo geral fornecer uma análise descritiva acerca das condições e dinâmicas didático-pedagógicas dos processos de ensino e aprendizagem relativos à oferta de atividades, cursos e componentes curriculares durante o semestre letivo 2023.2. Como objetivos específicos, busca identificar e descrever as potencialidades e fragilidades do processo de ensino e aprendizagem durante o semestre letivo 2023.2; identificar as características das práticas docentes implementadas durante o semestre letivo 2023.2; avaliar o sistema de gestão dos cursos de graduação durante o semestre letivo 2023.2; avaliar a infraestrutura física e de tecnologia para participação no semestre letivo 2023.2; subsidiar ações nos processos de tomada de decisão em prol da perpetuação e melhoria da qualidade no ensino dos cursos de graduação; consolidar um sistema de avaliação contínua que permita o constante reordenamento das ações de melhoria das instâncias superiores, colegiados e coordenações dos cursos; identificar a satisfação de alunos e professores, quanto aos cursos e ao processo de ensino-aprendizagem no semestre 2023.2.

O relatório está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da avaliação interna; em seguida são apresentados os dados da consulta à comunidade, por meio de apresentação gráfica que

refletem avaliação global de cada categoria e também estratificada por centros; posteriormente, esses resultados são sistematizados e analisados, levando à indicação de fragilidades e potencialidades sobressaltados no semestre avaliado; e, por fim, são apresentadas orientações, visando subsidiar a tomada de decisão para a constante melhoria dos cursos de graduação da UFOB.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentar-se-á a abordagem metodológica adotada para realização da avaliação interna de cursos de graduação no semestre 2023.2.

A geração de dados contou com a elaboração de instrumentos de consulta, na forma de questionários, onde as diferentes categorias (discentes, docentes e coordenadores de curso) que integram as comunidades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação deveriam avaliar suas experiências durante o semestre avaliado.

Os instrumentos utilizados na geração de dados voltados para os discentes e para os docentes, foram divididos em quatro dimensões, sendo: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Percepções Discentes/Docentes; III) Gestão do curso e; IV) Infraestrutura. O instrumento específico para os gestores foi estruturado em uma única dimensão denominada de “Sistema de gestão do curso”.

As dimensões foram avaliadas a partir de indicadores que abordavam as experiências relativas ao planejamento, atividades, metodologias, qualidade, gestão dos cursos, infraestrutura, entre outras, durante o semestre 2023.2. As dimensões trazem aspectos considerados no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, porém adequados às condições pedagógicas vivenciadas durante o período avaliado.

Cada indicador de qualidade, presente no instrumento utilizado, foi avaliado através de conceitos que variaram de um (1) a cinco (5), sendo 1 o menor conceito e 5 o maior conceito, ou N/A (não se aplica) quando fosse o caso. Para cada indicador foram apresentados atributos de qualidade referenciais para serem utilizados como critérios de escolha do conceito 5. Ou seja, para a atribuição do conceito 5, todos os atributos do critério de análise do indicador deveriam estar sustentados por evidências de qualidades percebidas pelos respondentes. A partir dos atributos de referência apresentados, os participantes da consulta deveriam avaliar cada indicador, conforme a seguinte classificação:

1 – DISCORDO TOTALMENTE;

2 – DISCORDO PARCIALMENTE;

3 – NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO;

4 - CONCORDO;

5 – CONCORDO TOTALMENTE

Os participantes também tinham a opção de selecionar a alternativa N/A (não se aplica), quando fosse o caso.

A identificação de predominâncias na avaliação dos indicadores pelos participantes levou à análise das potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade acadêmica dos cursos no semestre avaliado, levando à atribuição de conceitos, através da seguinte interpretação:

- **Predominância do conceito 1: Insatisfatório** (ausência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 2: Parcialmente insatisfatório** (insuficiência nos atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 3: Satisfatório** (existência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 4: Bom** (existência de atributos de qualidade superiores);
- **Predominância do conceito 5: Muito bom** (existência de atributos de qualidade de excelência);

No semestre 2023.2, a avaliação de cursos passou a ser mandatária, a fim de gerar dados confiáveis, representativos da experiência de toda a comunidade, para o desenvolvimento de uma avaliação de curso eficaz, pautada em análises adequadas ao subsídio de reflexões e tomada de decisão pela gestão dos cursos de graduação. O instrumento de avaliação foi disponibilizado para a consulta à comunidade acadêmica por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIG, a partir de 08 de dezembro de 2023 para todas as categorias, até 31 de janeiro de 2024 para docentes e coordenadores/vice-coordenadores, e até 29 de fevereiro para discentes.

O SIG foi utilizado pela primeira vez para realizar a coleta de dados e foram utilizados dois módulos para esse fim: Avaliação Institucional (discentes e docentes); Questionários do SIGAdmin (coordenadores/vice).

Para a categoria docente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal Docente ou quando realizasse a consolidação das notas dos componentes que ministrou no semestre. Para a categoria discente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal Discente ou quando realizasse a matrícula no semestre de 2024.1. A categoria dos Coordenadores/Vice teve acesso ao questionário quando o participante acessava ao sistema SIG, sendo realizada a coleta por meio do módulo SIGAdmin com a

função Questionários. Especificamente neste caso, a categoria poderia responder naquele momento ou em outro momento oportuno. Não foi realizada a identificação de nenhum participante, tendo todas as identidades sido preservadas.

A divulgação e convite para a participação dos membros da comunidade acadêmica na consulta para avaliação dos cursos foram feitos através dos canais de comunicação da UFOB. Foram alcançados, a partir disso, 2.460 discentes, 333 docentes e 54 coordenadores/vice, enquanto participantes da consulta.

O tratamento dos dados e a elaboração de gráficos foram realizados a partir de programas como Microsoft Excel e Microsoft Power Bi. As respostas foram separadas por categoria dos respondentes (discentes, docentes e coordenadores/vice), para que pudesse ser possível a análise da experiência de cada uma no semestre avaliado. Para a visualização dos dados, foram elaborados gráficos de barras das respostas para cada indicador avaliado. Para melhor subsidiar a análise dos dados, foram gerados gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria) e também estratificados por centro (para discentes e docentes), e separados por campus sede e fora de sede (para coordenadores/vice), na busca pela compreensão das especificidades relativas da experiência da comunidade nos cursos em cada contexto. A estratificação seguindo o parâmetro “sede” e “fora de sede”, para os coordenadores/vice, visaram a preservação da identidade dos participantes, considerando que os centros fora de sede possuem apenas dois cursos cada um.

Os dados também foram estratificados por cursos, gerando relatórios individuais que foram enviados para cada coordenação, a fim de que pudessem ter uma compreensão mais próxima da experiência dos participantes vinculados a cada curso.

A partir desses elementos, apresenta-se, a seguir, os resultados da avaliação interna de cursos realizada no semestre 2023.2.

3. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da avaliação interna do semestre letivo 2023.2, a partir das respostas de discentes, docentes e coordenadores dos cursos de graduação da UFOB ao instrumento de consulta à comunidade. As respostas foram divididas por categoria e apresentadas em forma de gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria), estratificados por centro (para discentes e docentes), e por sede e fora de sede (para os coordenadores/vice).

3.1 Resultados da avaliação discente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

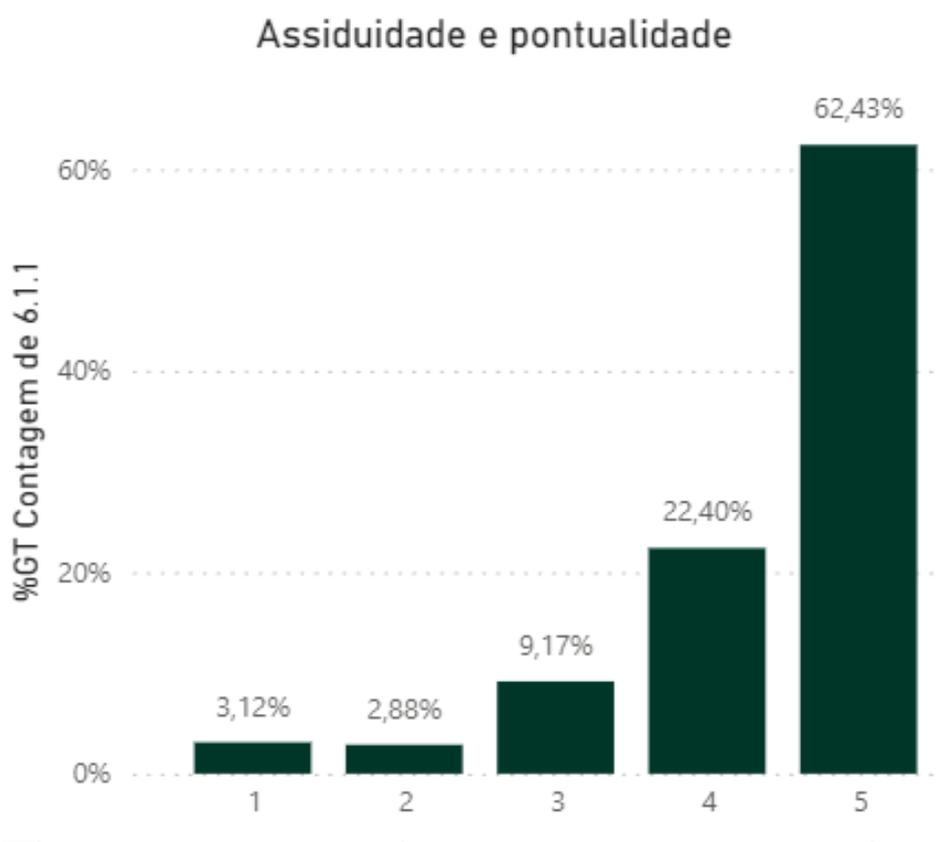
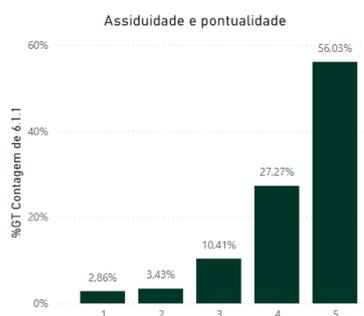
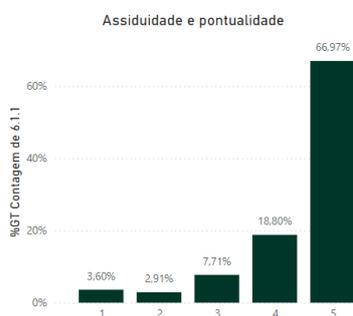


Figura 1. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação geral.

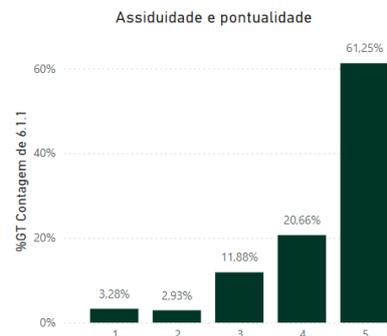
BARRA



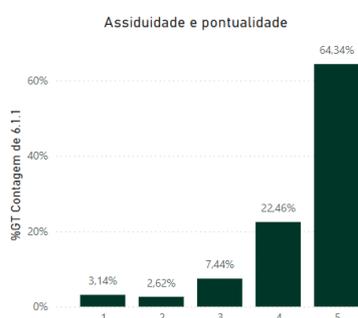
CCBS



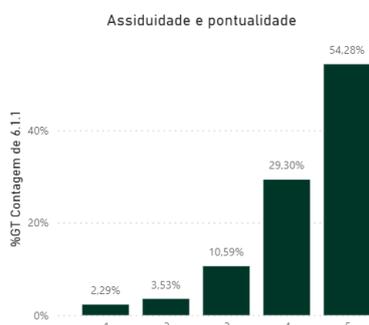
CCET



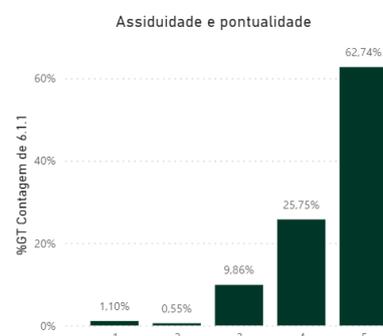
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

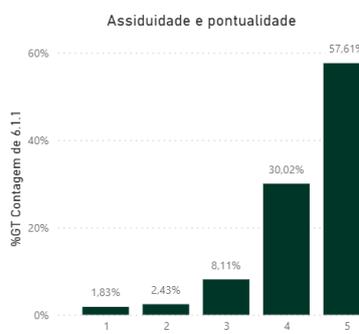


Figura 2. Indicador 1.1 Continuação: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação por centro.

Entrega e cumprimento do plano de ensino

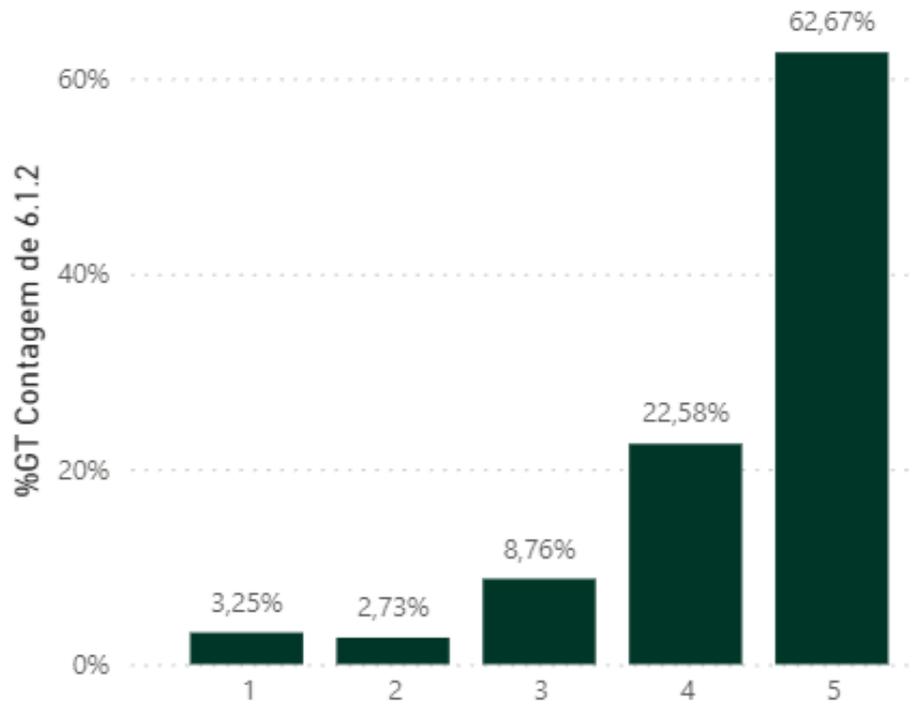
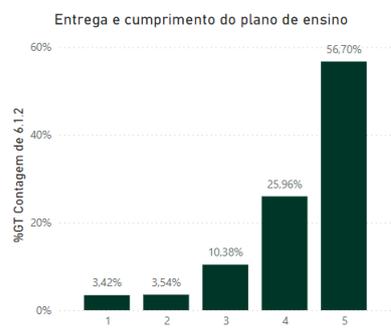
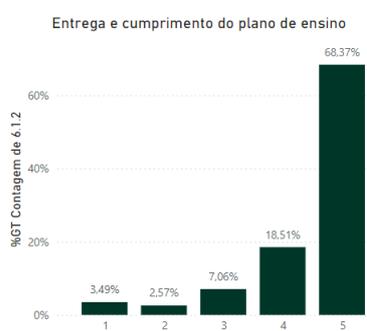


Figura 3. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação geral

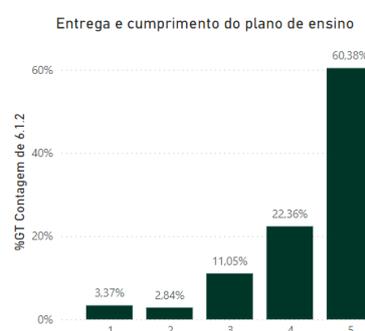
BARRA



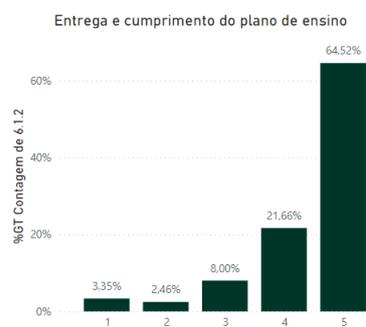
CCBS



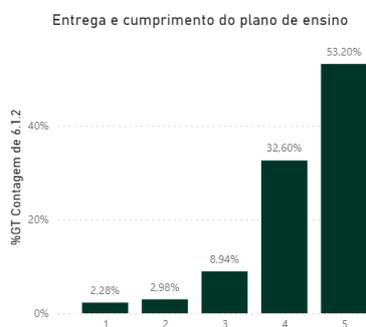
CCET



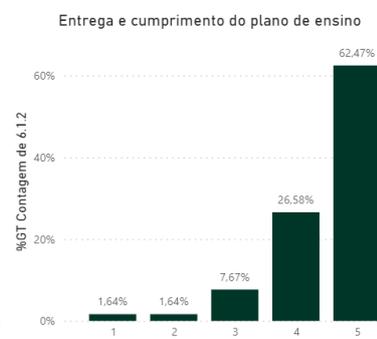
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

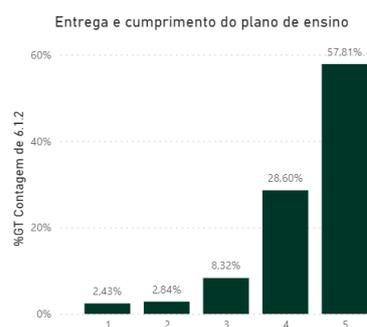


Figura 4. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação por centro

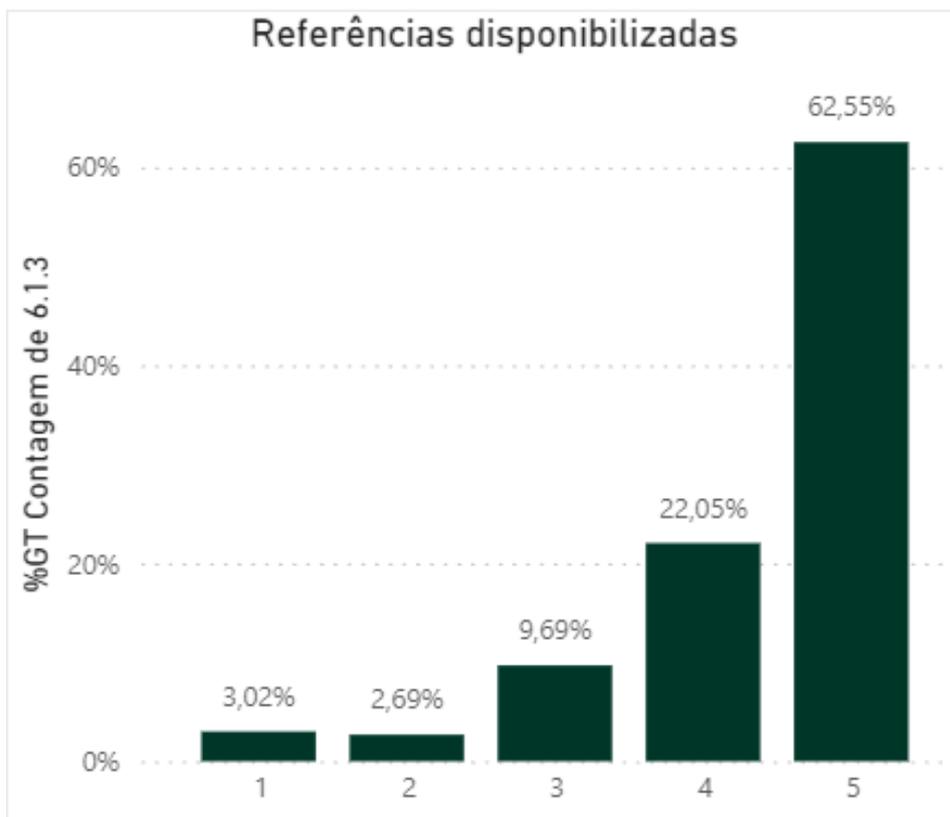
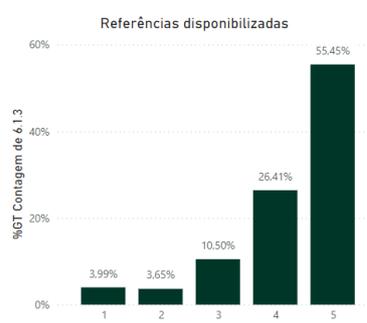
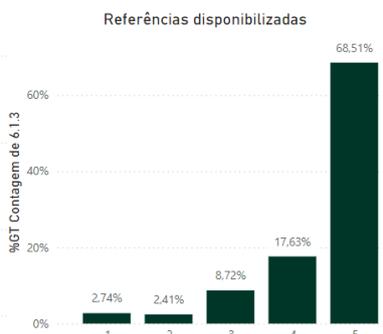


Figura 5. Indicador 1.3: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação geral

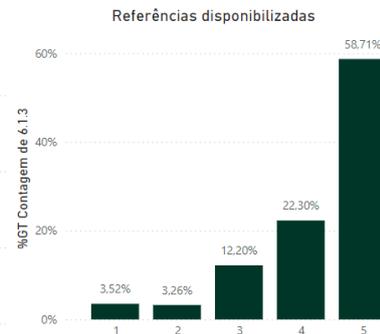
BARRA



CCBS



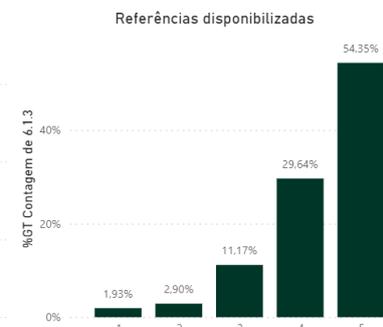
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 6. Indicador 1.3 continuação: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação por centro

Domínio do conteúdo

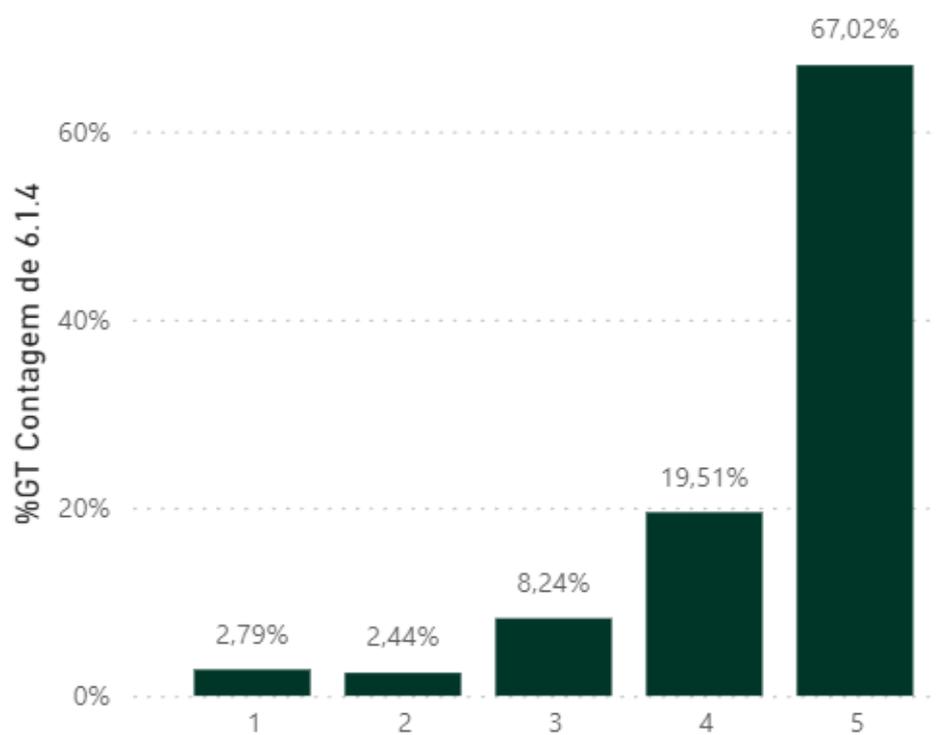
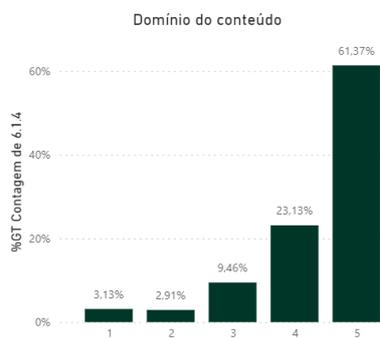
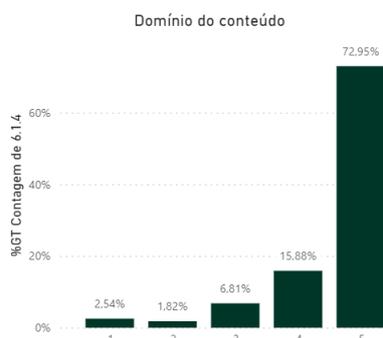


Figura 7. Indicador 1.4: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação geral

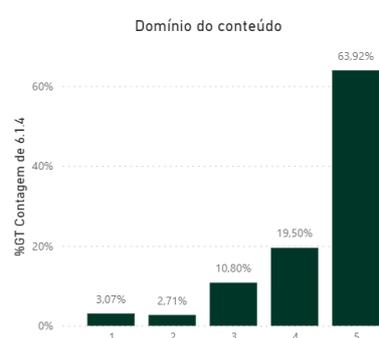
BARRA



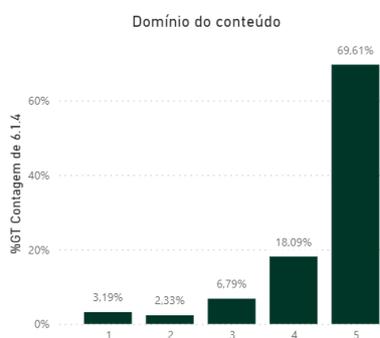
CCBS



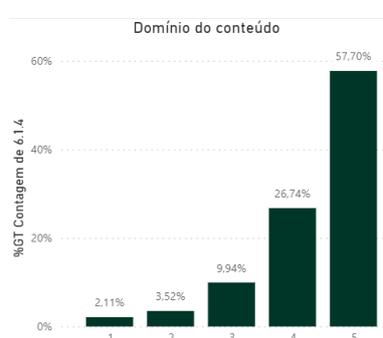
CCET



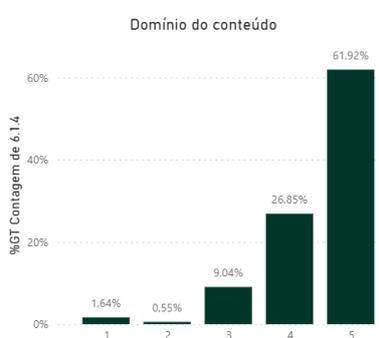
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

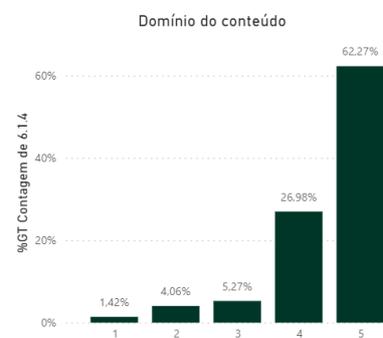


Figura 8. Indicador 1.4 continuação: Domínio de conteúdo pelos docentes– avaliação por centro

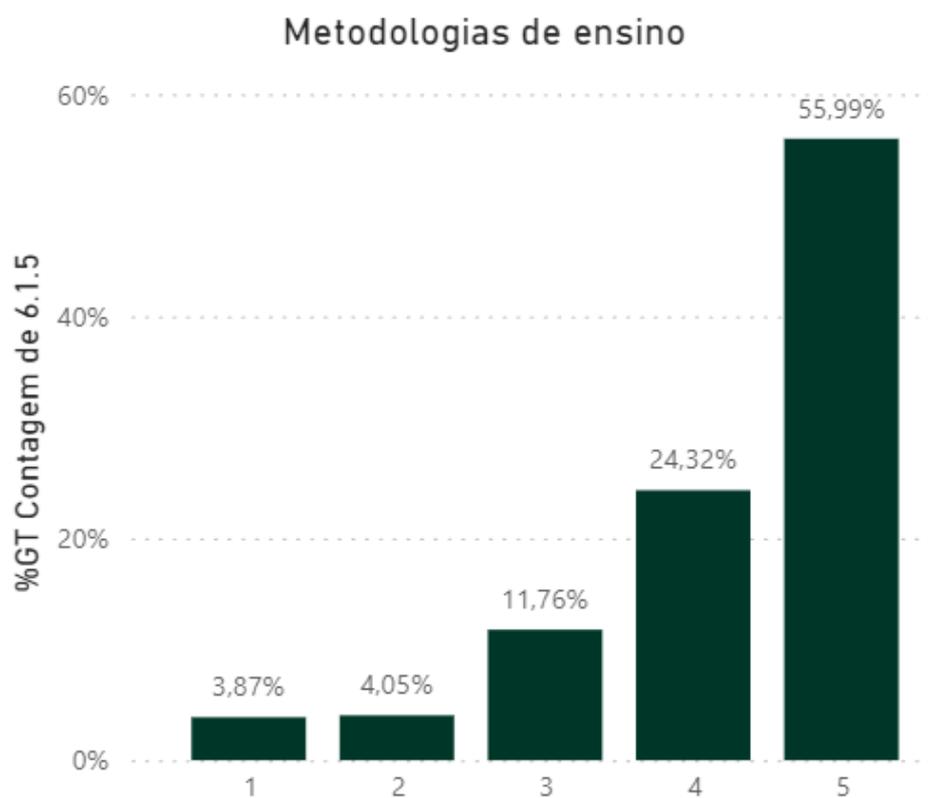
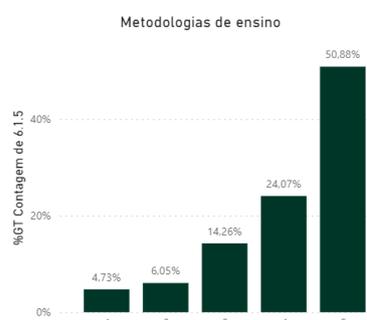
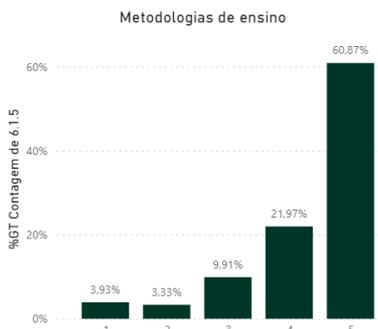


Figura 9. Indicador 1.5: Metodologias de ensino dos docentes– avaliação geral

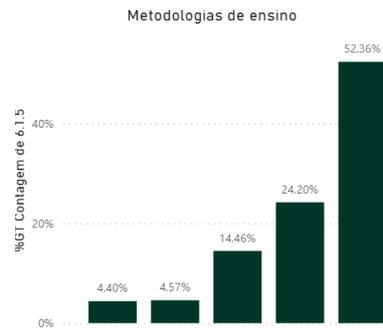
BARRA



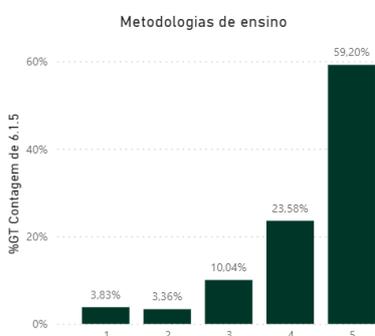
CCBS



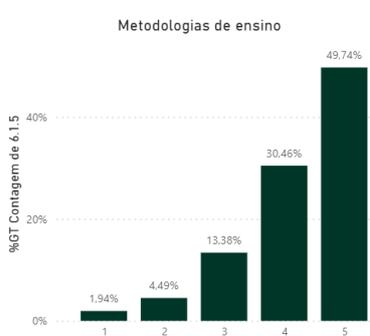
CCET



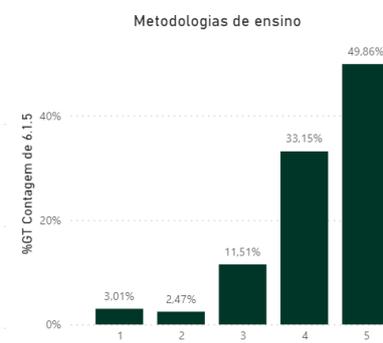
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

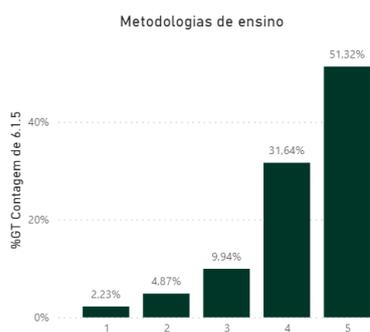


Figura 10. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação por centro

Utilização de tecnologias da informação e comunicação

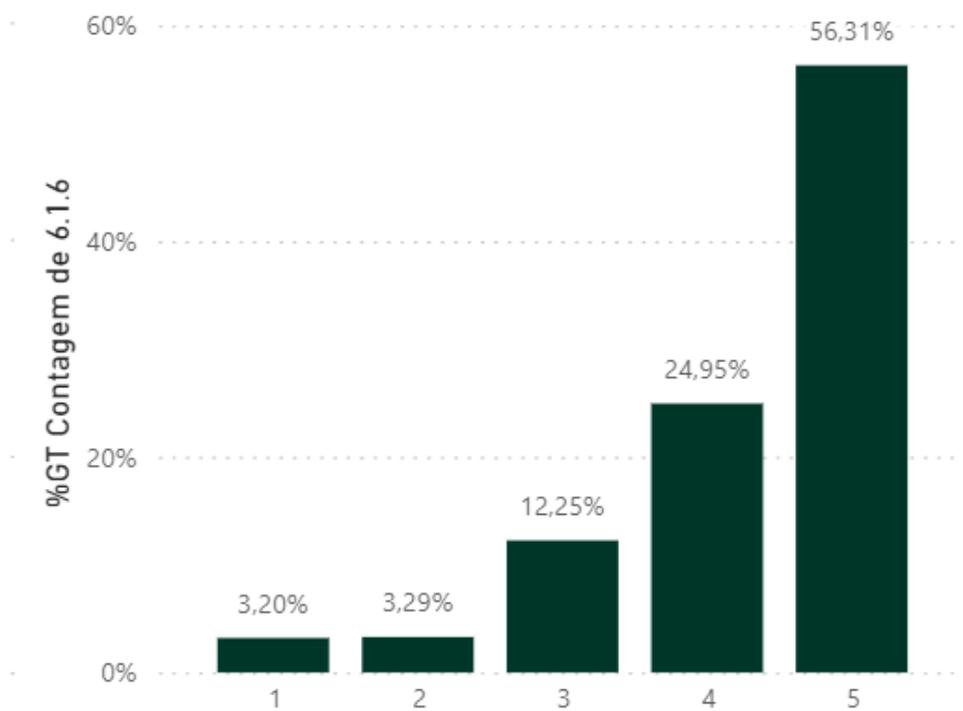
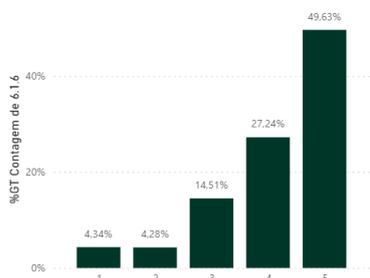


Figura 11. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral

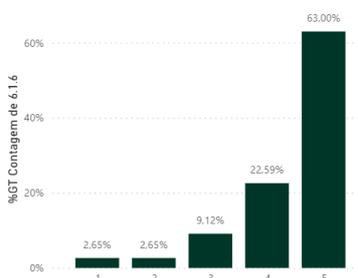
BARRA

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



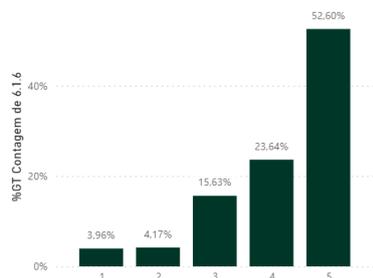
CCBS

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



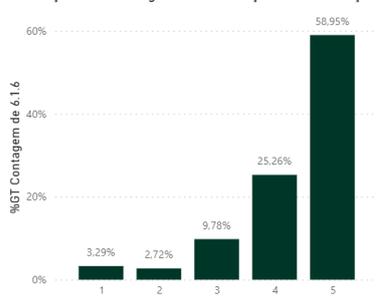
CCET

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



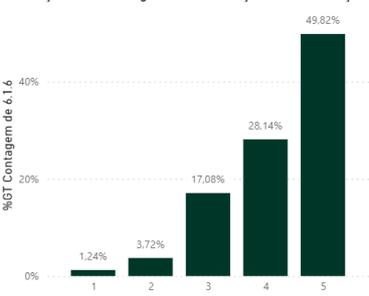
CEHU

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



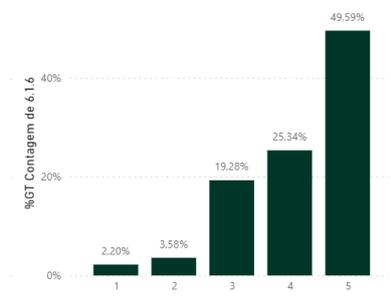
LAPA

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



LEM

Utilização de tecnologias da informação e comunicação



SAMAVI

Utilização de tecnologias da informação e comunicação

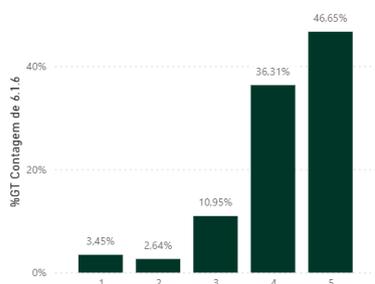


Figura 12. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

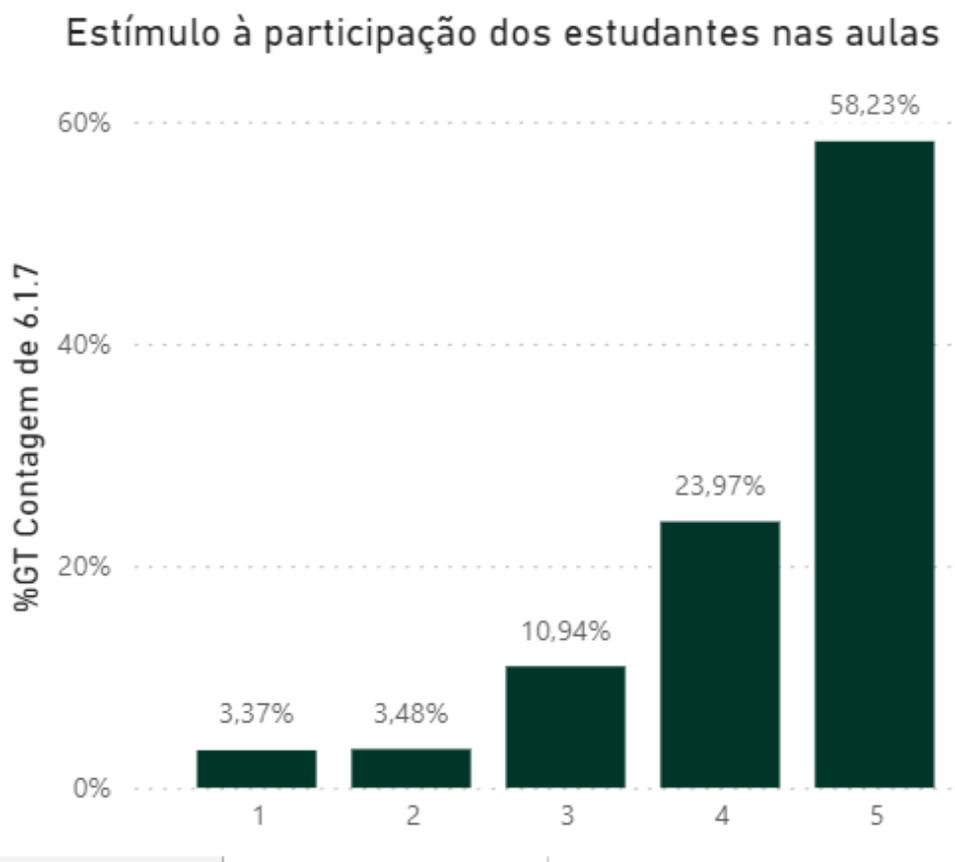
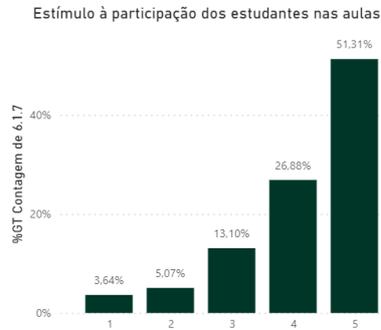
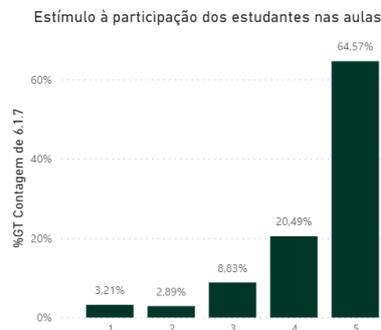


Figura 13. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

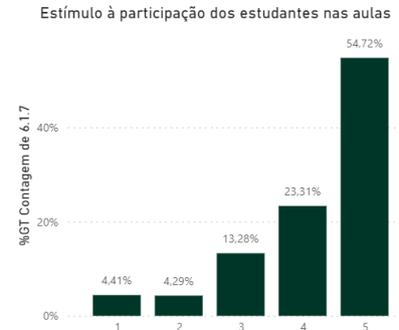
BARRA



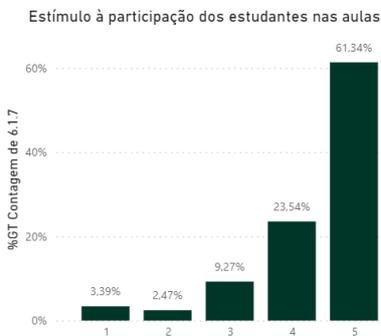
CCBS



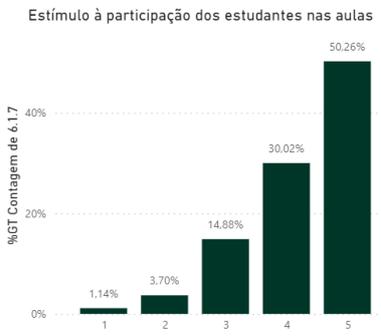
CCET



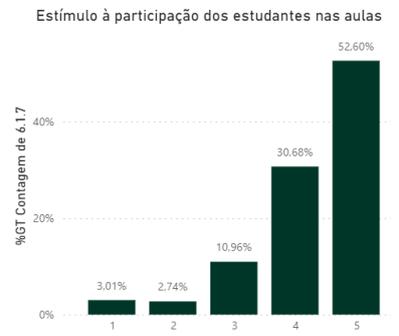
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

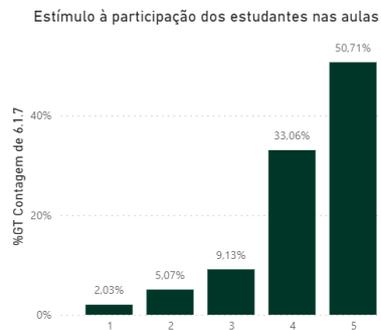


Figura 14. Indicador 1.7 continuação: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

Estratégias de avaliação da aprendizagem

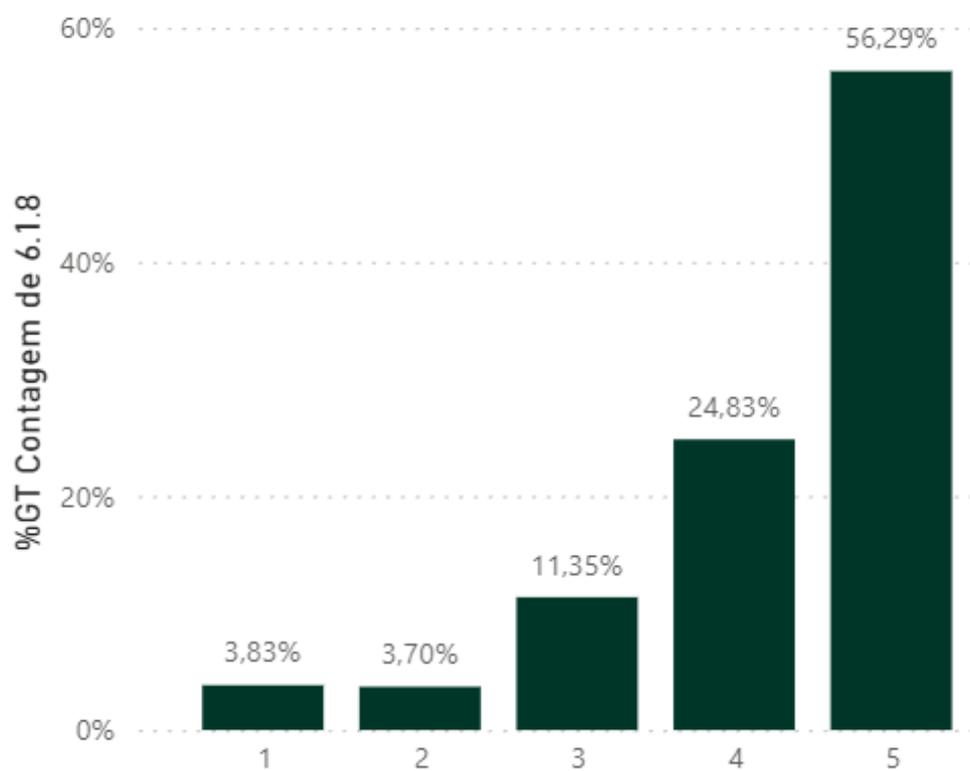
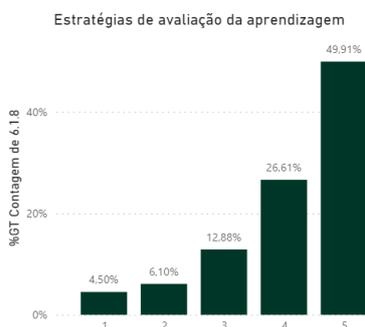
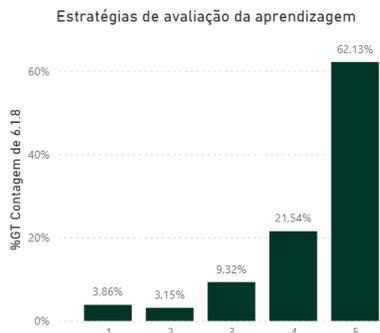


Figura 15. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação geral

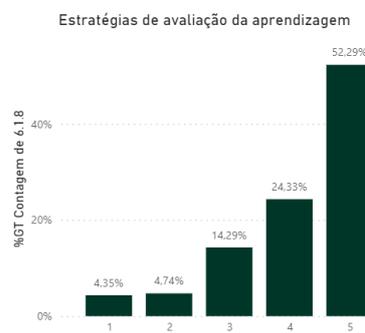
BARRA



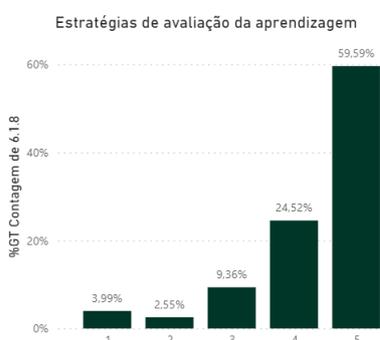
CCBS



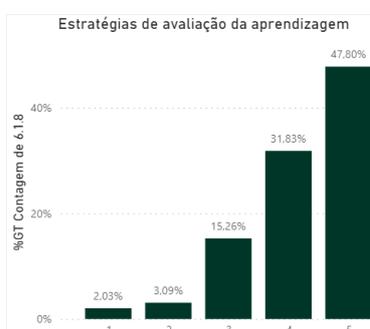
CCET



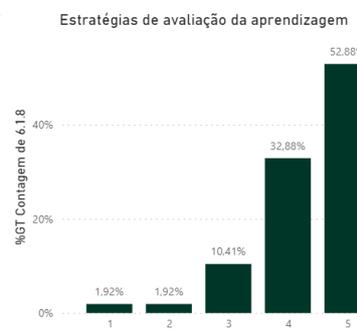
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

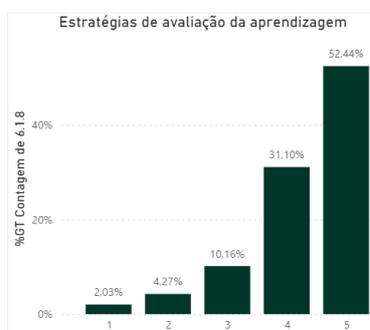


Figura 16. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação por centro

Divulgação e discussão dos resultados das avaliações

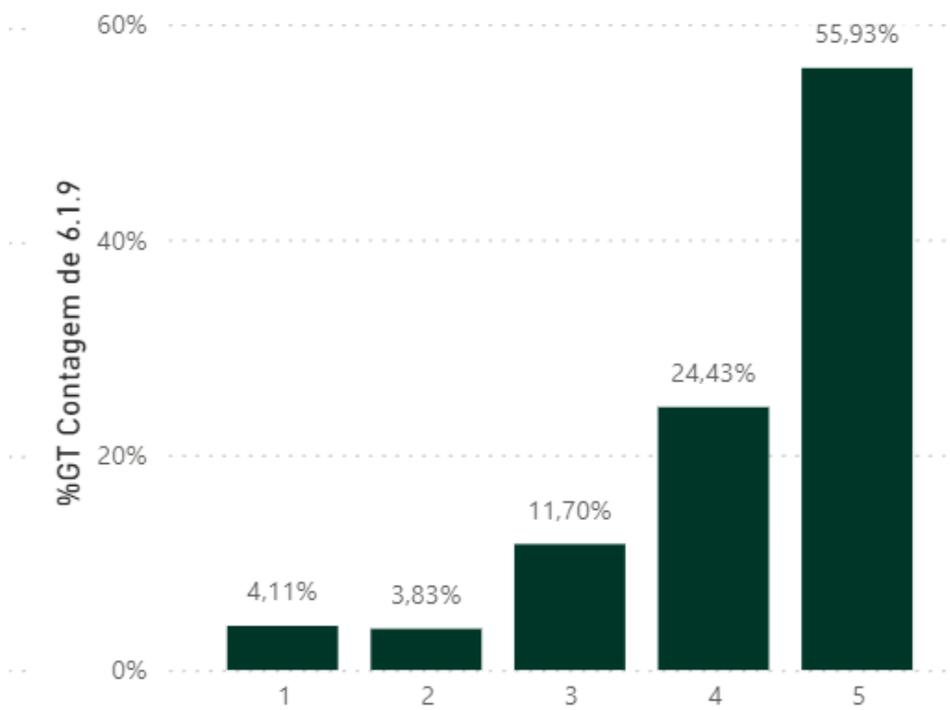


Figura 17. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

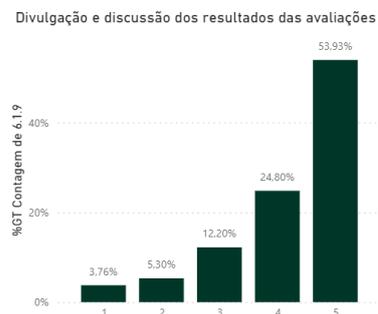
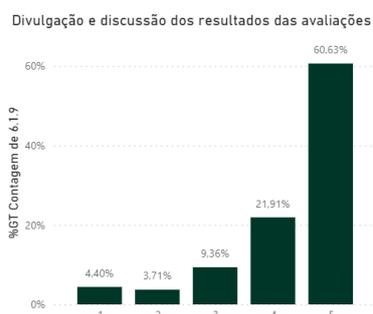
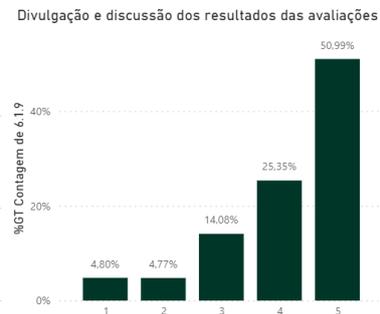
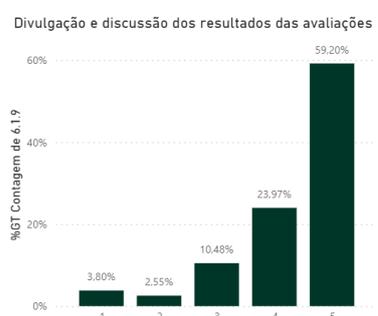
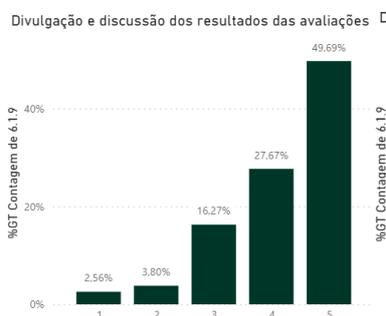
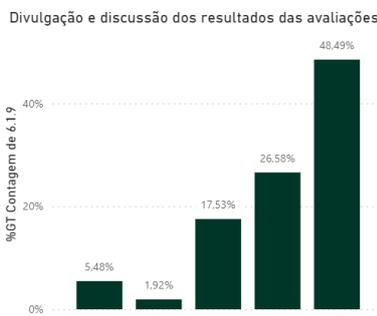
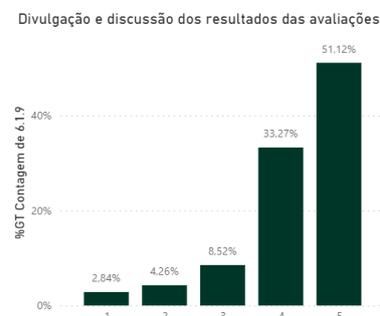
BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 18. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

Articulação entre o ensino e a pesquisa

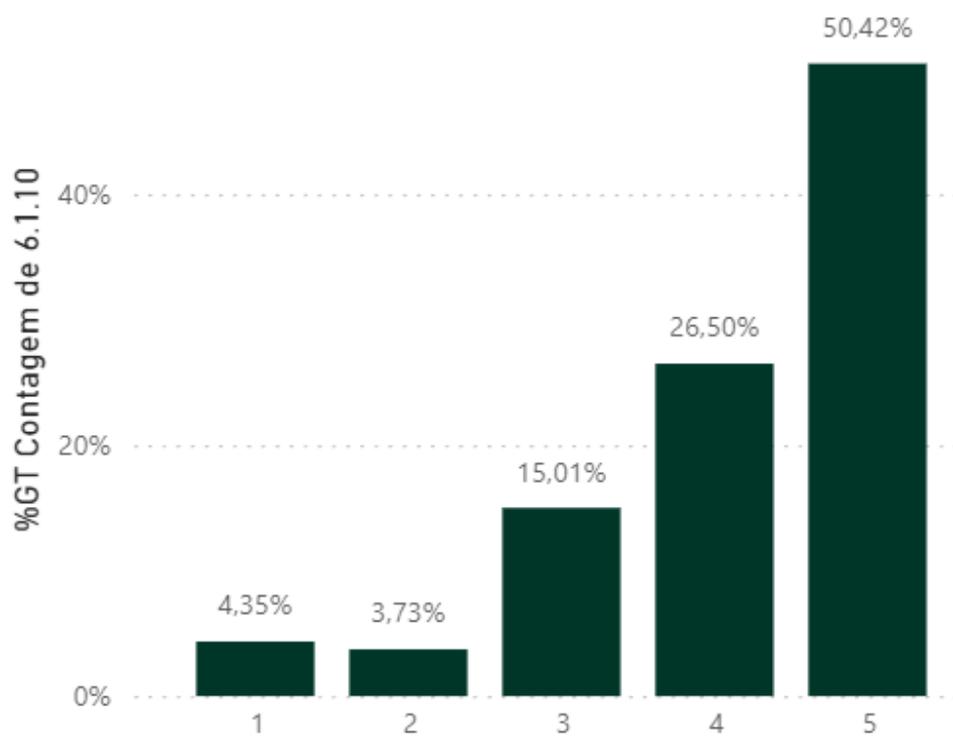
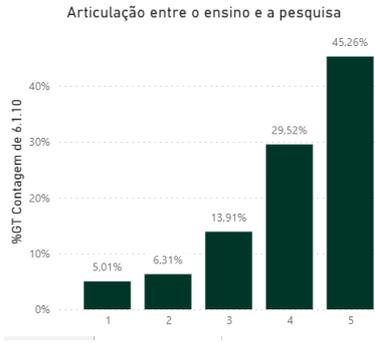
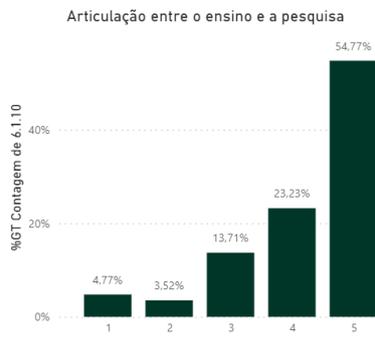


Figura 19. Indicador 1.10: Articulação entre o ensino e a pesquisa – avaliação geral

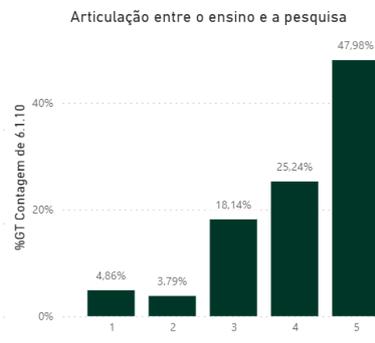
BARRA



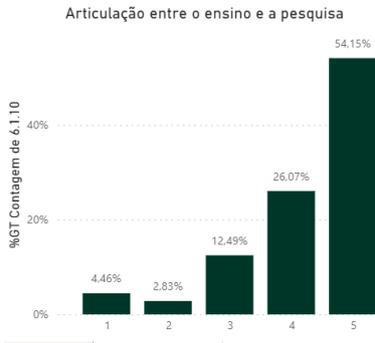
CCBS



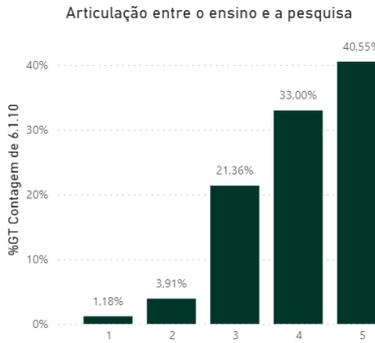
CCET



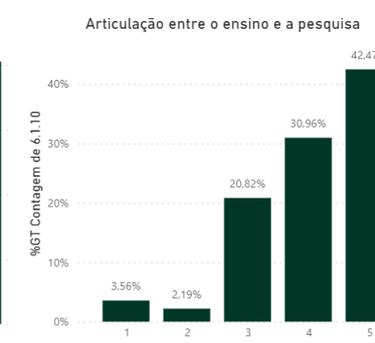
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

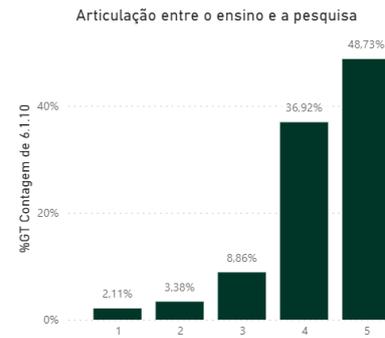


Figura 20. Indicador 1.10 continuação: Articulação entre o ensino e a pesquisa – avaliação por centro

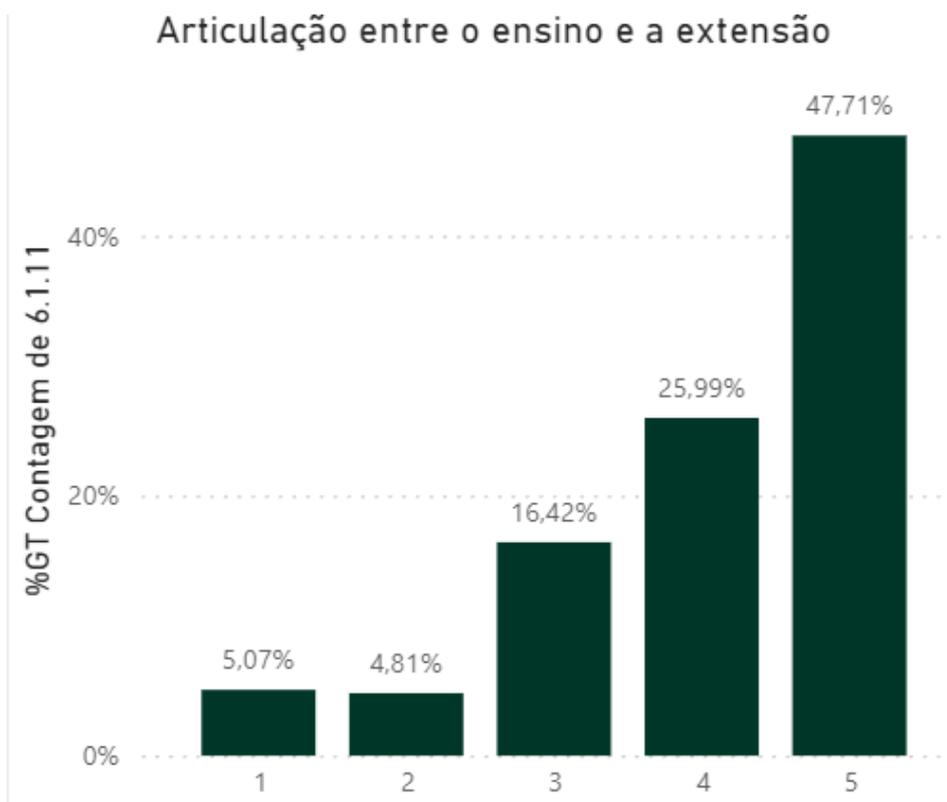
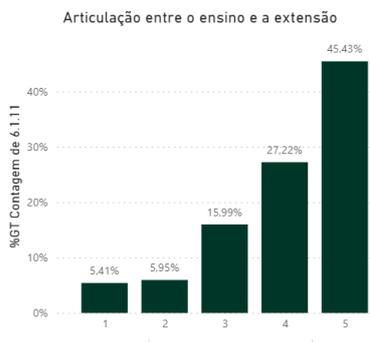
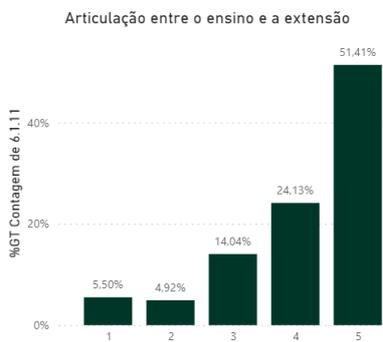


Figura 21. Indicador 1.11: Articulação entre o ensino e a extensão – avaliação geral

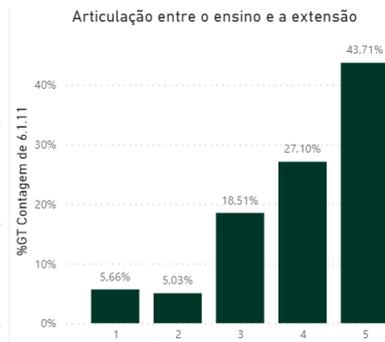
BARRA



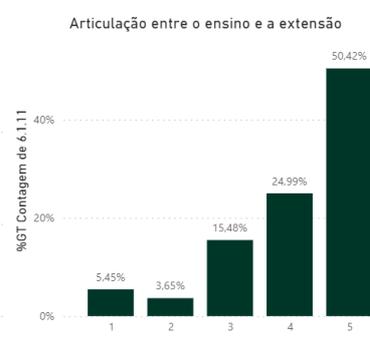
CCBS



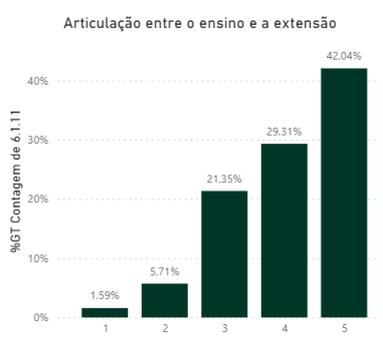
CCET



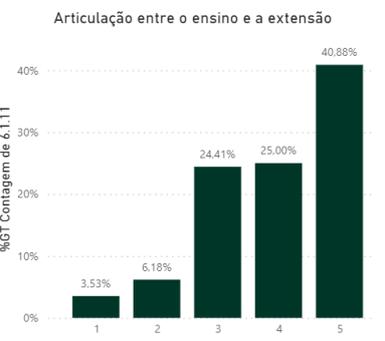
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

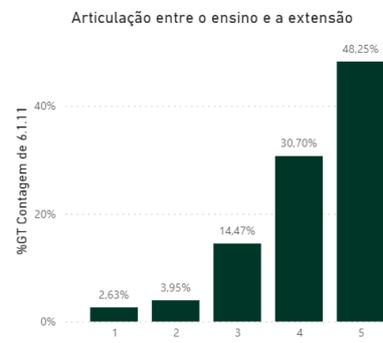


Figura 22. Indicador 1.11 continuação: Articulação entre o ensino e a extensão – avaliação por centro

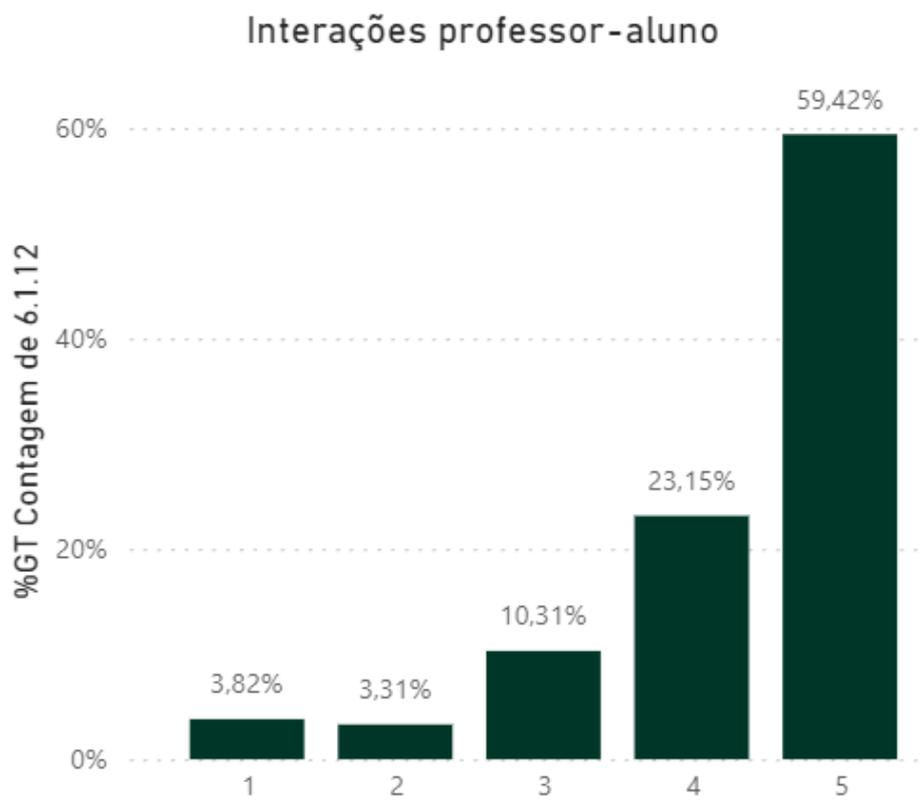
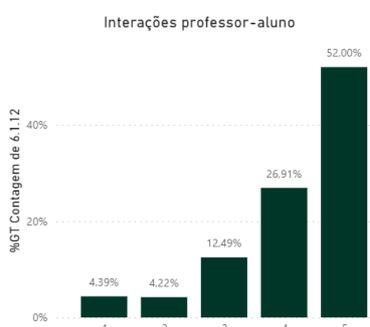
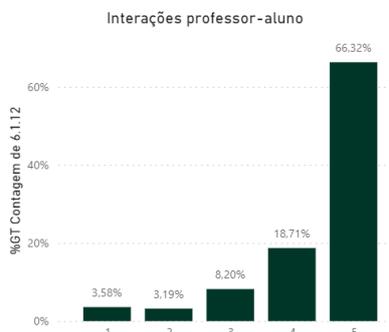


Figura 23. Indicador 1.12: Interações professor – aluno – avaliação geral

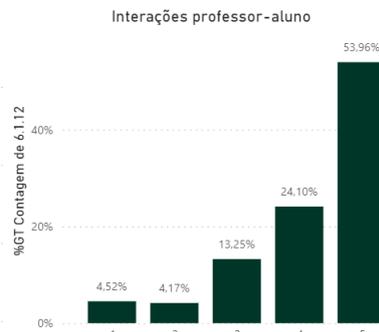
BARRA



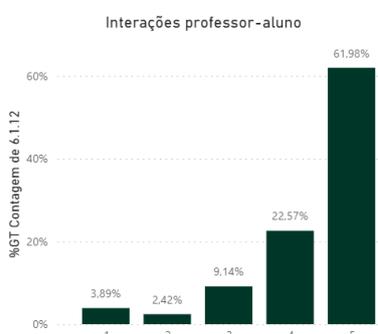
CCBS



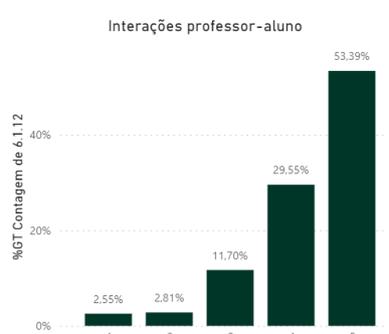
CCET



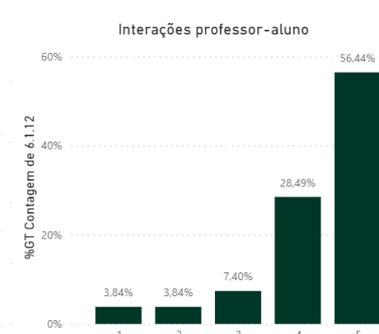
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

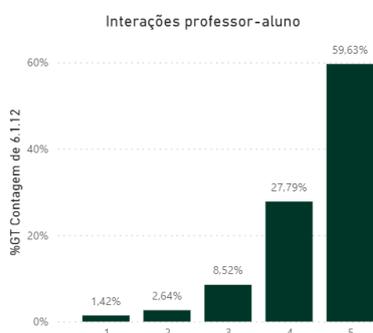


Figura 24. Indicador 1.12 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

Contribuição do componente para a sua formação

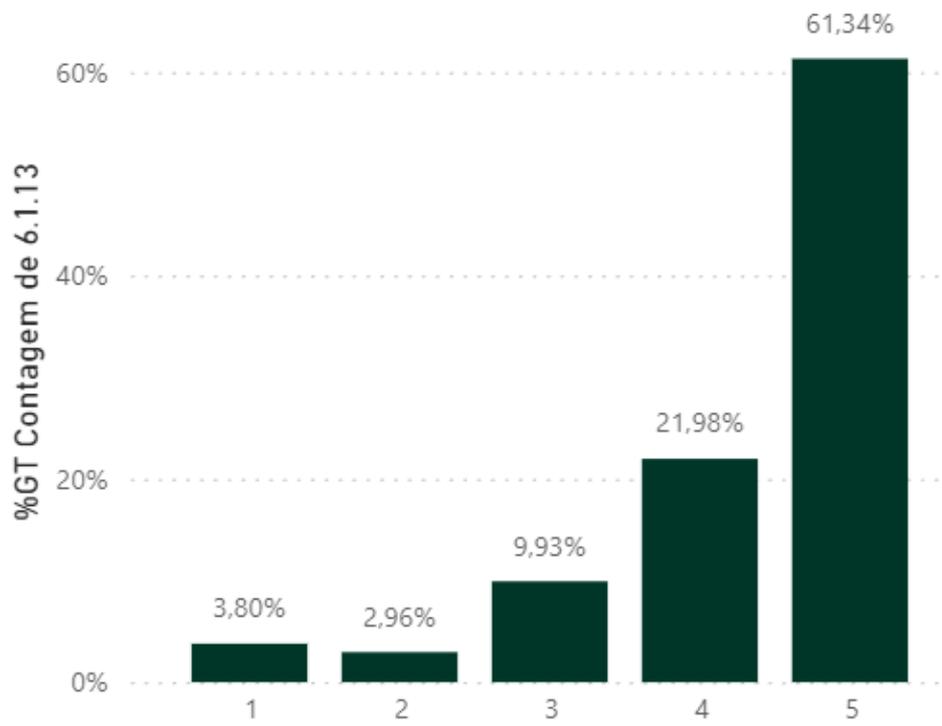
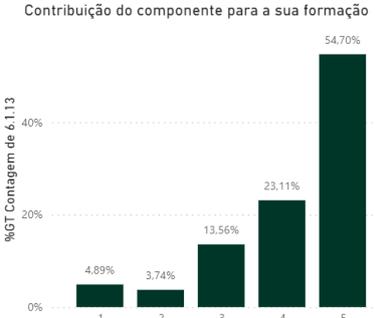
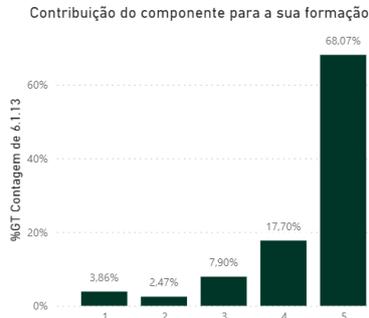
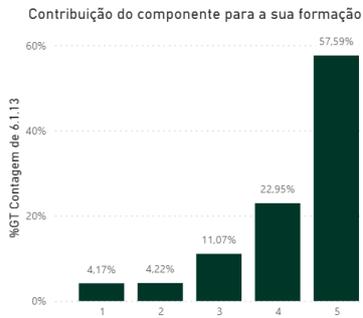


Figura 25. Indicador 1.13: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação geral

BARRA 4

CCBS

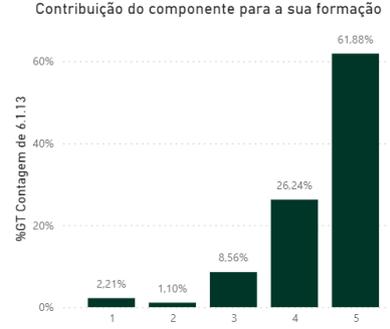
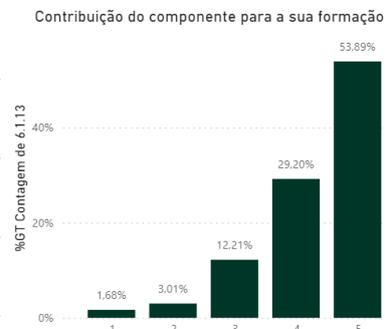
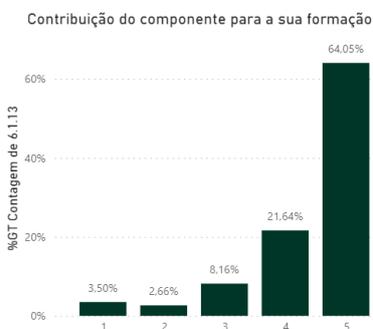
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

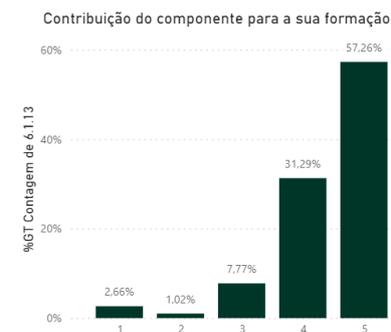


Figura 26. Indicador 1.13 continuação: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação por centro

Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular

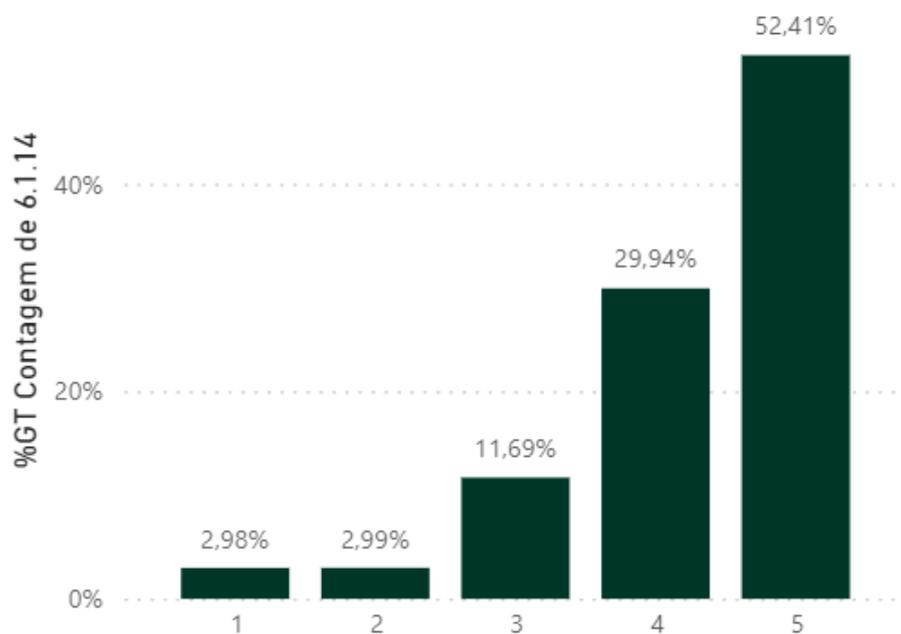


Figura 27. Indicador 1.14: Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular – avaliação geral

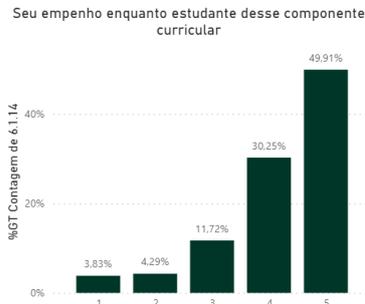
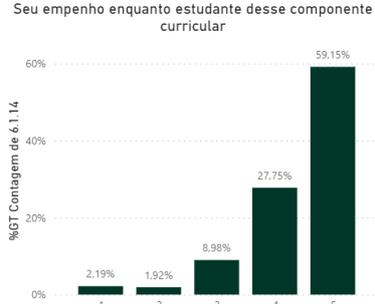
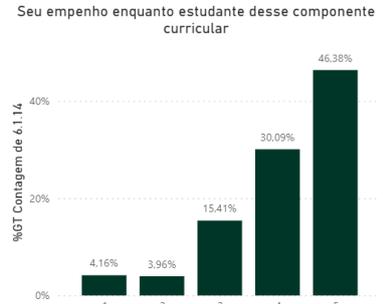
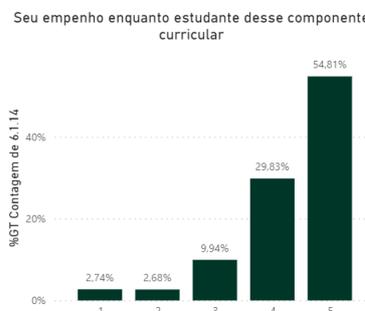
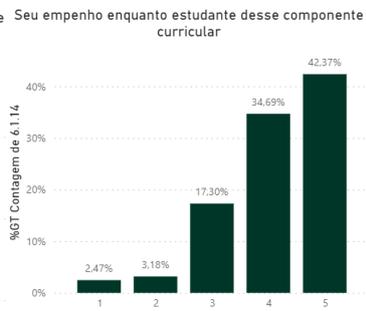
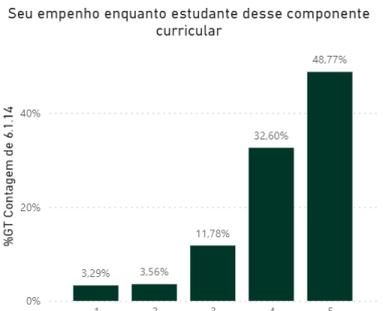
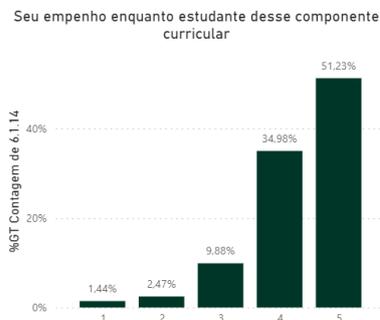
BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 28. Indicador 1.14 continuação: Seu empenho enquanto estudante desse componente curricular – avaliação por centro

Dimensão 2: Percepções Discentes

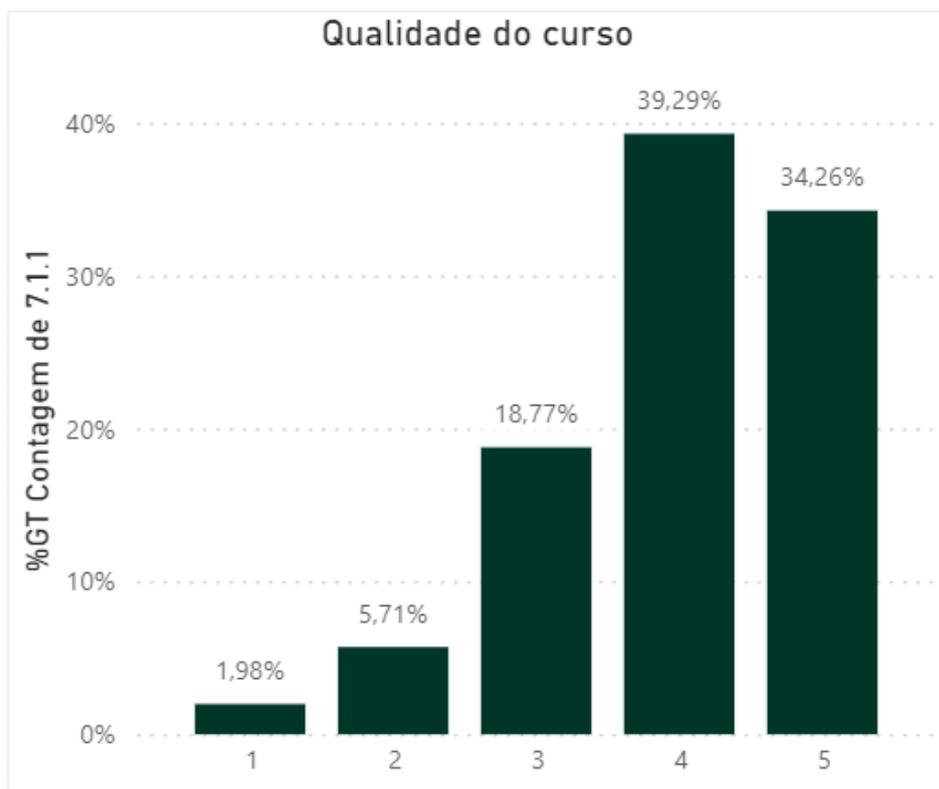
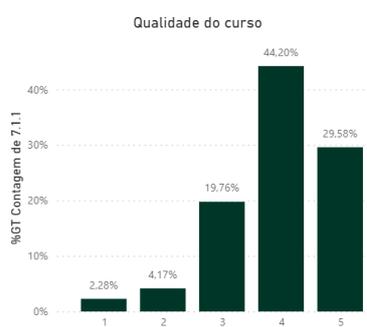
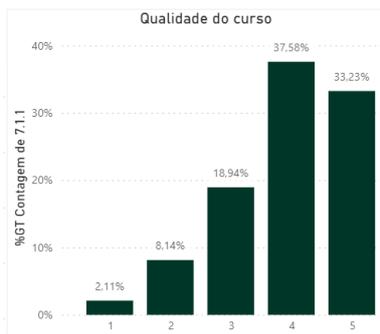


Figura 29. Indicador 2.1: Qualidade do curso – avaliação geral

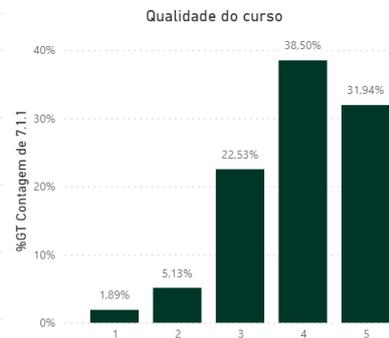
BARRA



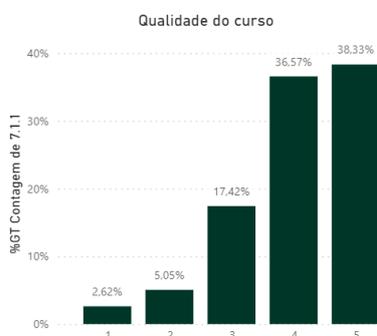
CCBS



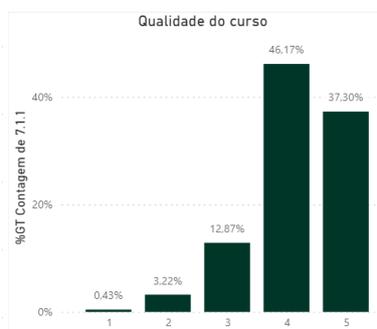
CCET



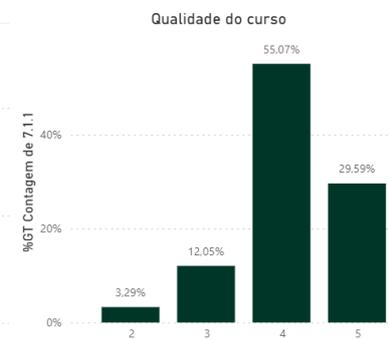
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

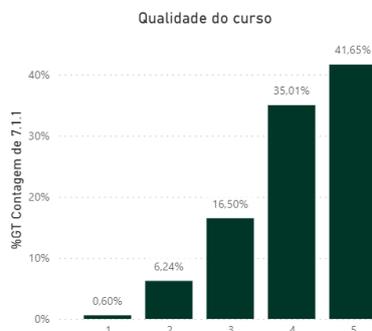


Figura 30. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso – avaliação por centro

Motivação do curso para permanência dos estudantes

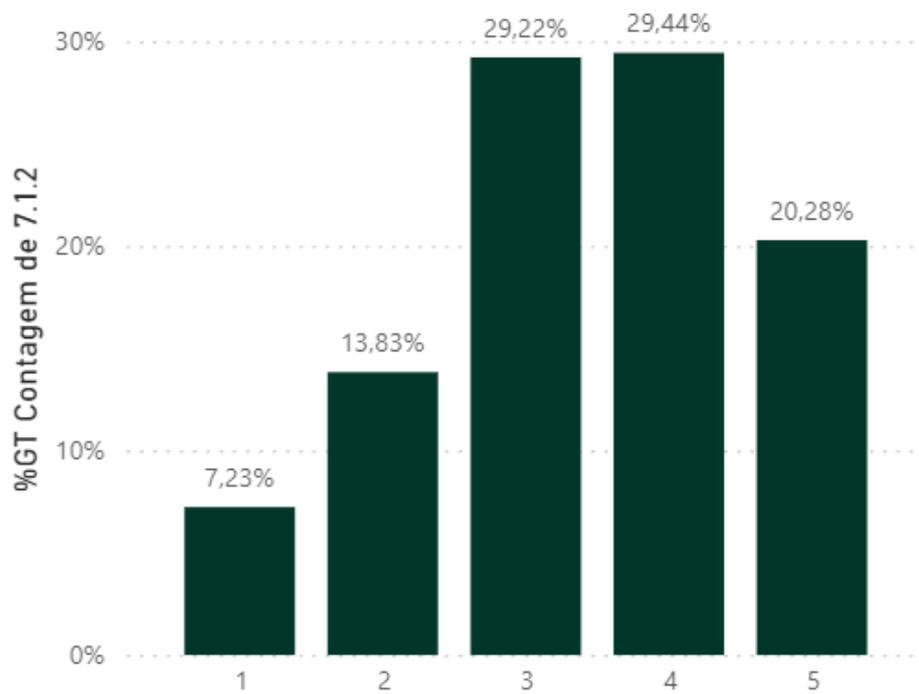
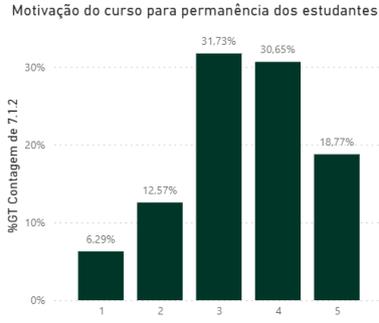


Figura 31. Indicador 2.2: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação geral

BARRA



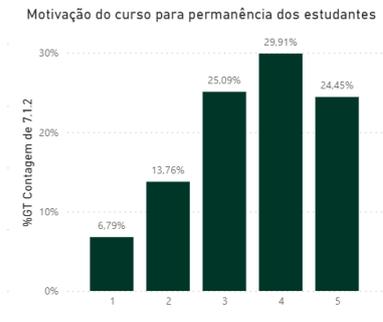
CCBS



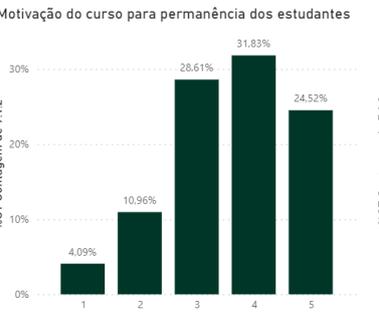
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

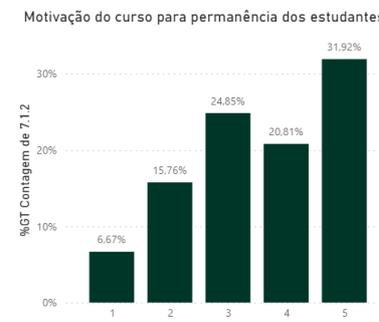


Figura 32. Indicador 2.2 continuação: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação por centro

Dimensão 3: Gestão do Curso

Disponibilidade para atendimento das demandas

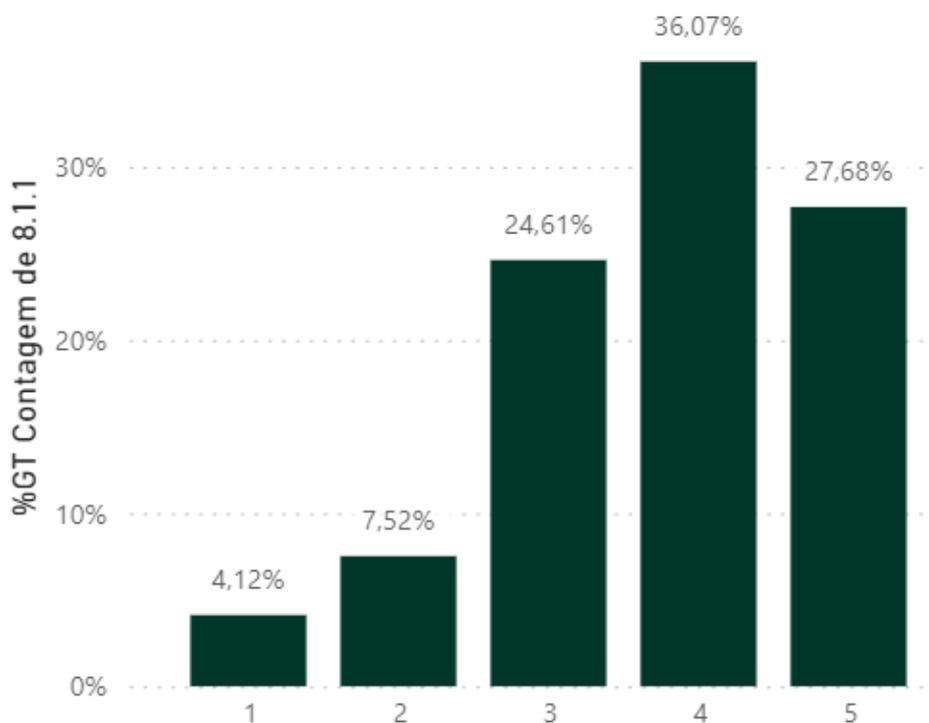
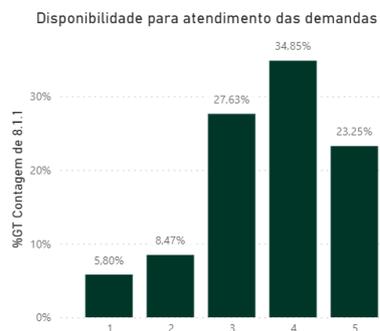


Figura 33. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral

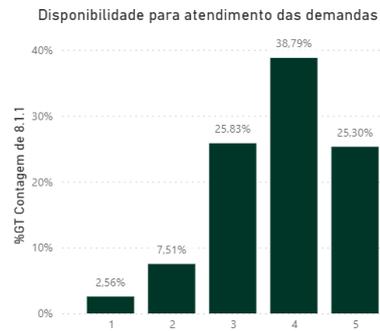
BARRA



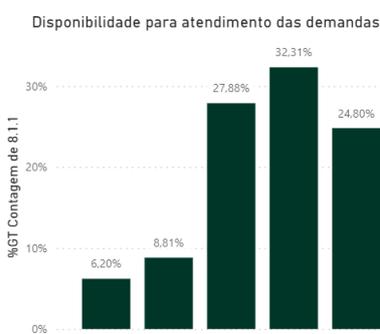
CCBS



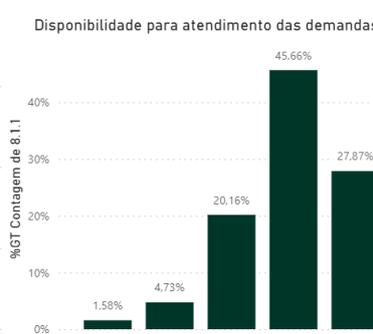
CCET



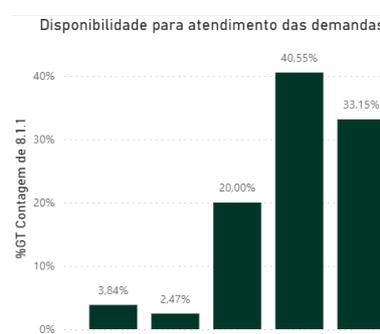
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

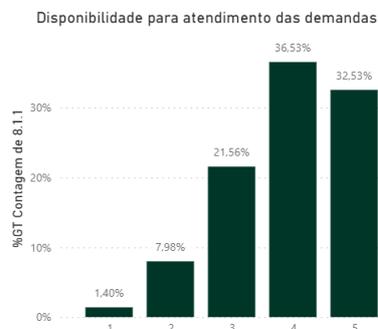


Figura 34. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

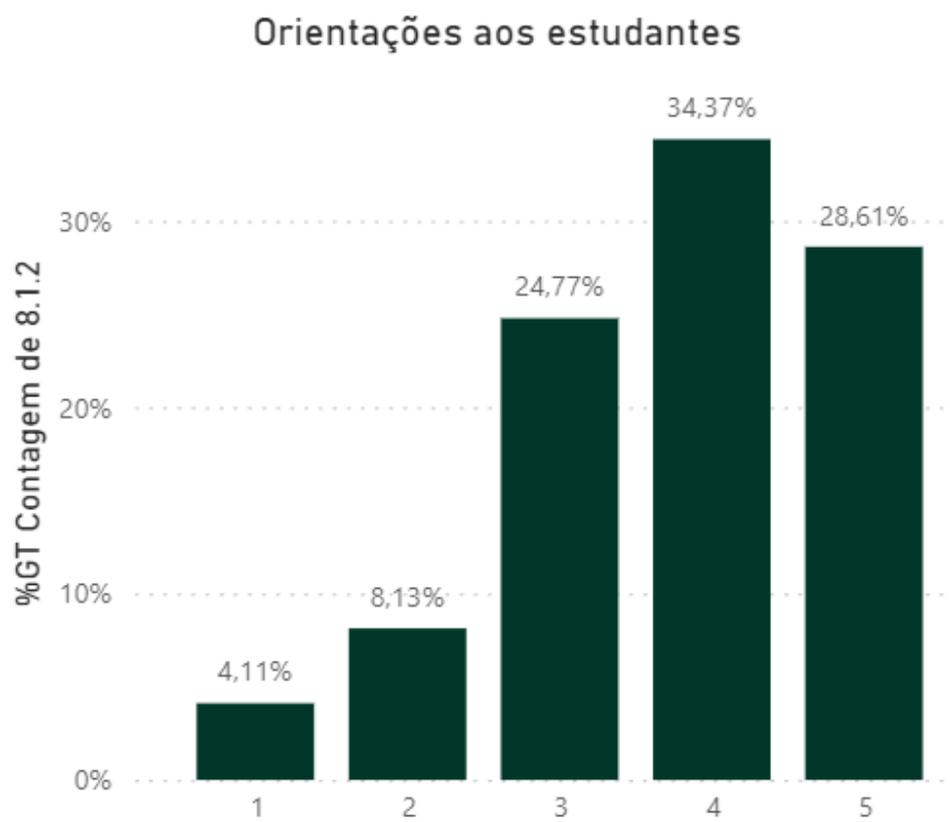
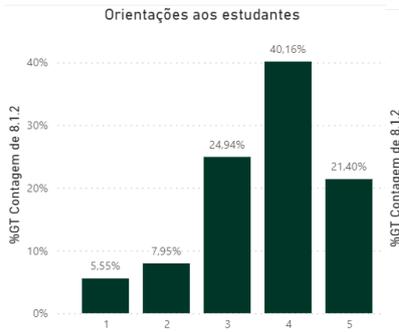
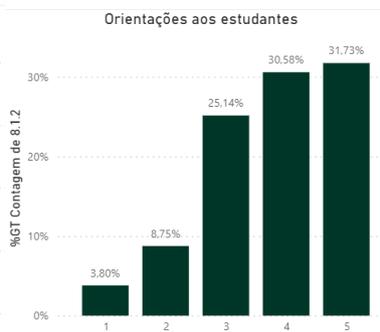


Figura 35. Indicador 3.2: Orientação aos estudantes – avaliação geral

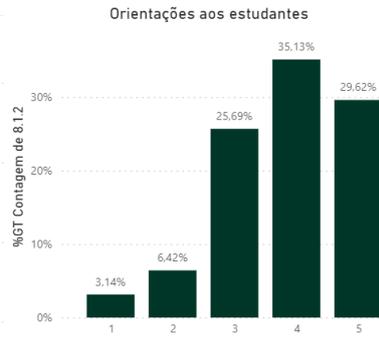
BARRA



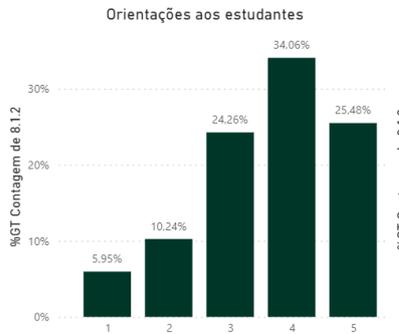
CCBS



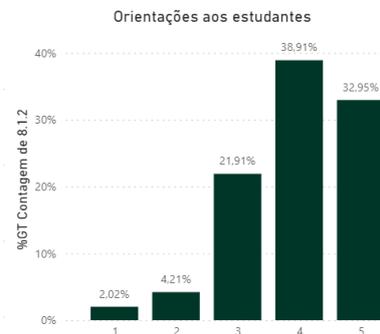
CCET



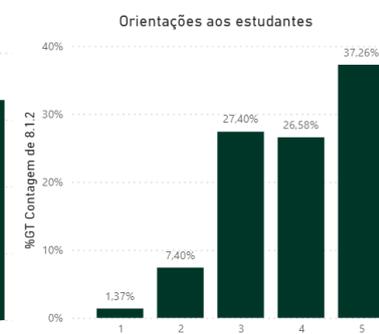
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

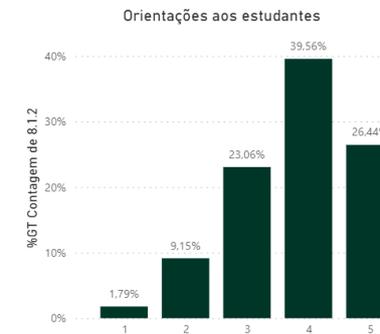


Figura 36. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos estudantes – avaliação por centro

Acesso ao coordenador

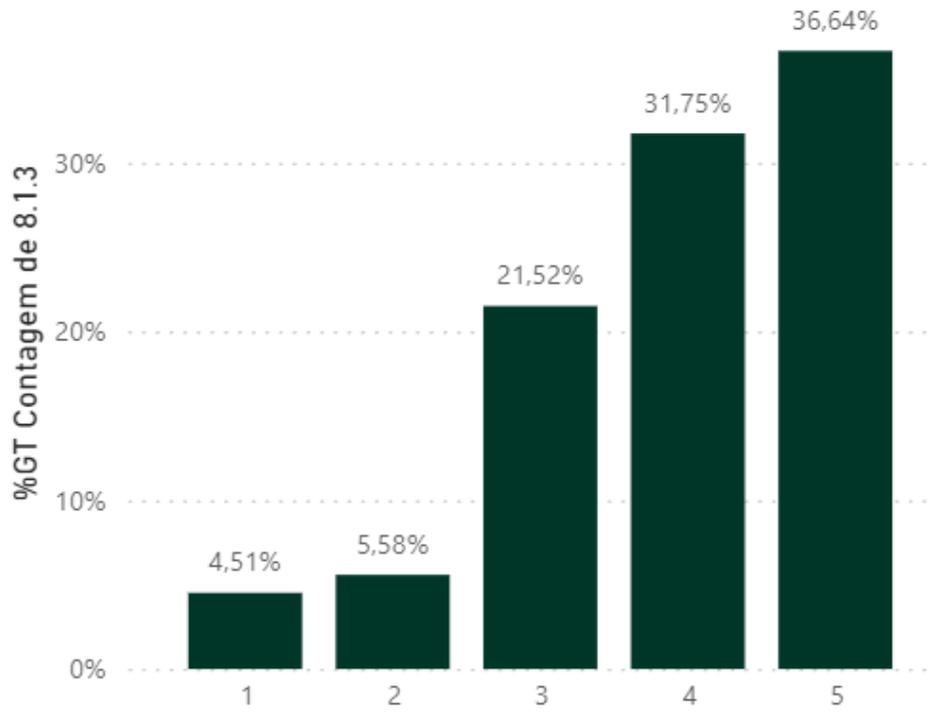
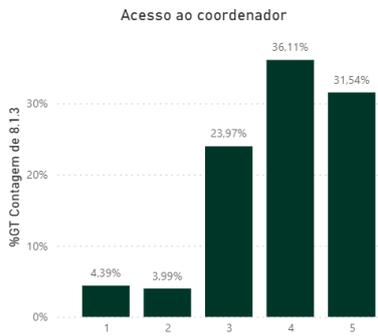
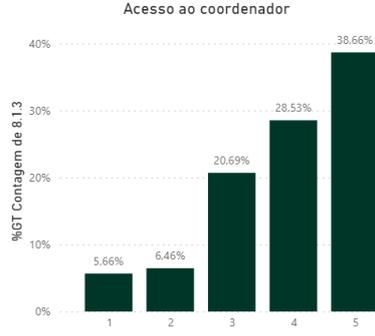


Figura 37. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

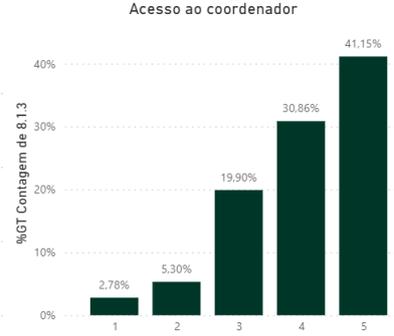
BARRA



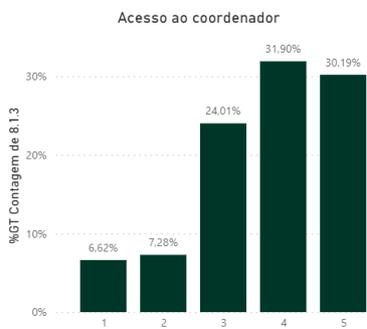
CCBS



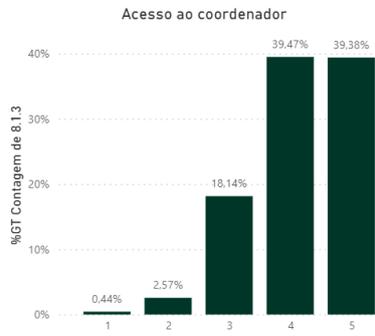
CCET



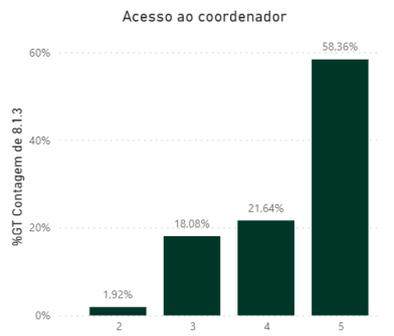
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

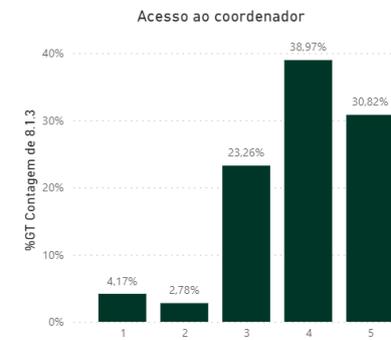


Figura 38. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

Relação com os estudantes

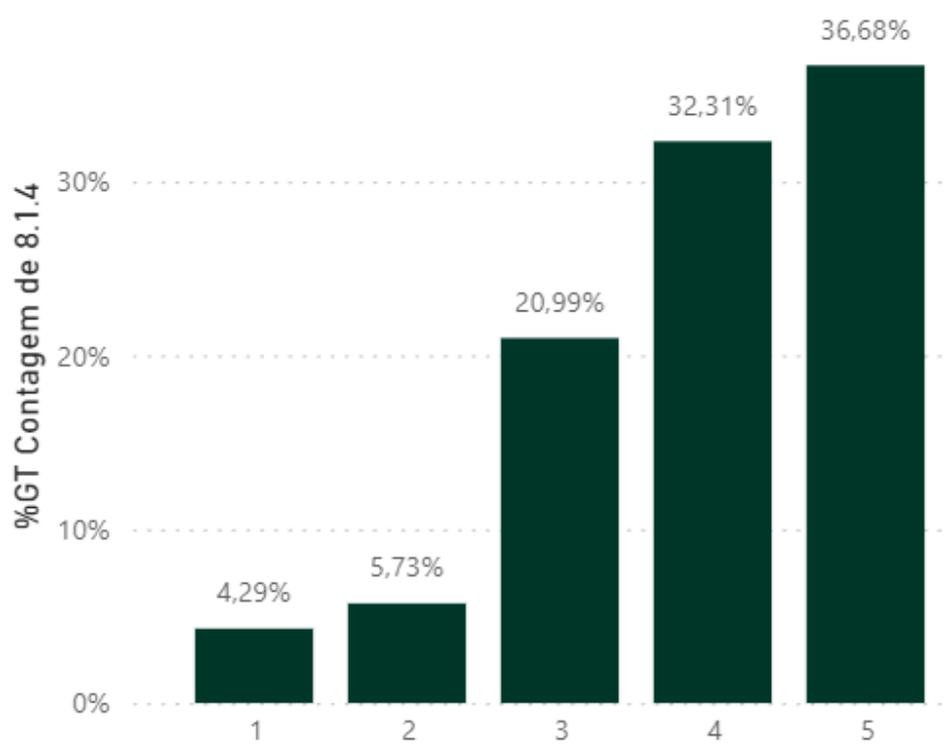
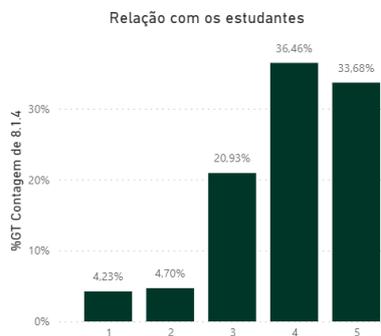


Figura 39. Indicador 3.4: Relação com os estudantes – avaliação geral

BARRA



CCBS



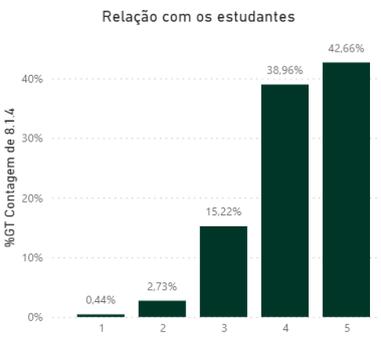
CCET



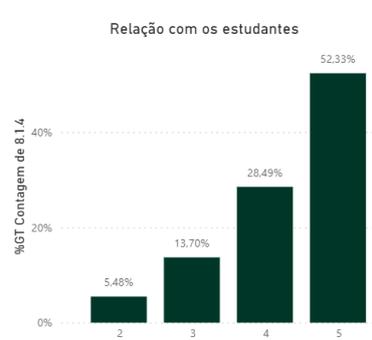
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

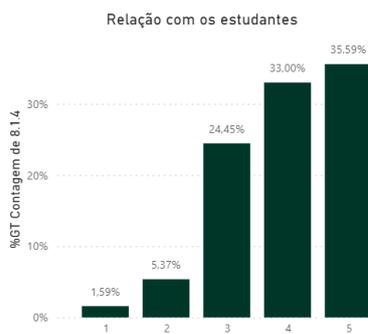


Figura 40. Indicador 3.4 continuação: Relação com os estudantes – avaliação por centro

Satisfação com a atuação da coordenação do curso

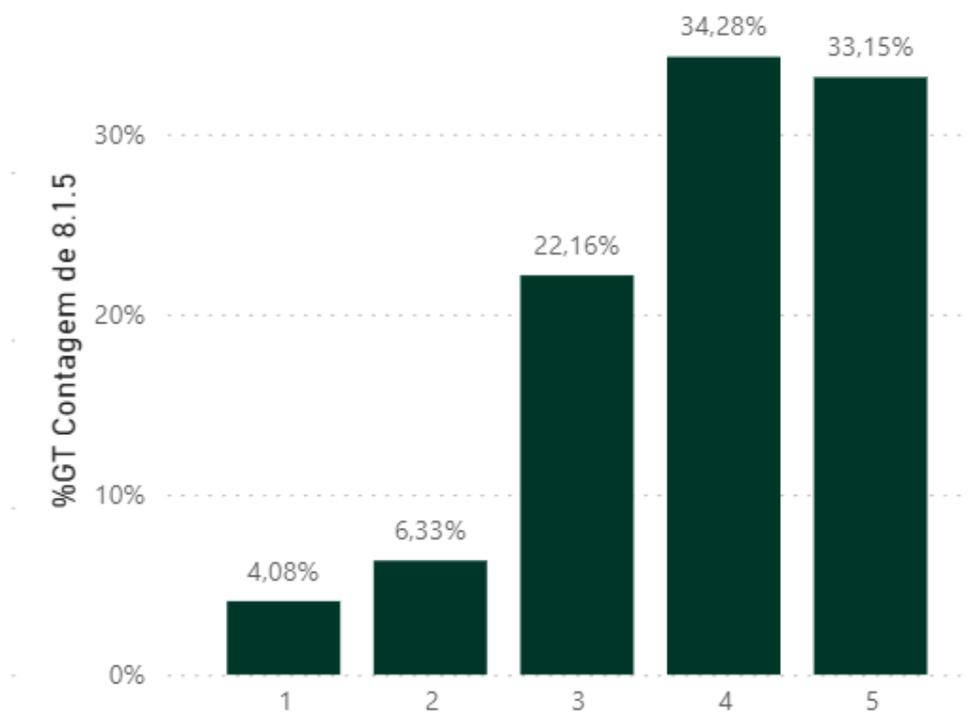
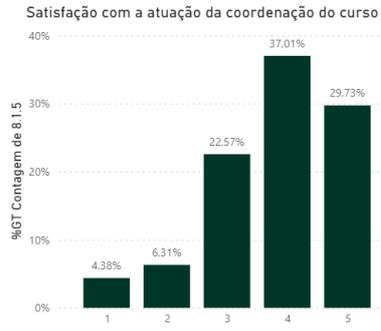
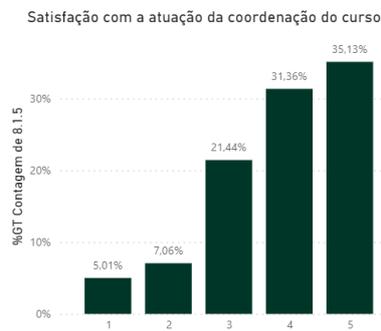


Figura 41. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

BARRA



CCBS



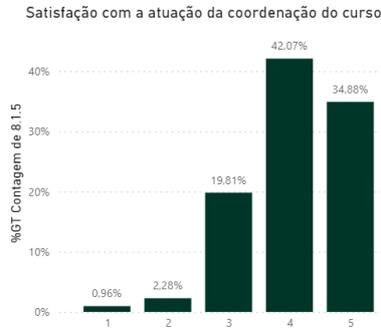
CCET



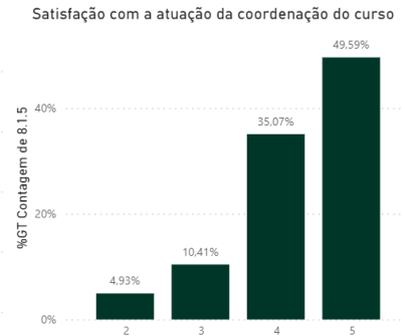
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

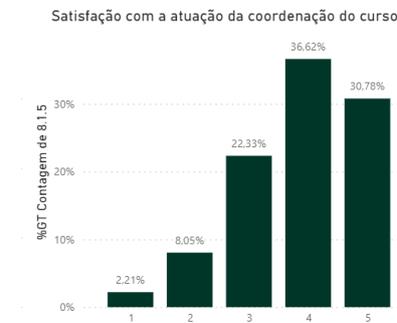


Figura 42. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

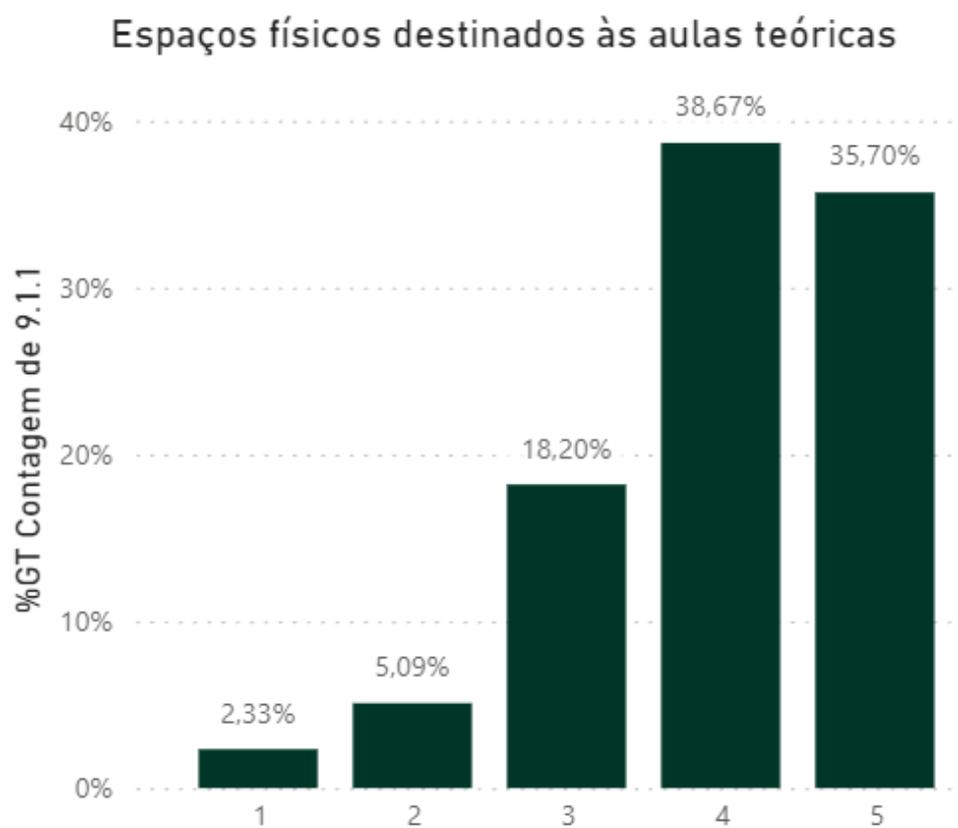
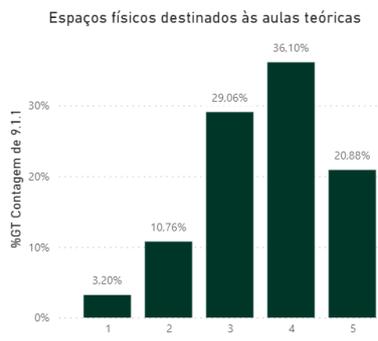
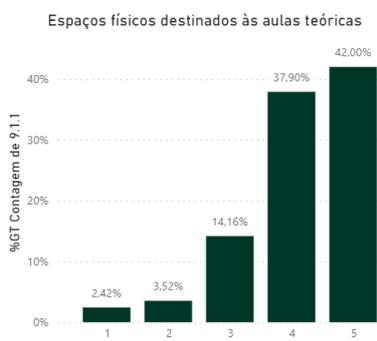


Figura 43. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

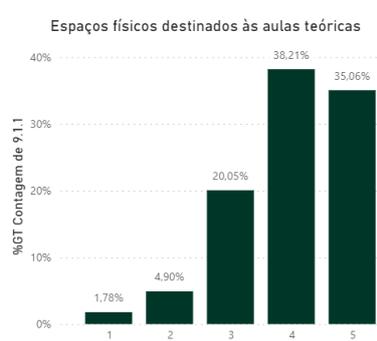
BARRA



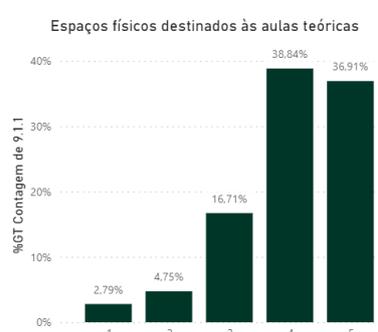
CCBS



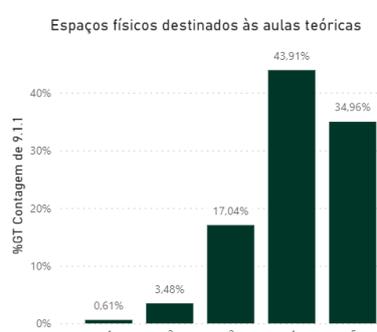
CCET



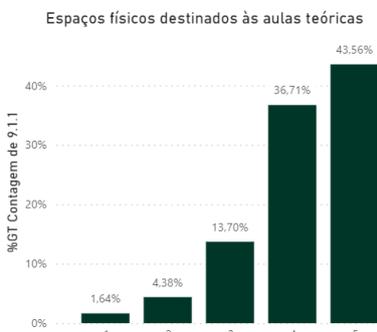
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

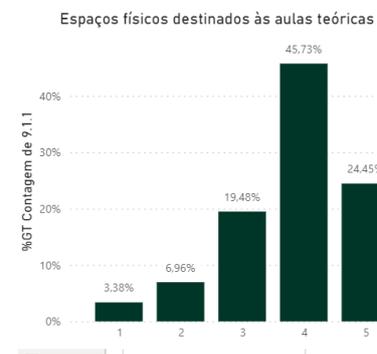


Figura 44. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

Espaços físicos destinados às aulas práticas

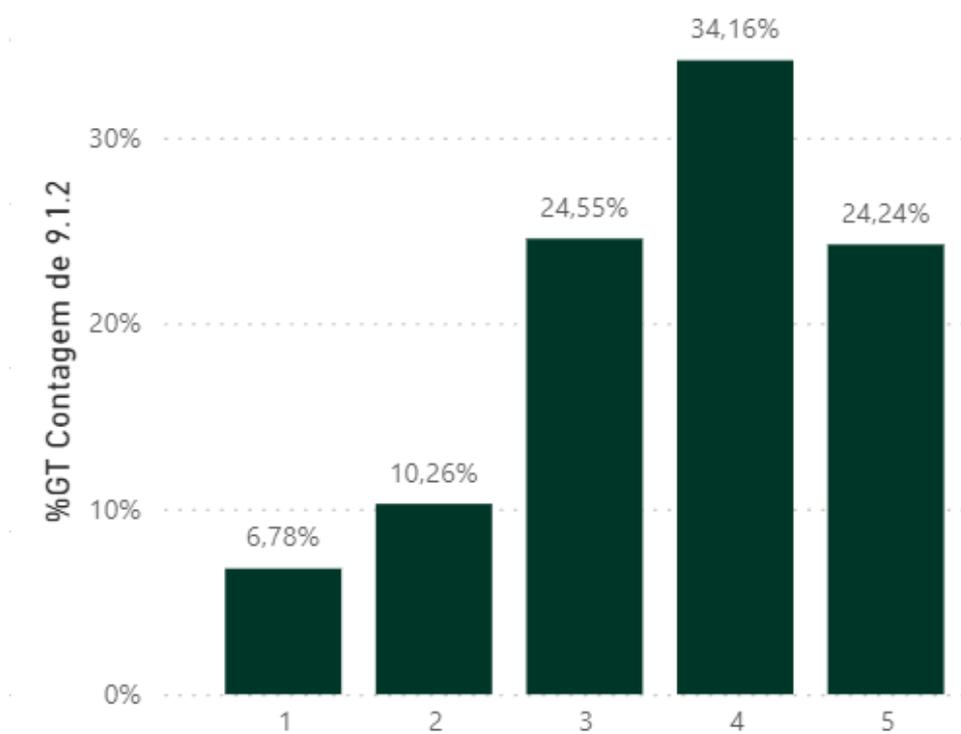
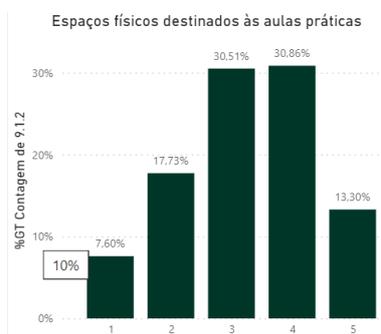


Figura 45. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

BARRA



CCBS



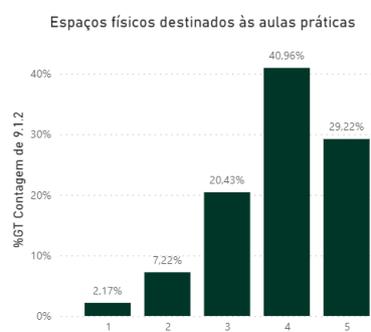
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 46. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas

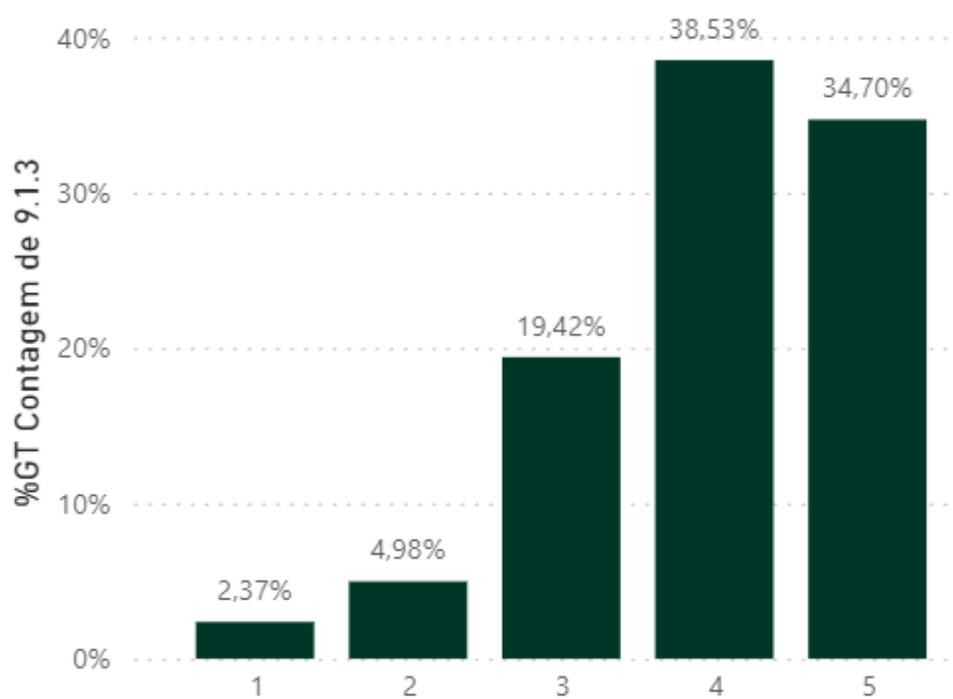


Figura 47. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA



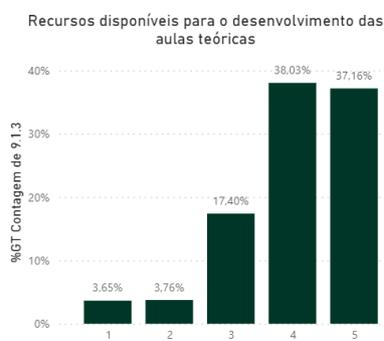
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

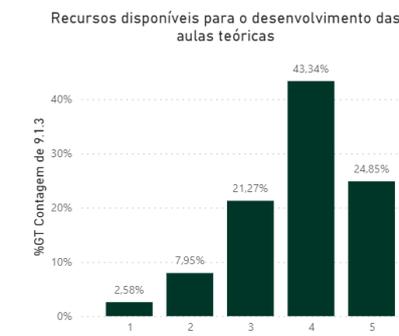


Figura 48. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

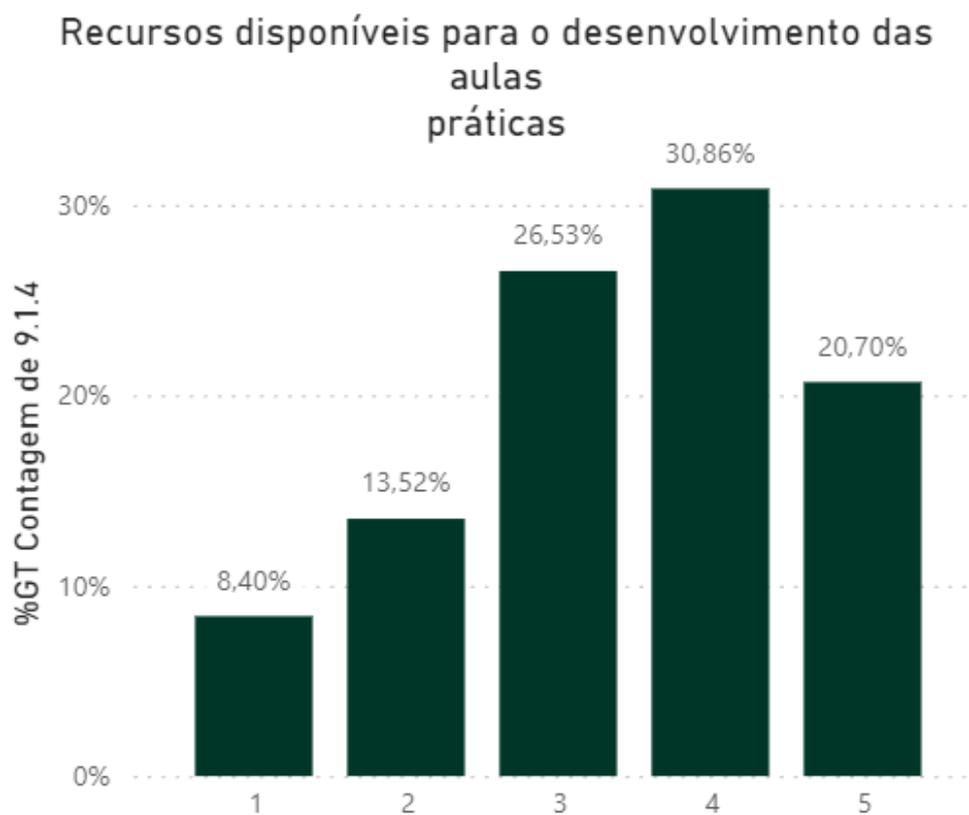


Figura 49. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

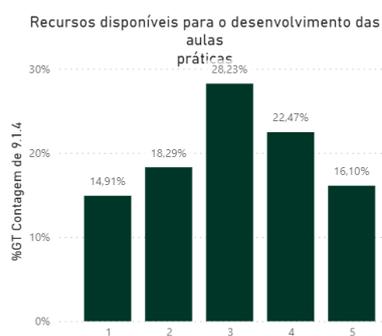


Figura 50. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado

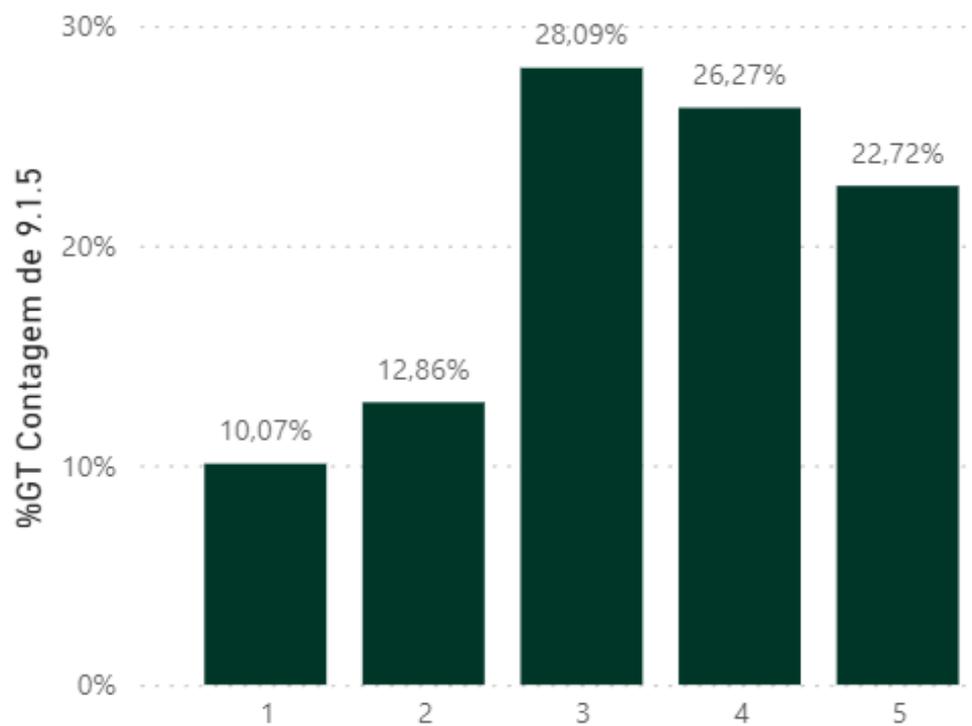
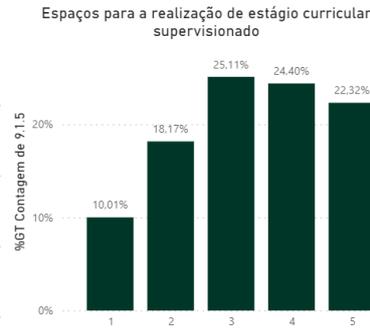


Figura 51. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

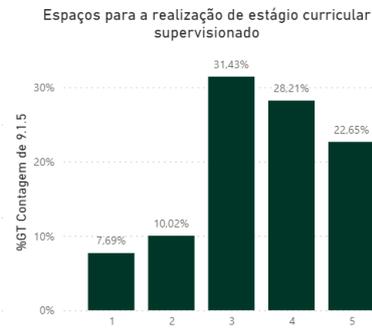
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 52. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

Acervo bibliográfico físico

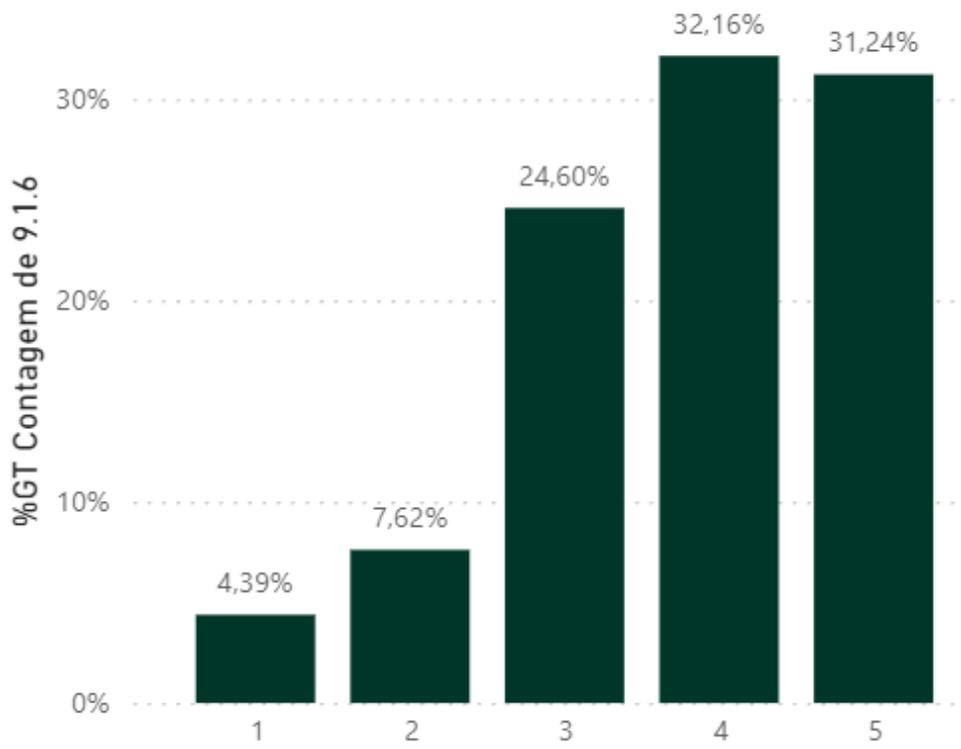
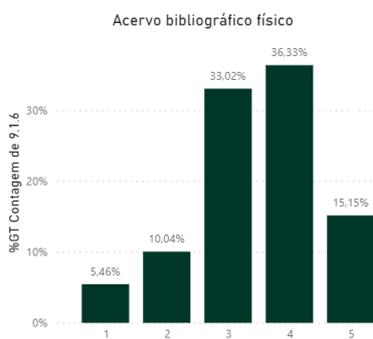
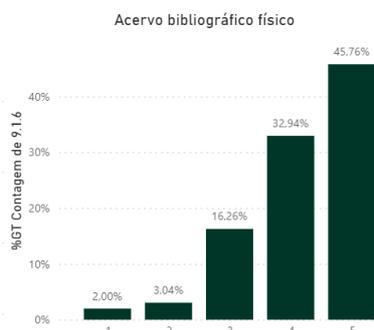


Figura 53. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

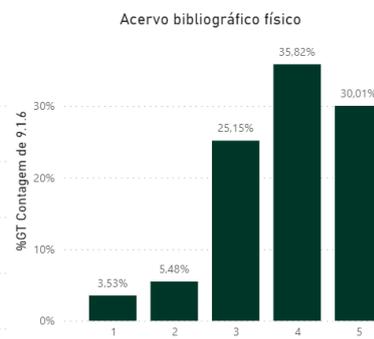
BARRA



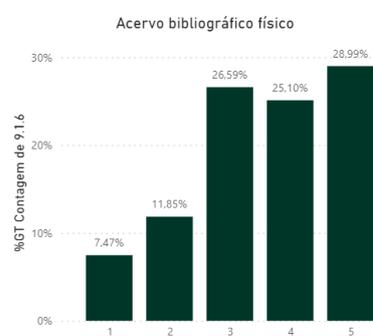
CCBS



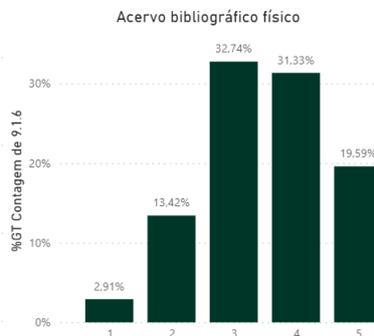
CCET



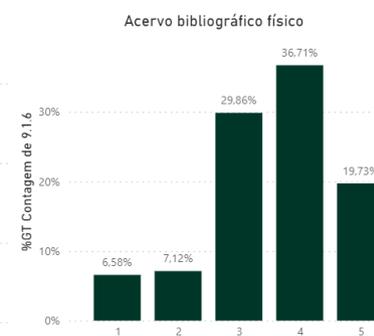
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 54. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

Acervo bibliográfico digital

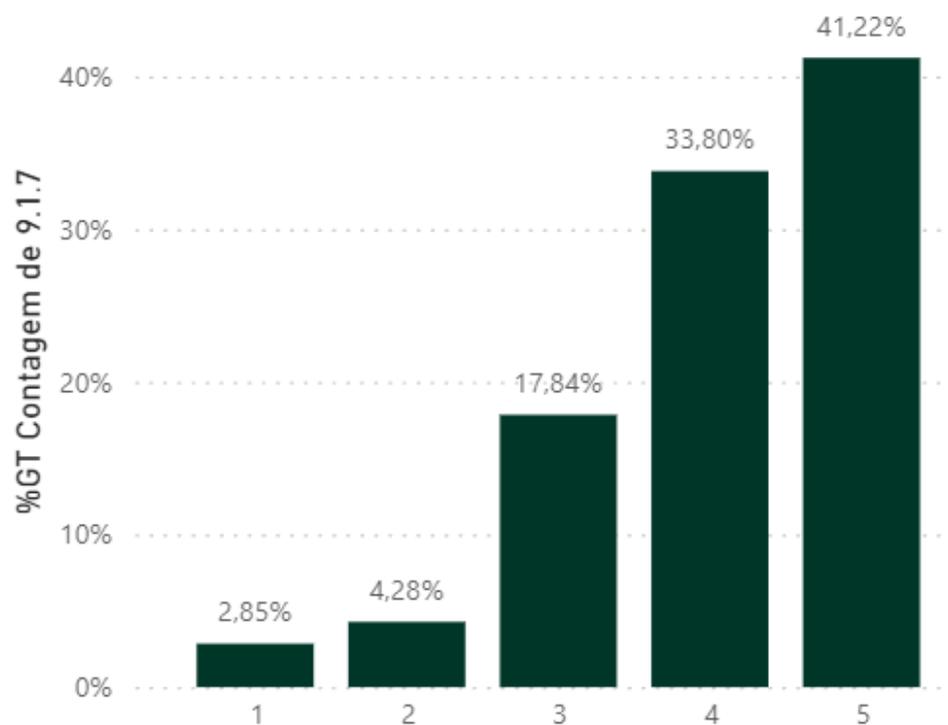
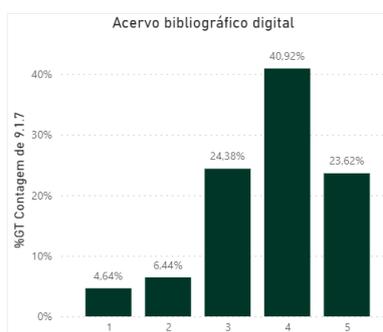
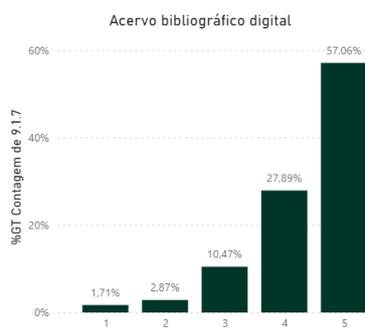


Figura 55. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

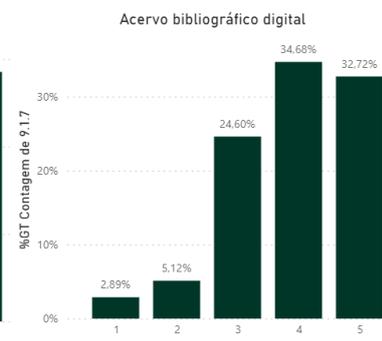
BARRA



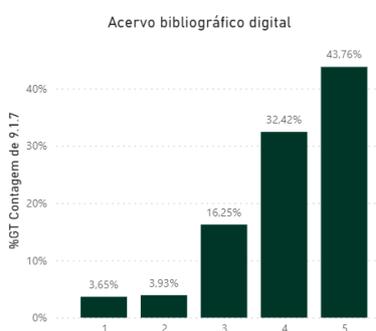
CCBS



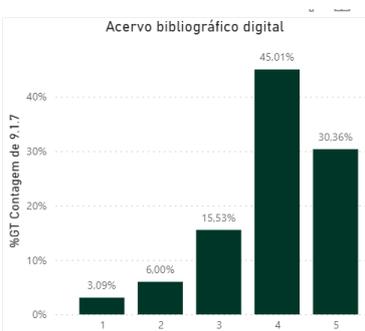
CCET



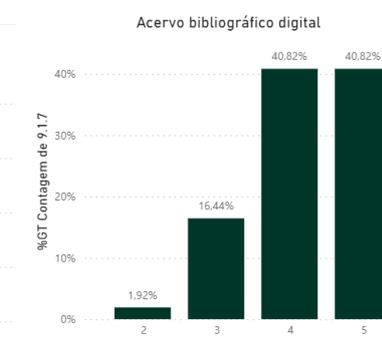
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

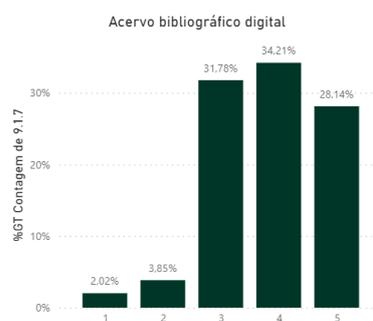


Figura 56. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

3.2 Resultados da avaliação docente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

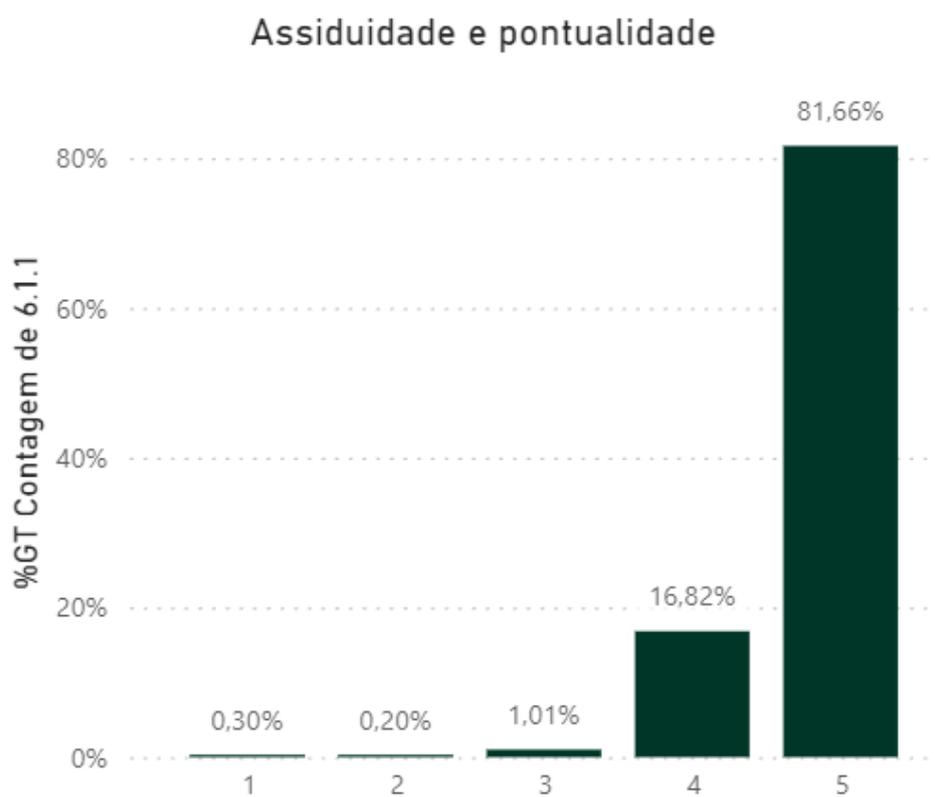
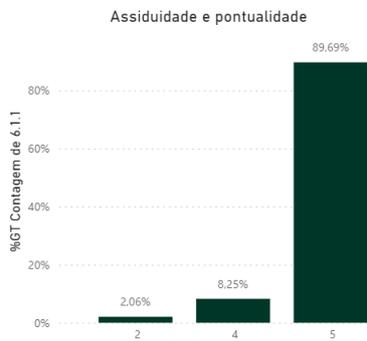
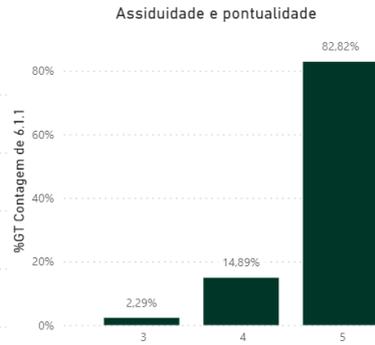


Figura 57. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação geral

BARRA



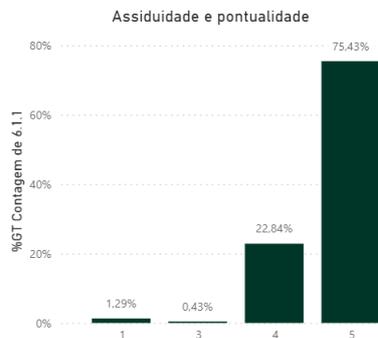
CCBS



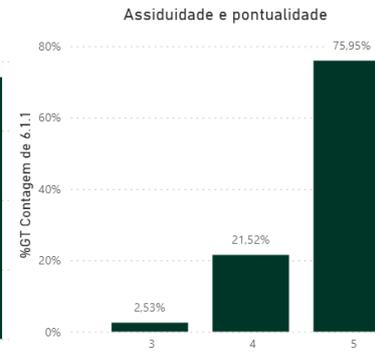
CCET



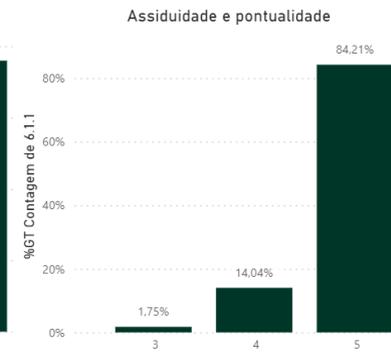
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

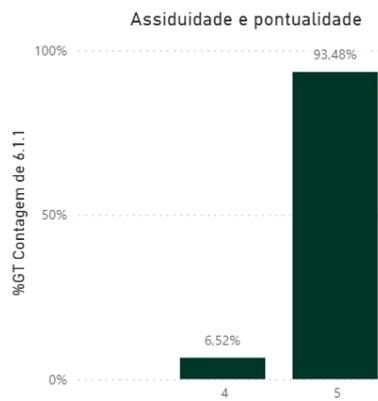


Figura 58. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação por centro

Entrega e cumprimento do plano de ensino

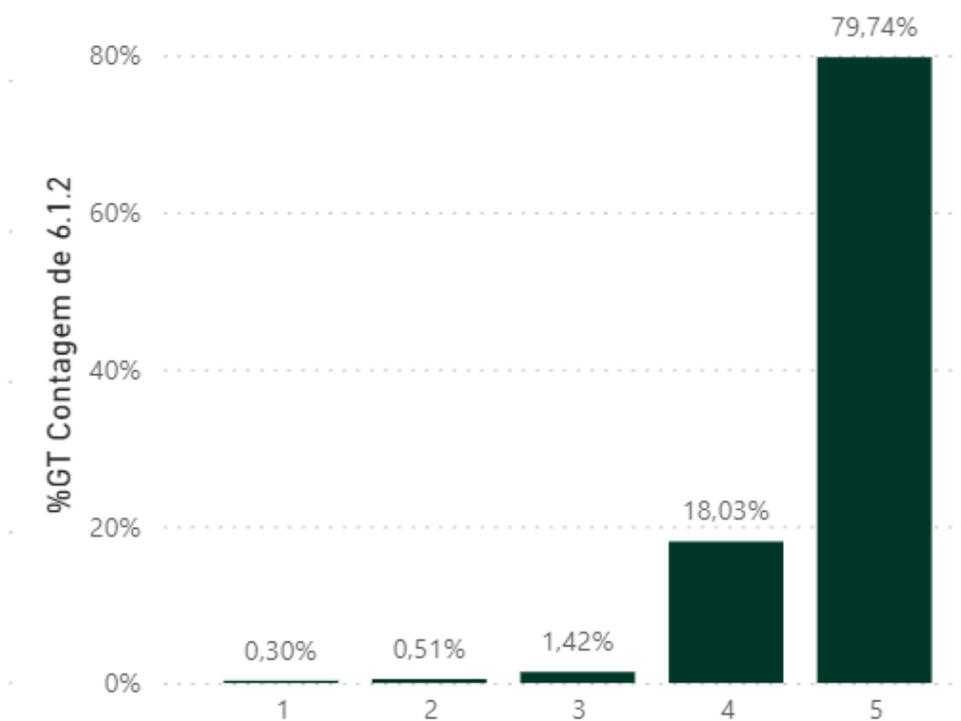
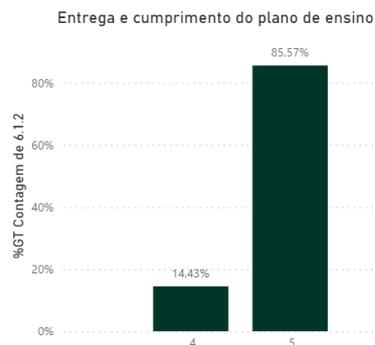
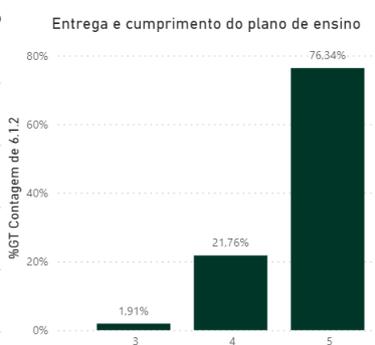


Figura 59. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

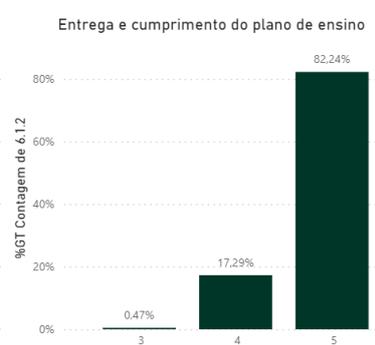
BARRA



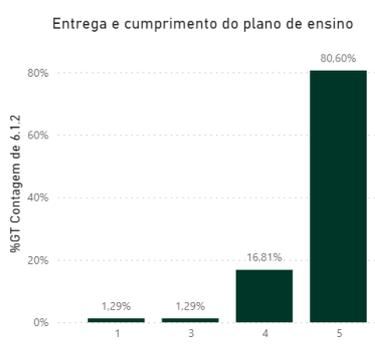
CCBS



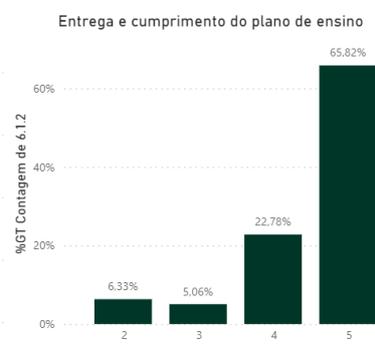
CCET



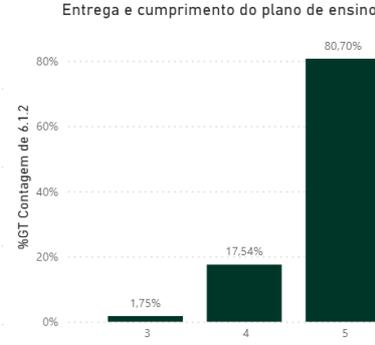
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

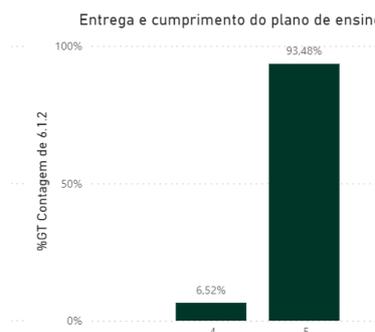


Figura 60. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

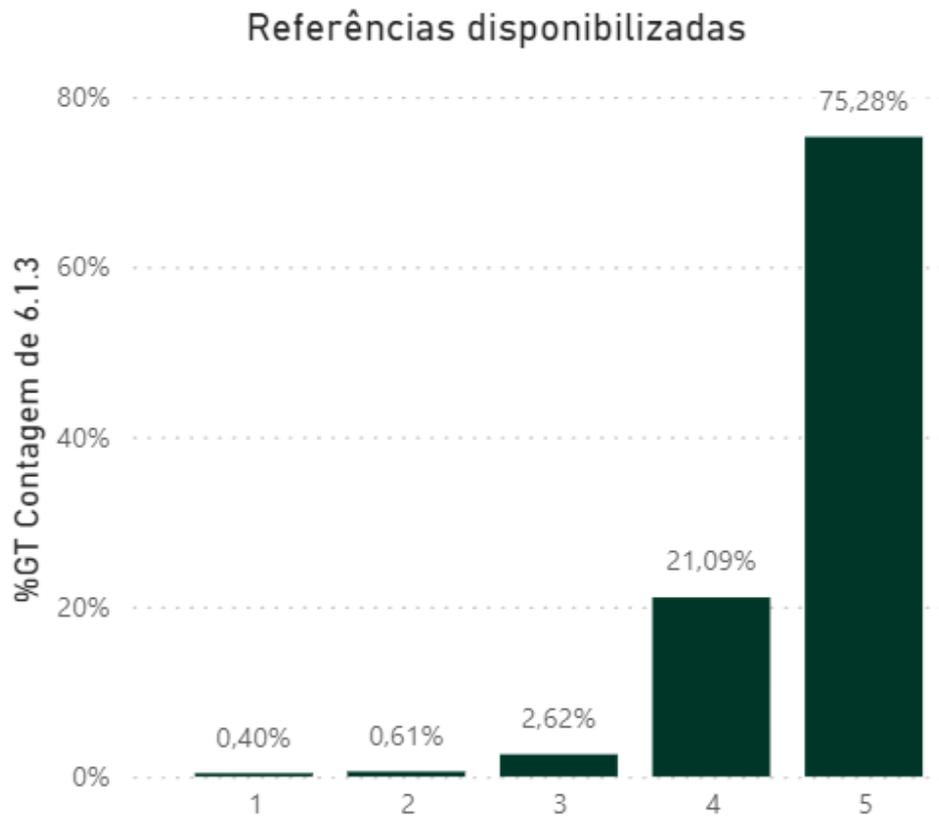


Figura 61. Indicador 1.3: Referencias disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação geral

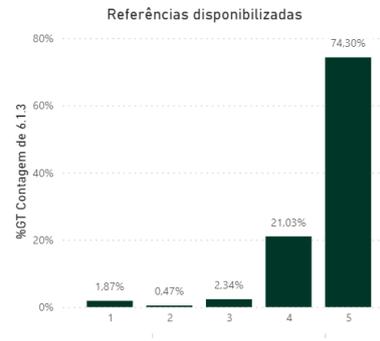
BARRA



CCBS



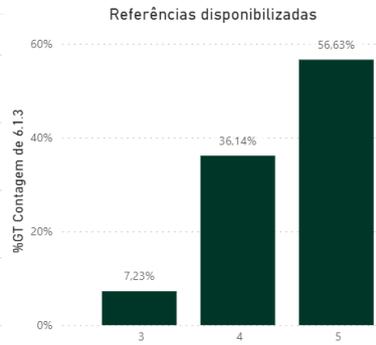
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 62. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação por centro

Domínio do conteúdo

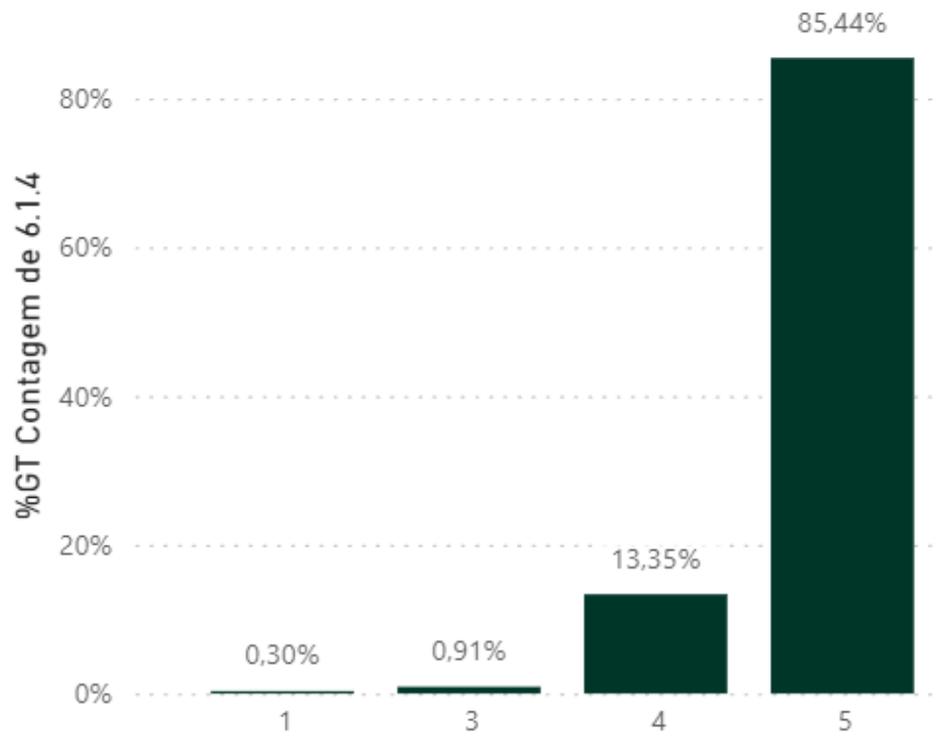
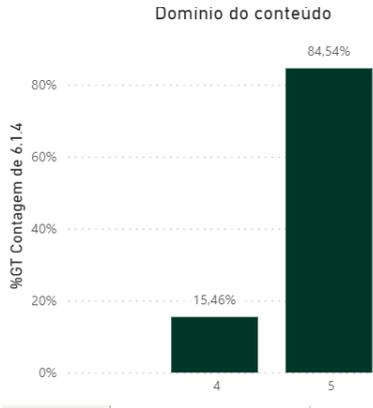
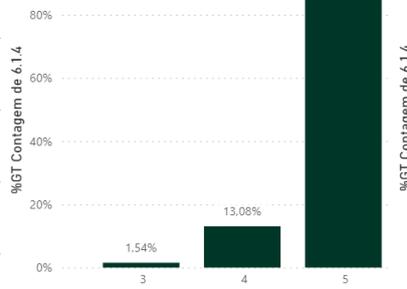


Figura 63. Indicador 1.4: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação geral

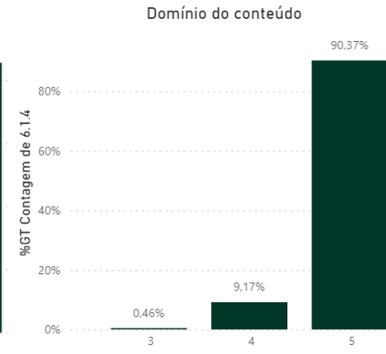
BARRA



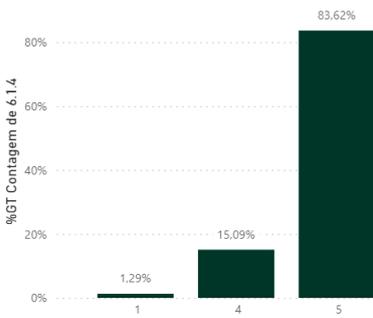
CCBS



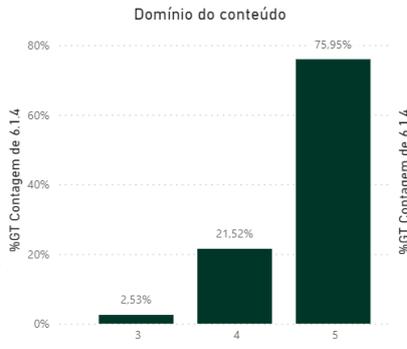
CCET



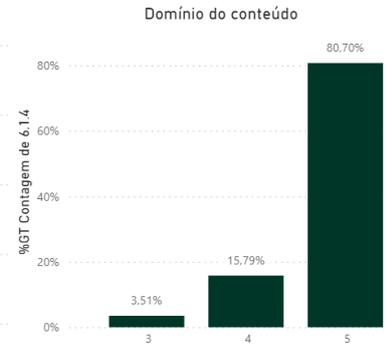
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

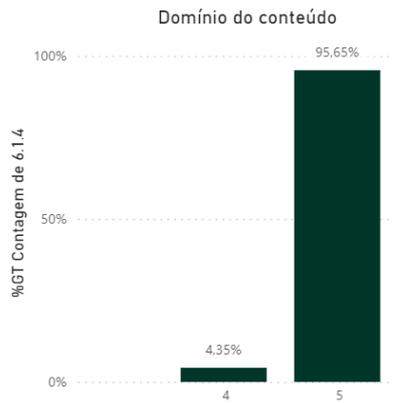


Figura 64. Indicador 1.4 continuação: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação por centro

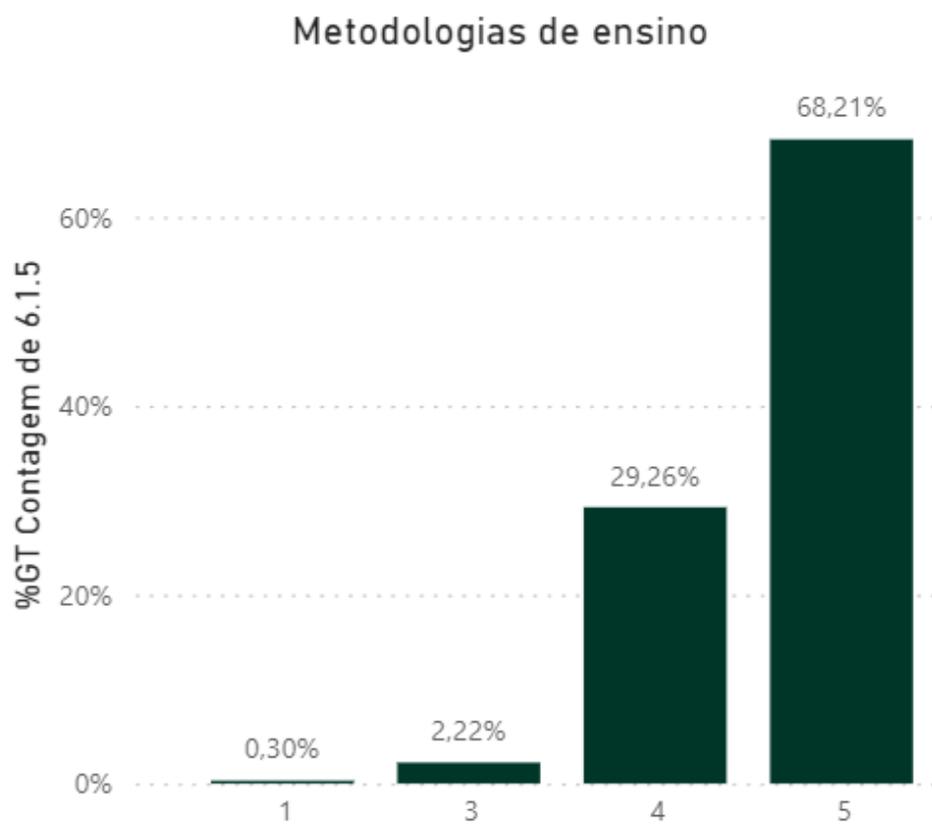
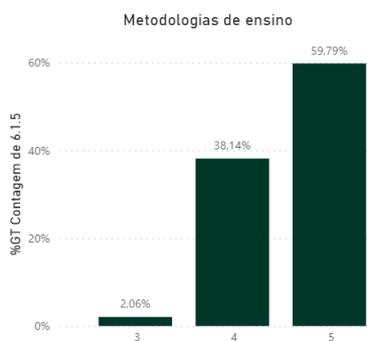
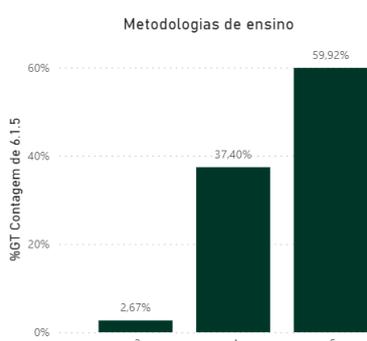


Figura 65. Indicador 1.5: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

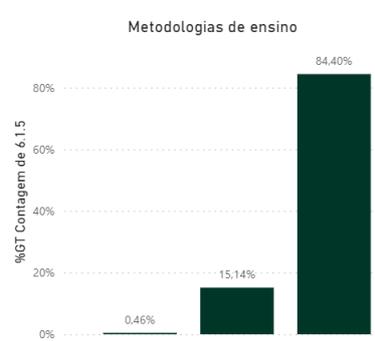
BARRA



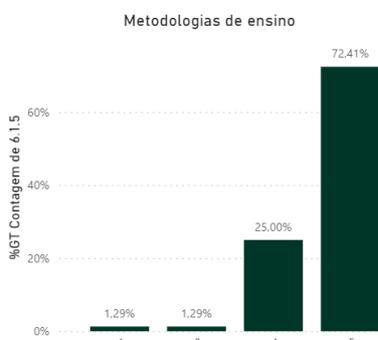
CCBS



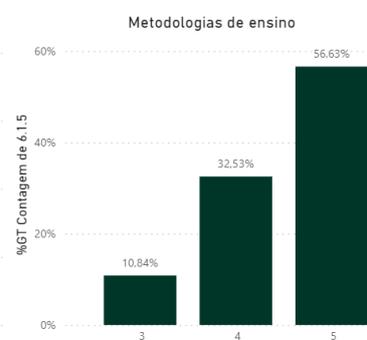
CCET



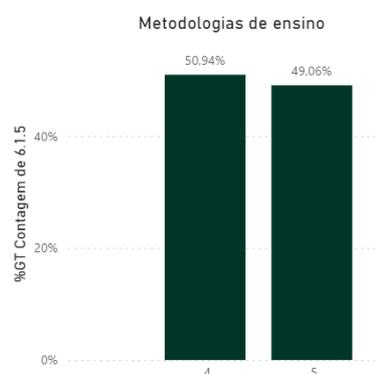
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

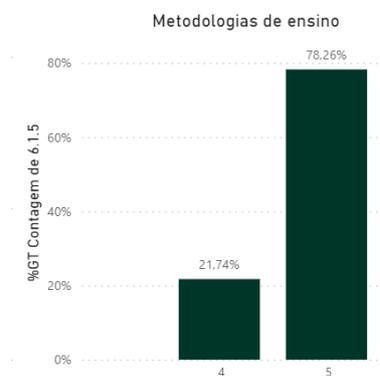


Figura 66. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

Utilização de tecnologias da informação e comunicação

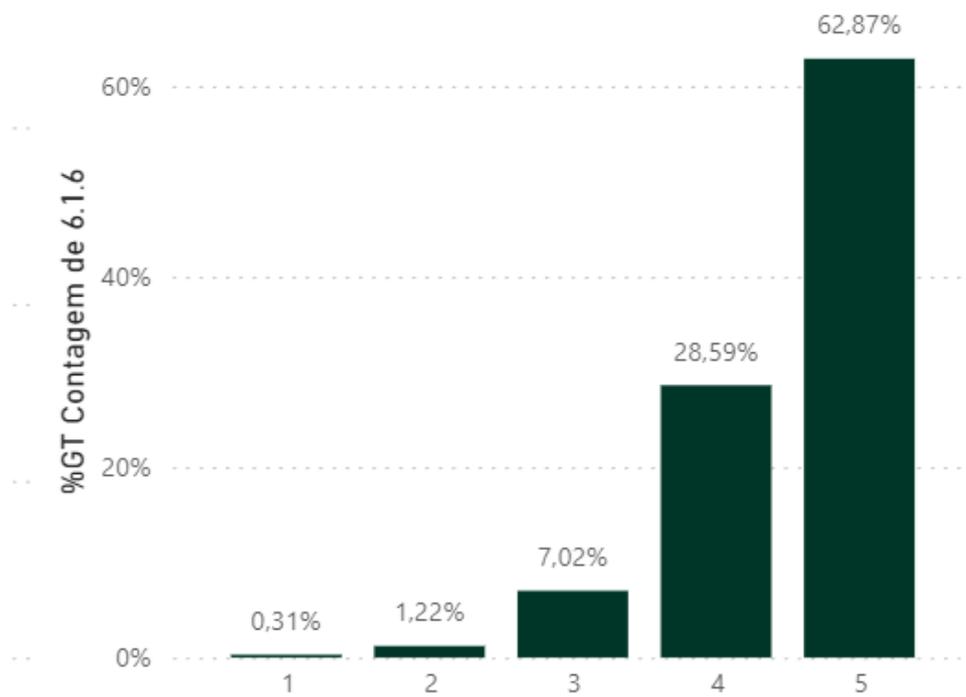


Figura 67. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação geral

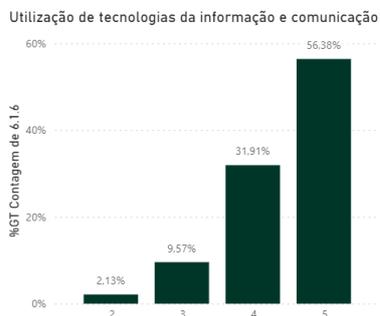
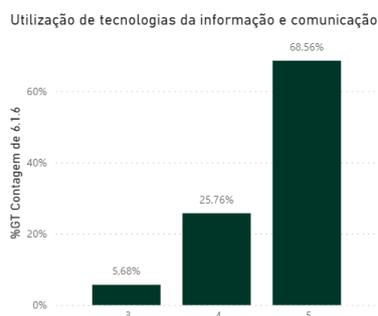
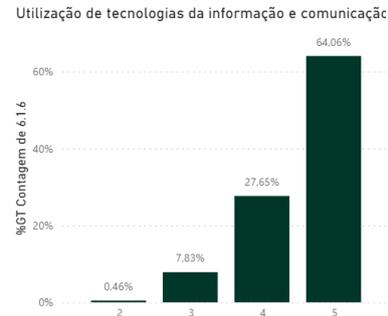
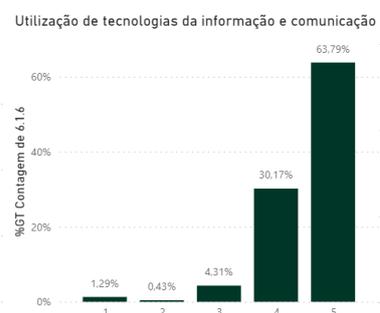
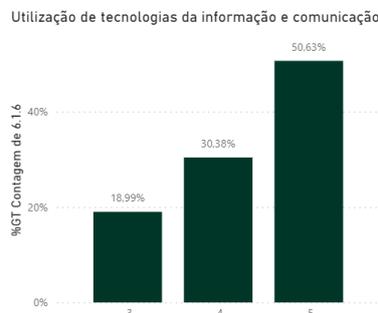
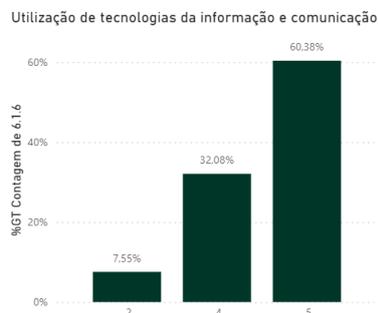
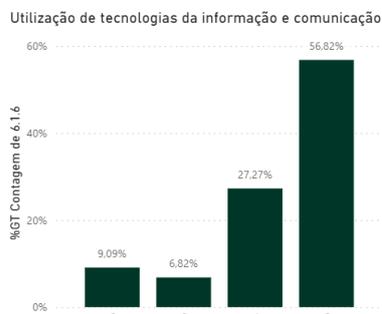
BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 68. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação por centro

Estímulo à participação dos estudantes nas aulas

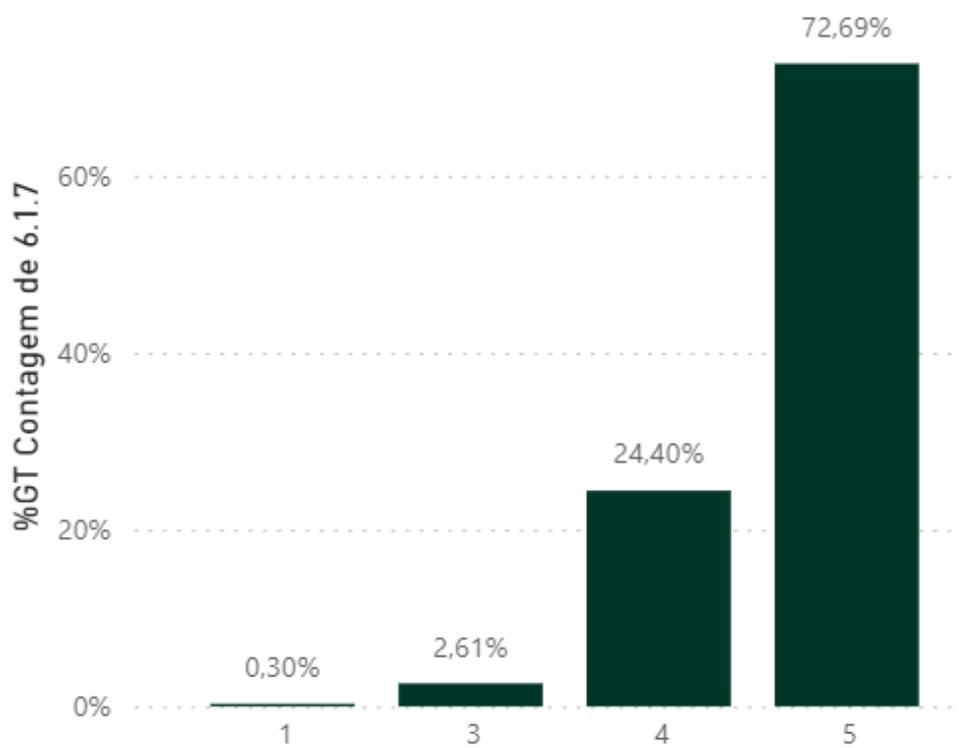
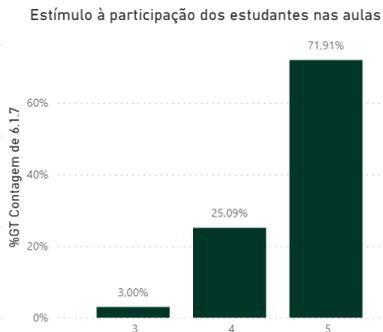


Figura 69. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

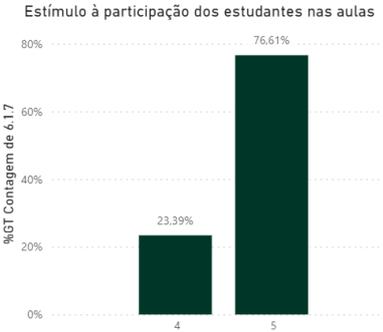
BARRA



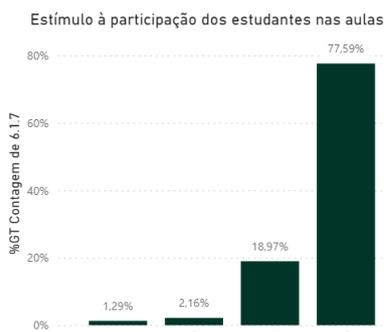
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

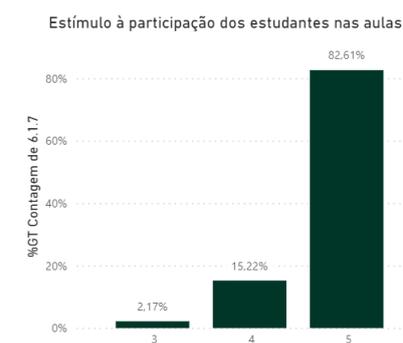


Figura 70. Indicador 1.7 continuação : Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

Estratégias de avaliação da aprendizagem

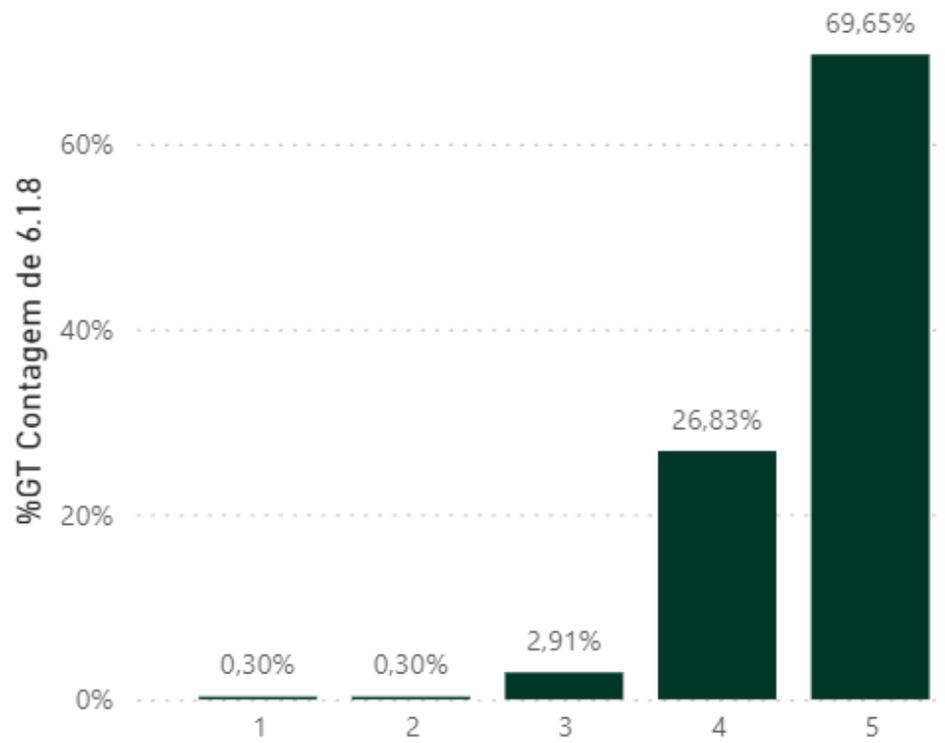
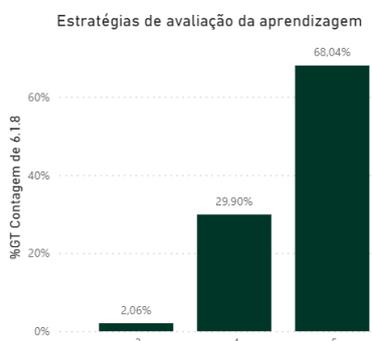
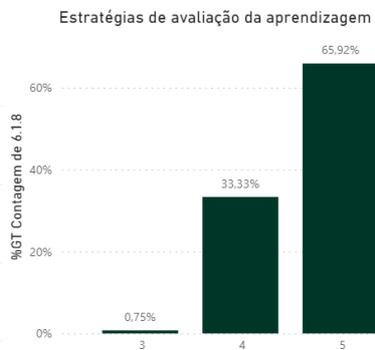


Figura 71. Indicador 1.8 : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação)– avaliação geral

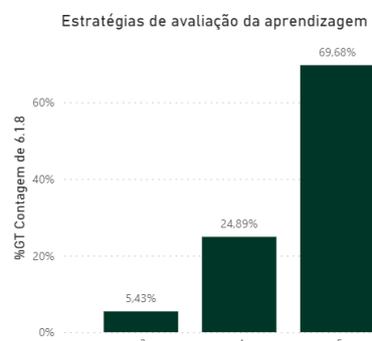
BARRA



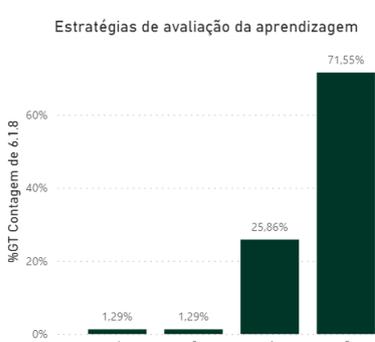
CCBS



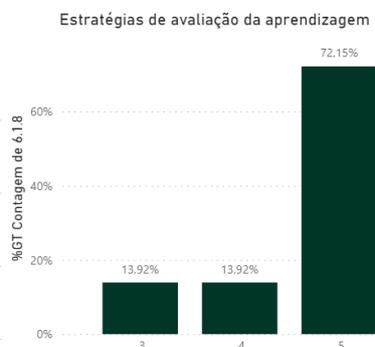
CCET



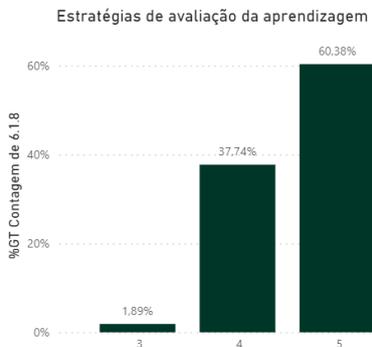
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

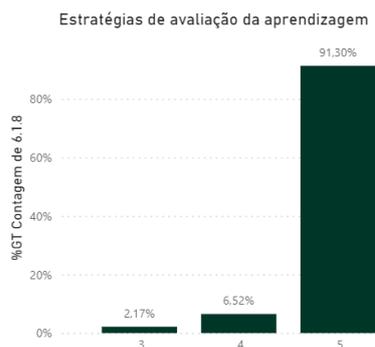


Figura 72. Indicador 1.8 continuação : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação) – avaliação por centro

Divulgação e discussão dos resultados das avaliações

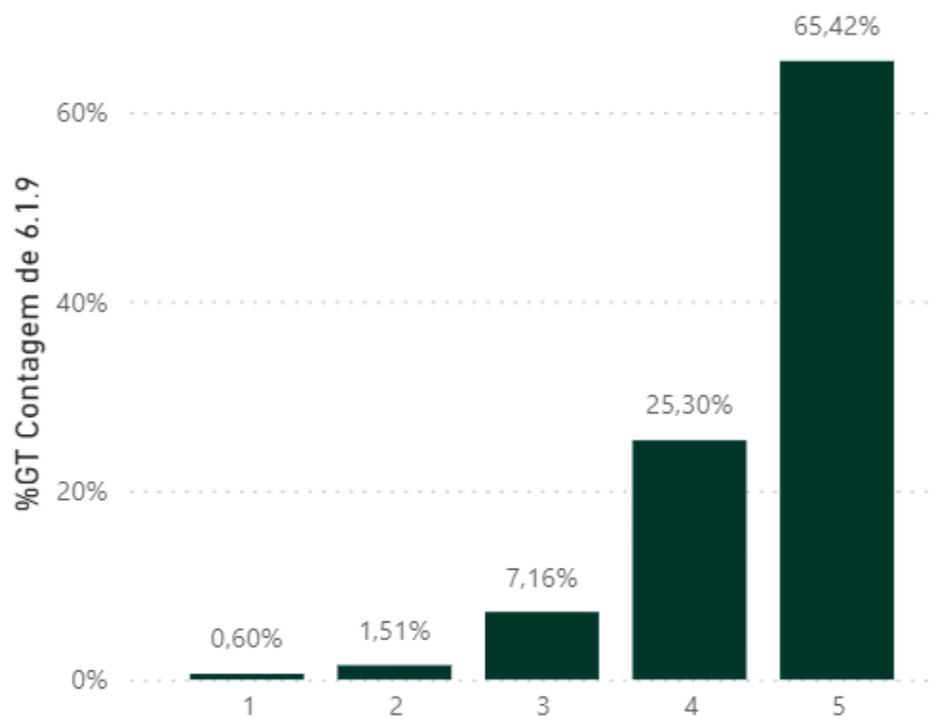
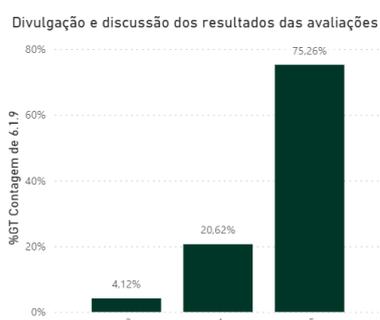
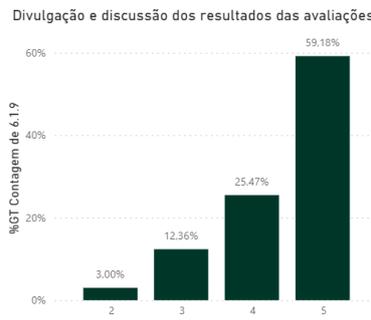


Figura 73. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

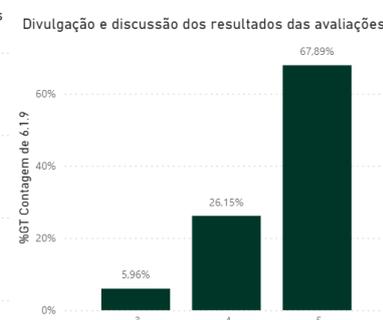
BARRA



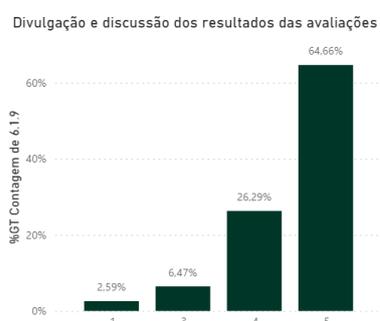
CCBS



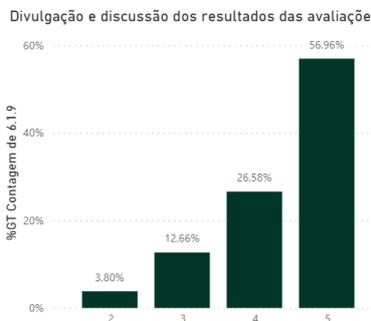
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

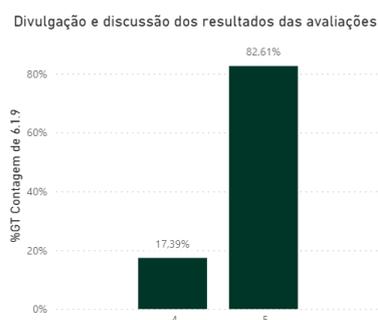


Figura 74. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

Articulação entre o ensino e a pesquisa

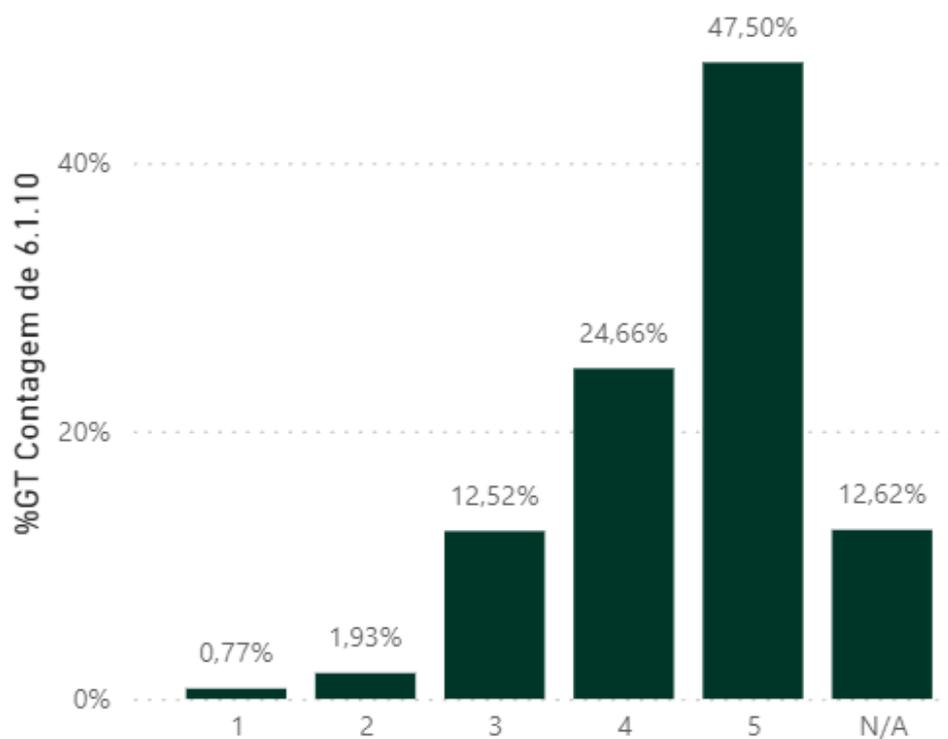
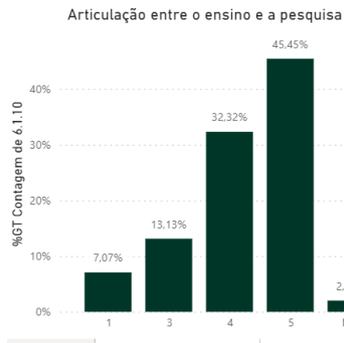
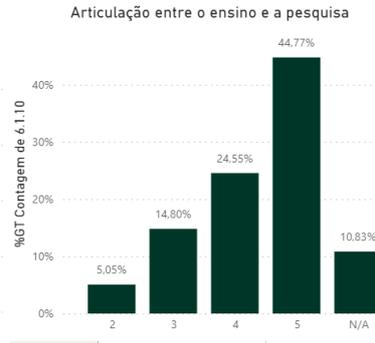


Figura 75. Indicador 1.10: Articulação entre o ensino e a pesquisa – avaliação geral

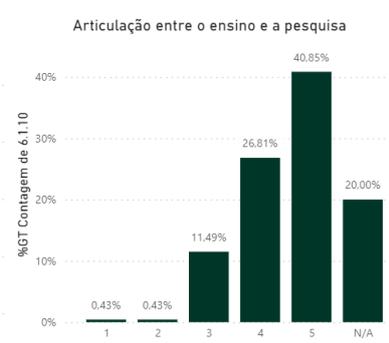
BARRA



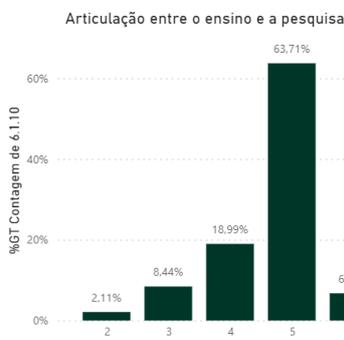
CCBS



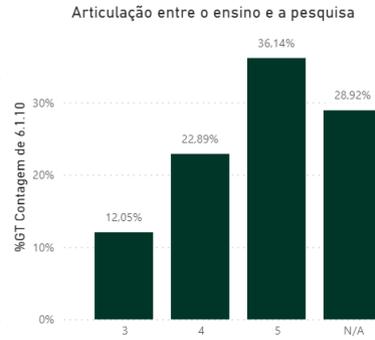
CCET



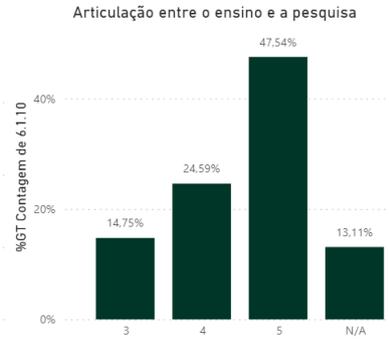
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

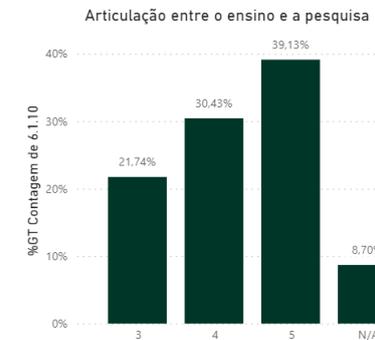


Figura 76. Indicador 1.10 continuação: Articulação entre o ensino e a pesquisa – avaliação por centro

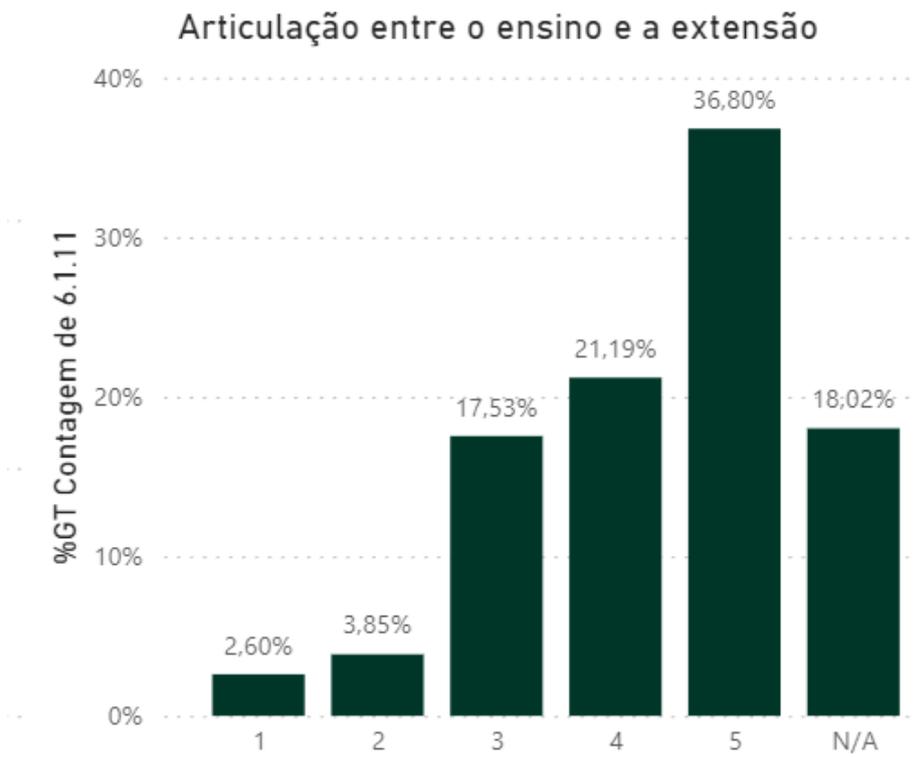
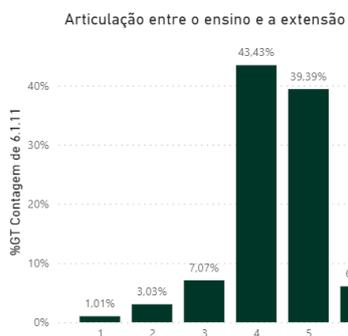
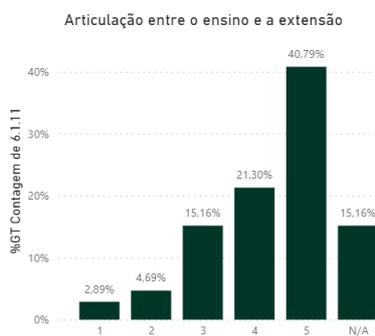


Figura 77. Indicador 1.11: Articulação entre o ensino e a extensão – avaliação geral

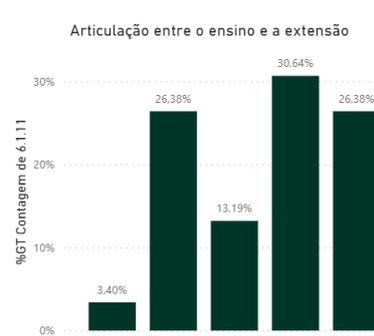
BARRA



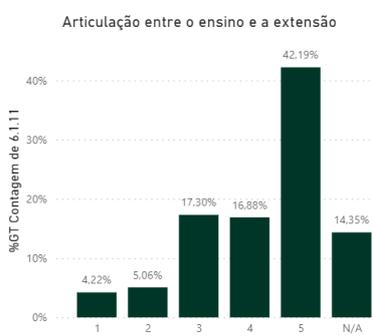
CCBS



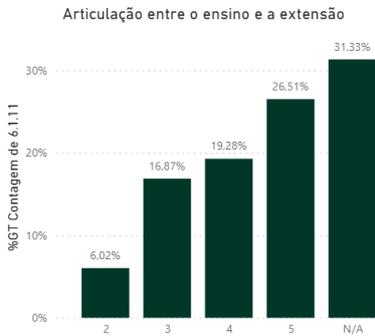
CCET



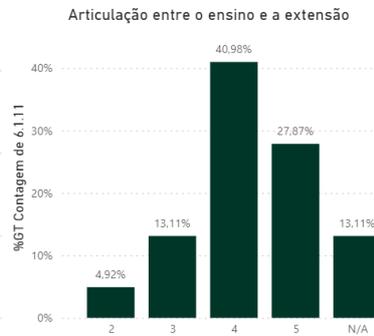
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

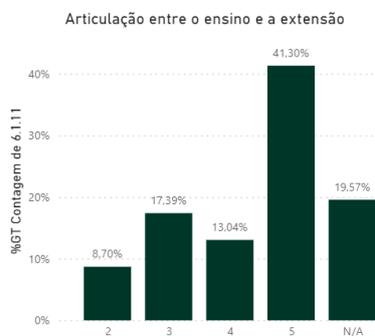


Figura 78. Indicador 1.11 continuação: Articulação entre o ensino e a extensão – avaliação por centro

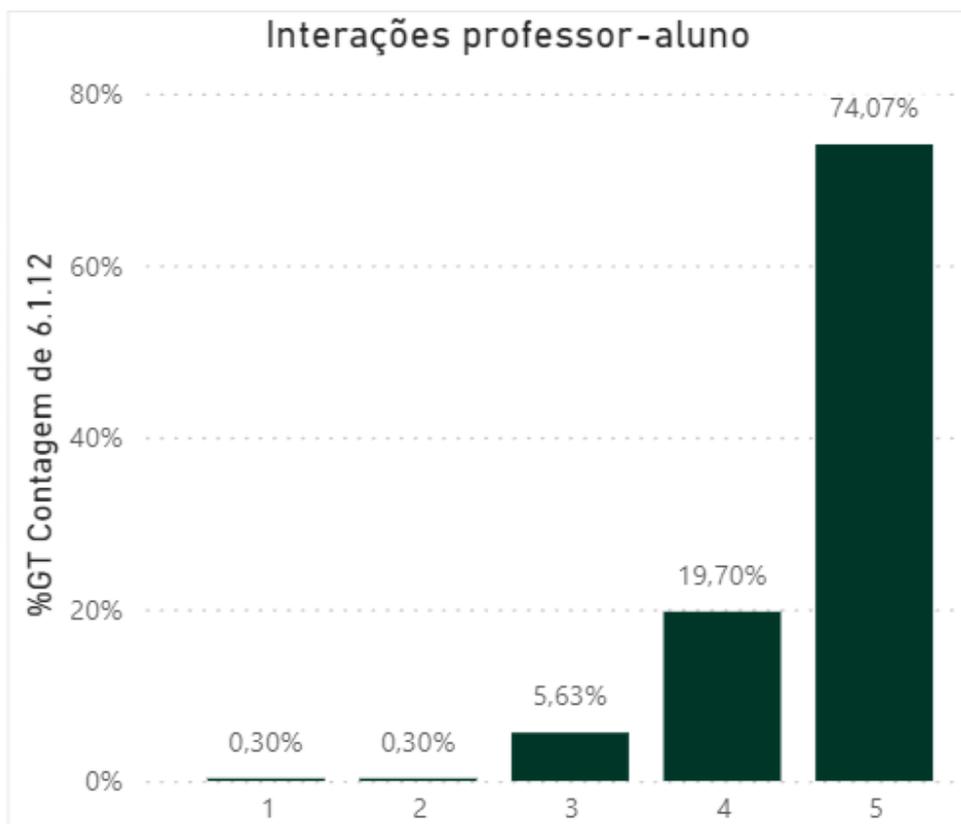
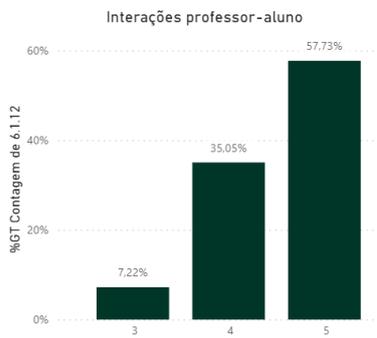
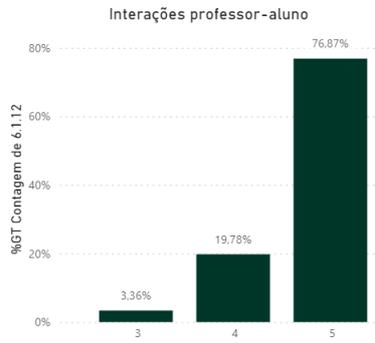


Figura 79. Indicador 1.12: Interações professor – aluno – avaliação geral

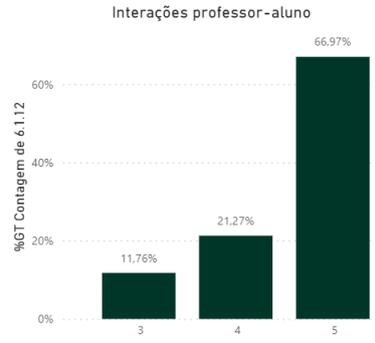
BARRA



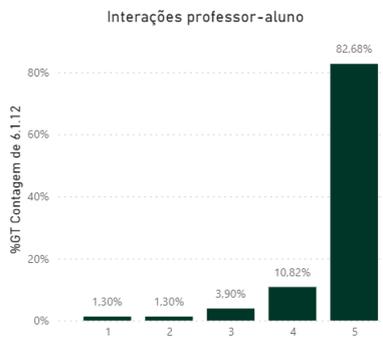
CCBS



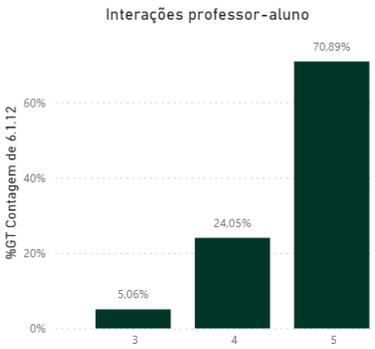
CCET



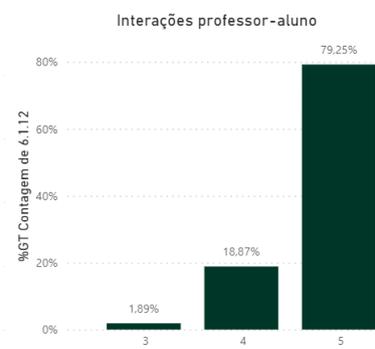
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

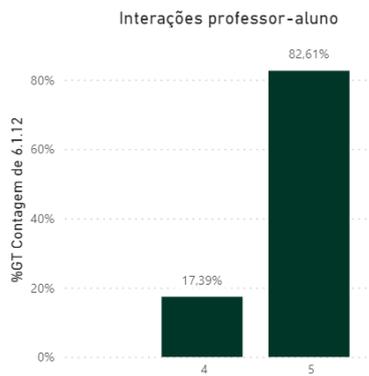


Figura 80. Indicador 1.12 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

Contribuição do componente para a formação dos estudantes

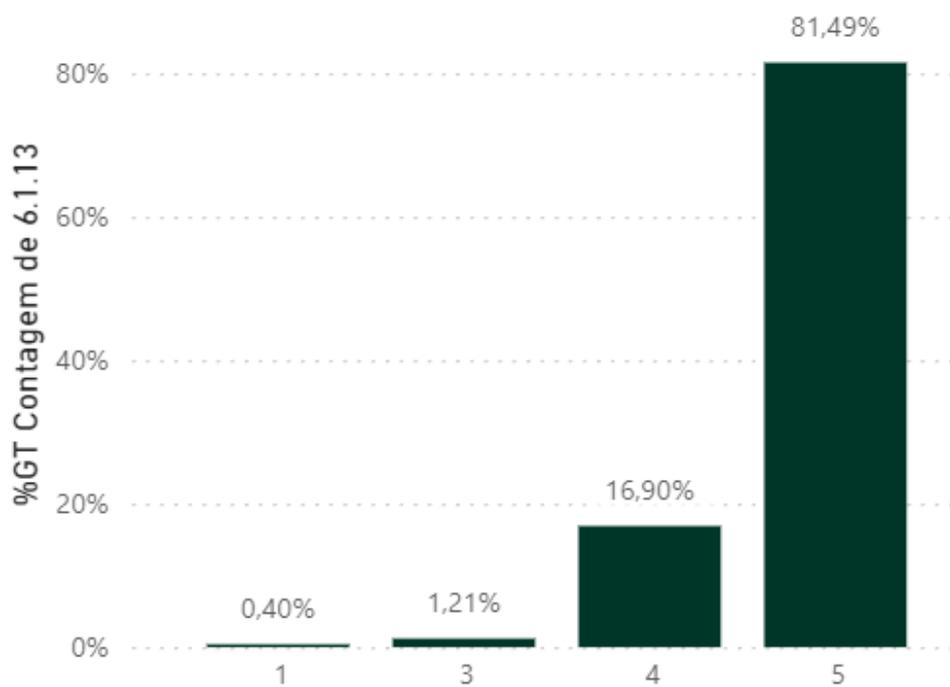
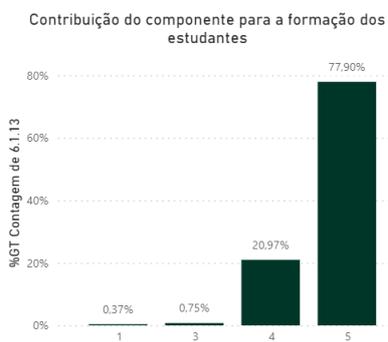


Figura 81. Indicador 1.13: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação geral

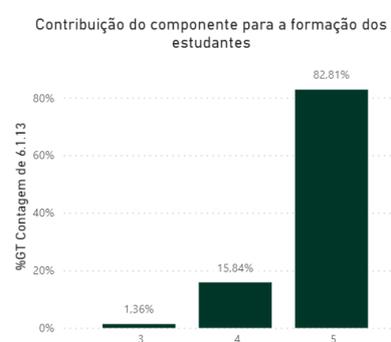
BARRA



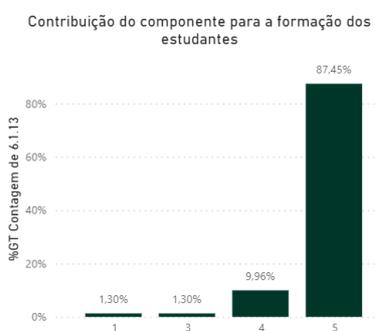
CCBS



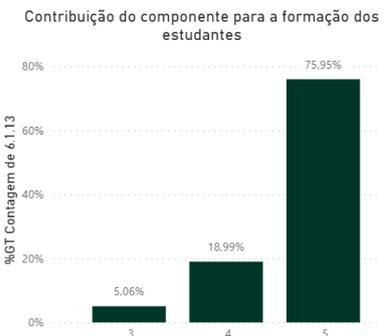
CCET



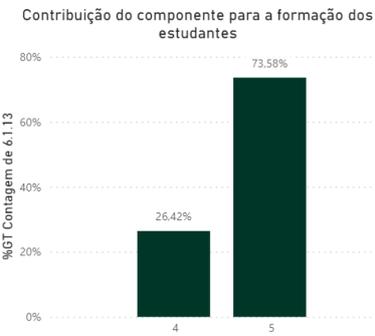
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

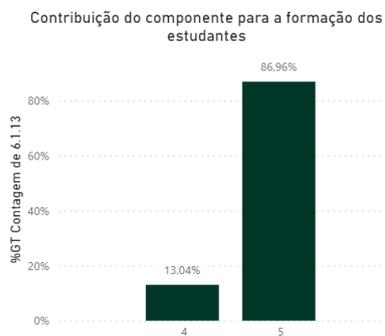


Figura 82. Indicador 1.13 continuação: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação por centro

Seu empenho enquanto docente desse componente curricular

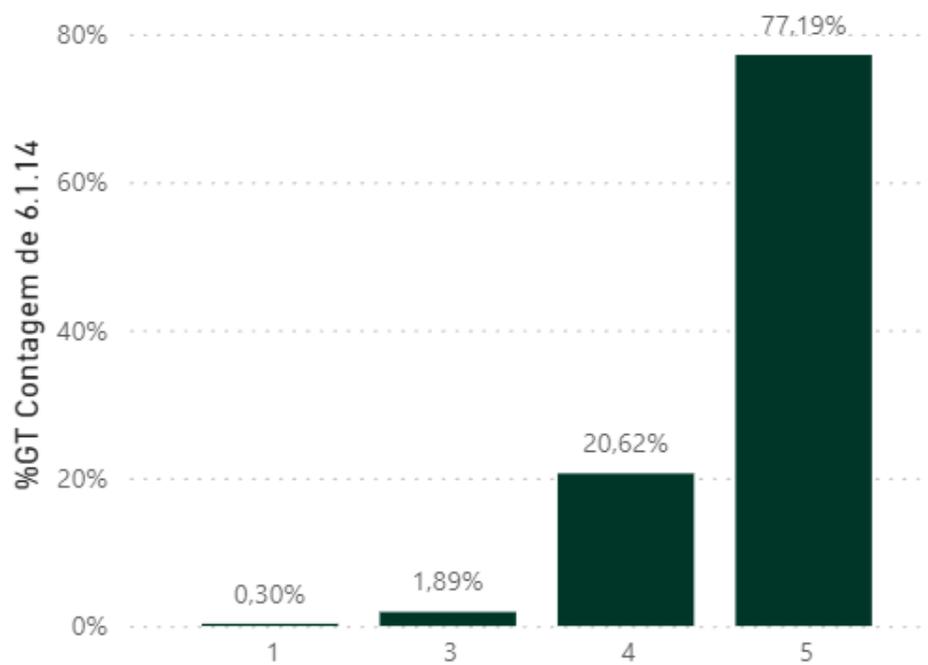
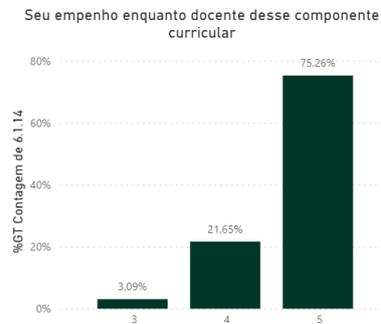
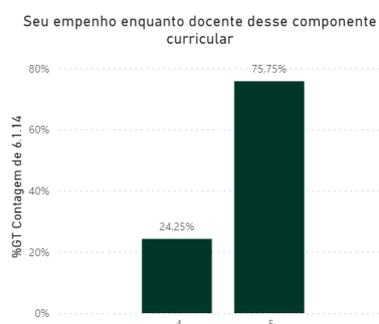


Figura 83. Indicador 1.14: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação geral

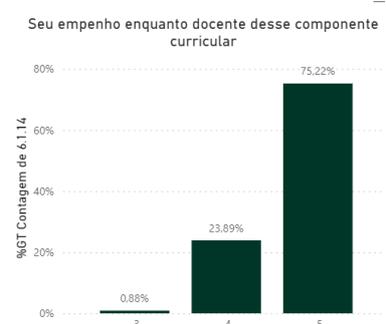
BARRA



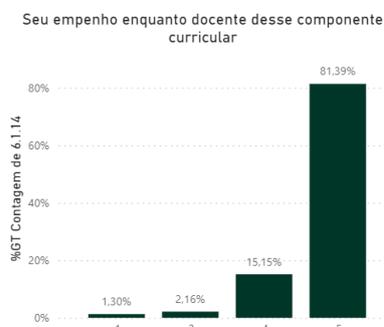
CCBS



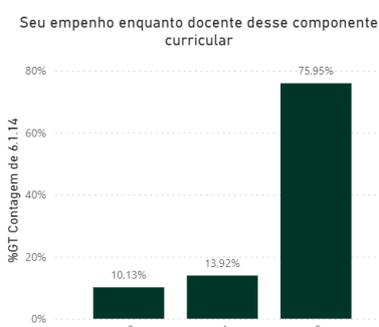
CCET



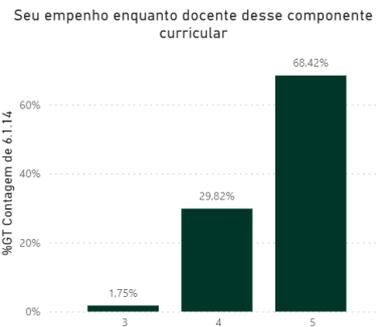
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

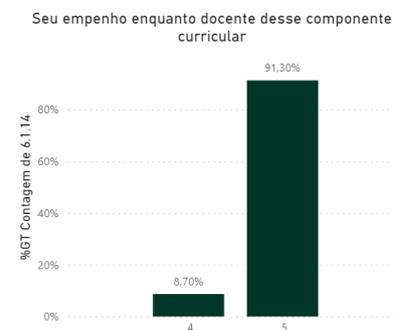


Figura 84. Indicador 1.14 continuação: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação por centro

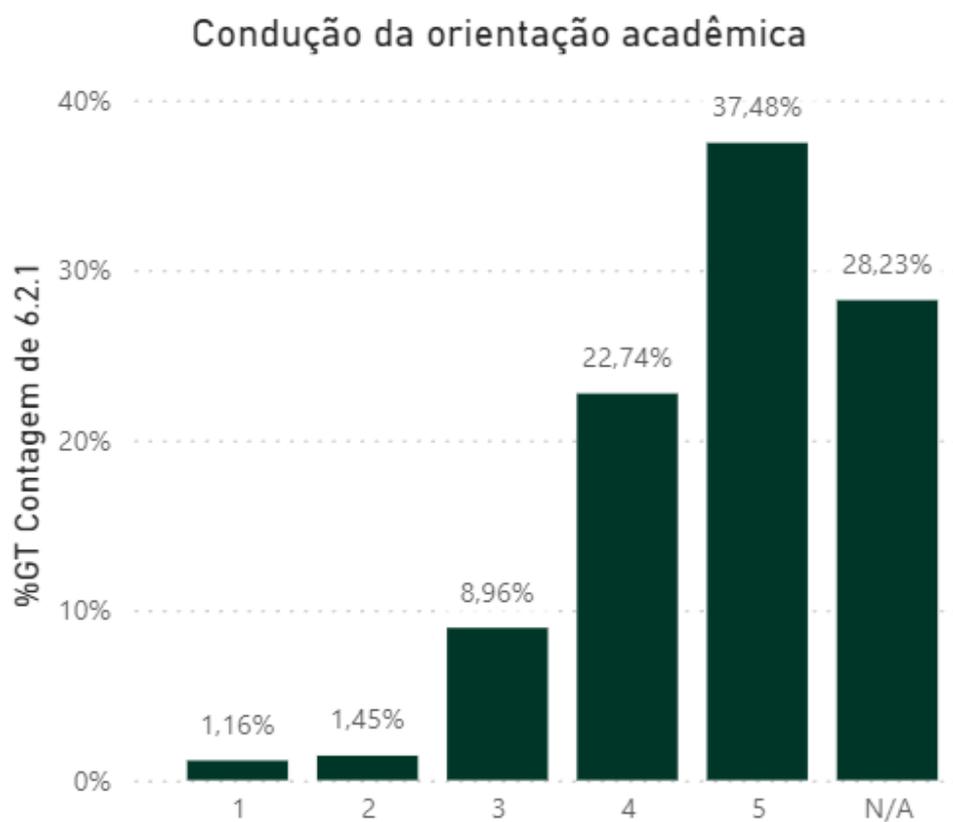
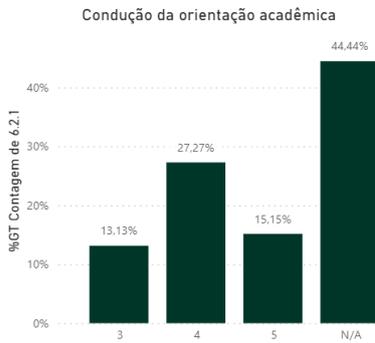
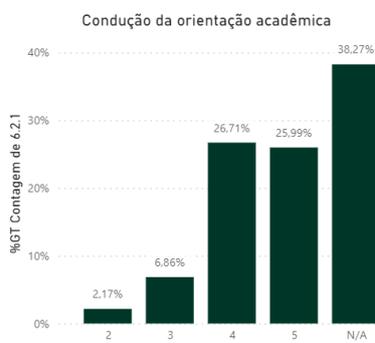


Figura 85. Indicador 1.15: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)– avaliação geral

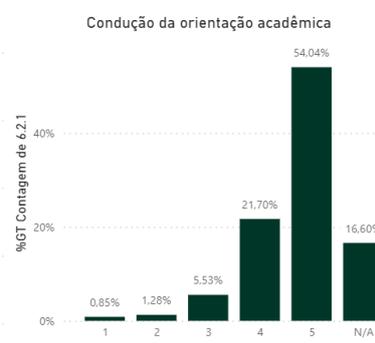
BARRA



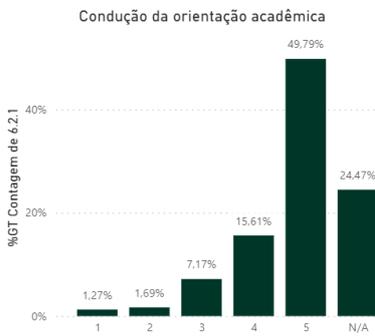
CCBS



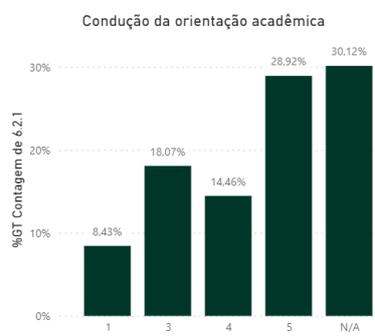
CCET



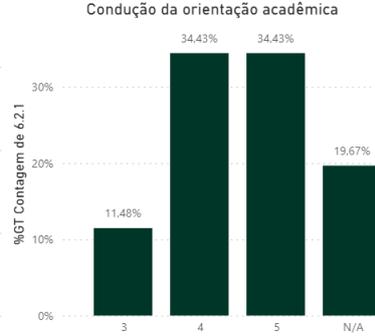
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

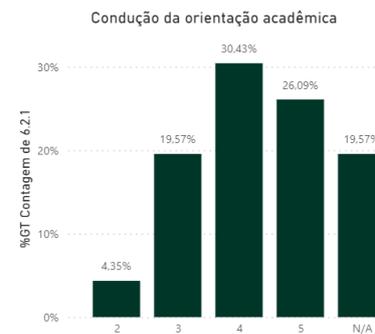


Figura 86. Indicador 1.15 continuação: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)–avaliação por centro

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

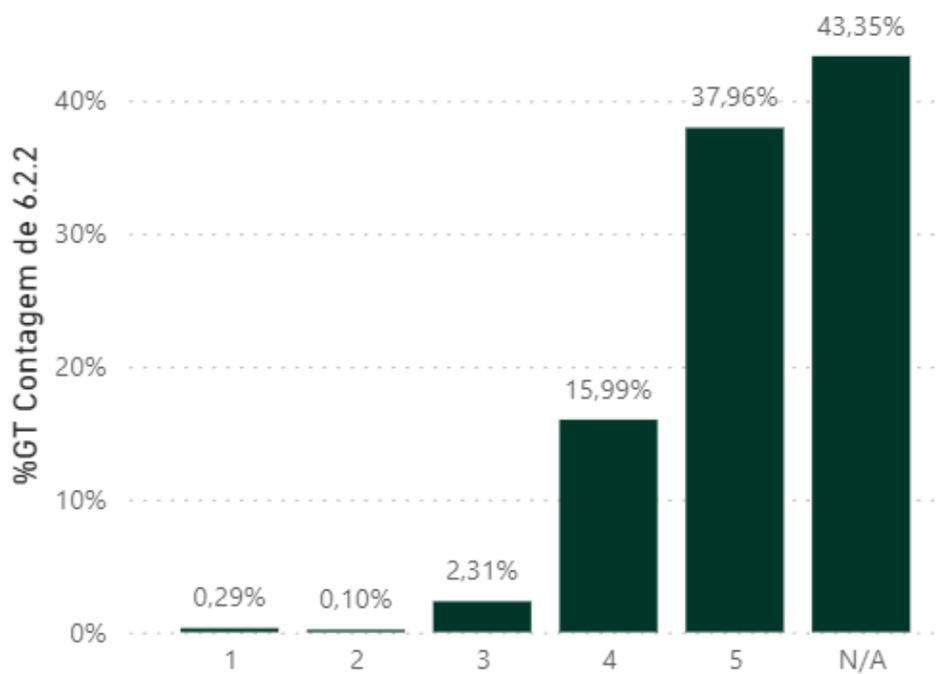
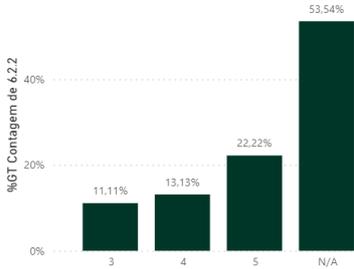


Figura 87. Indicador 1.16: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação) – avaliação geral

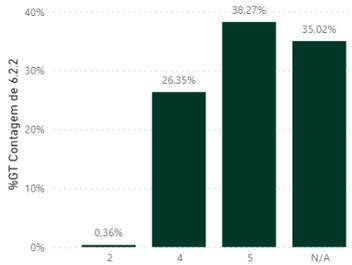
BARRA

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



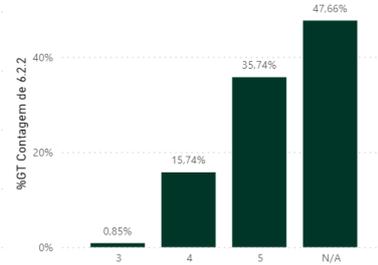
CCBS

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



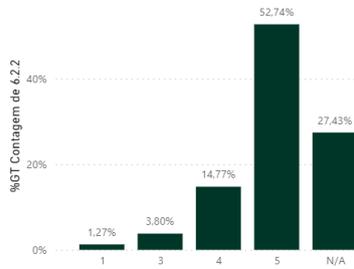
CCET

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



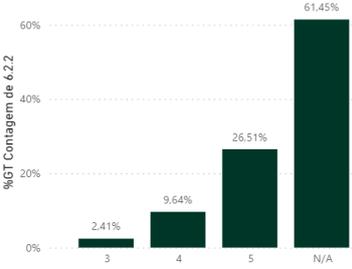
CEHU

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



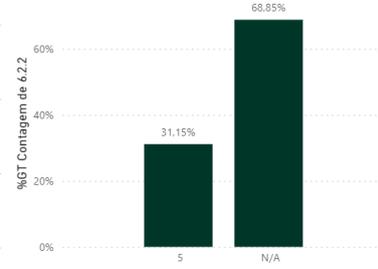
LAPA

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



LEM

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)



SAMAVI

Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

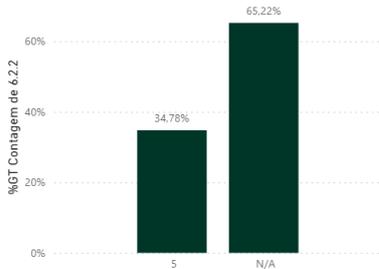


Figura 88. Indicador 1.16 continuação: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação)– avaliação por centro

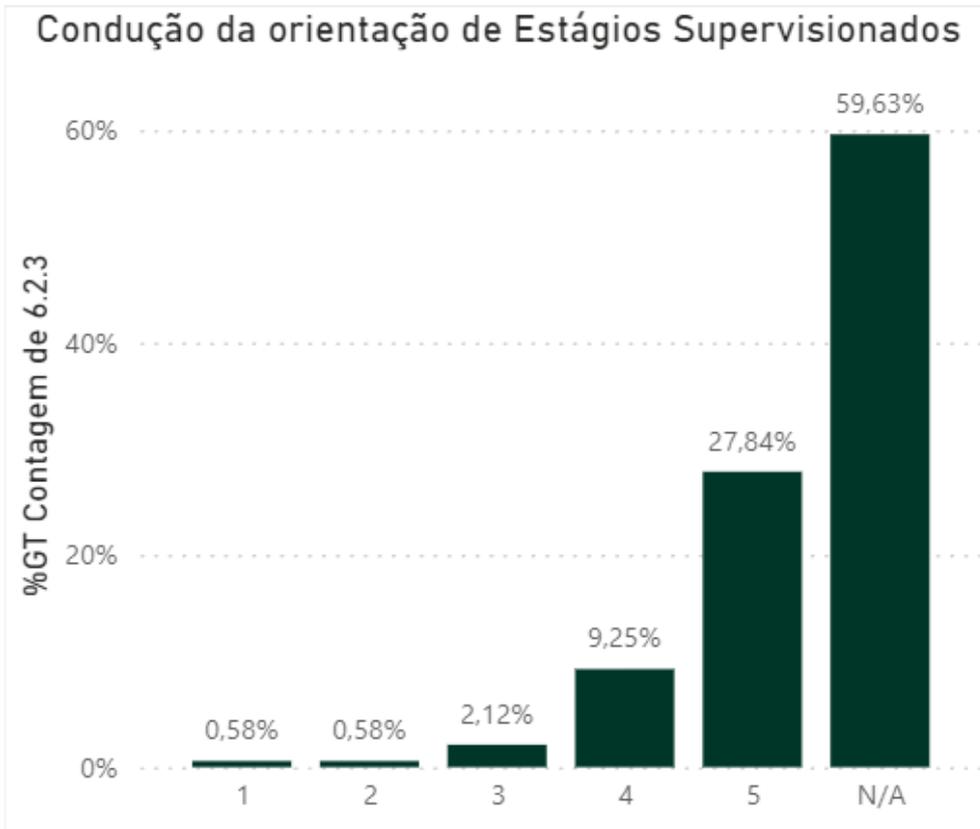
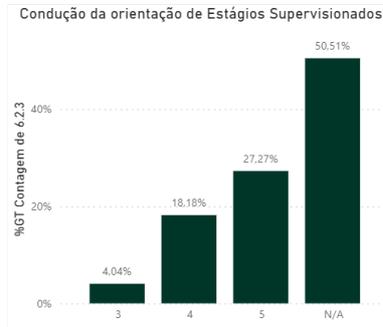
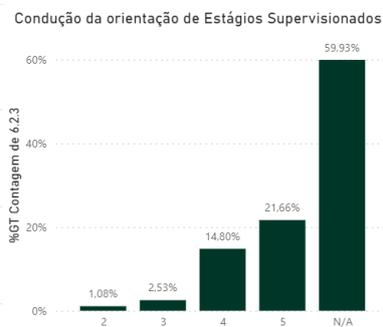


Figura 89. Indicador 1.17: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação geral

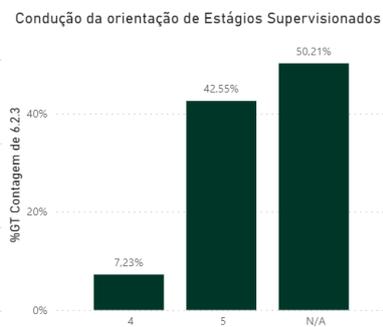
BARRA



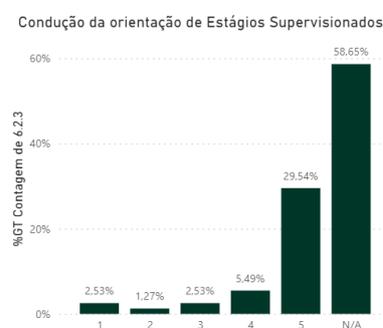
CCBS



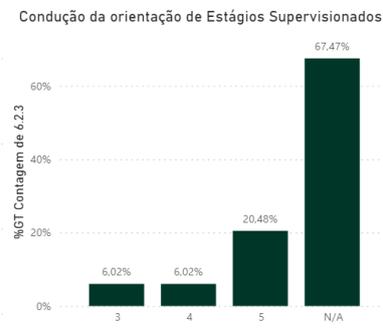
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

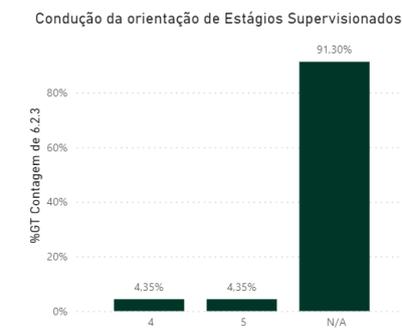


Figura 90. Indicador 1.17 continuação: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação por centro

Dimensão 2: Percepções Docentes

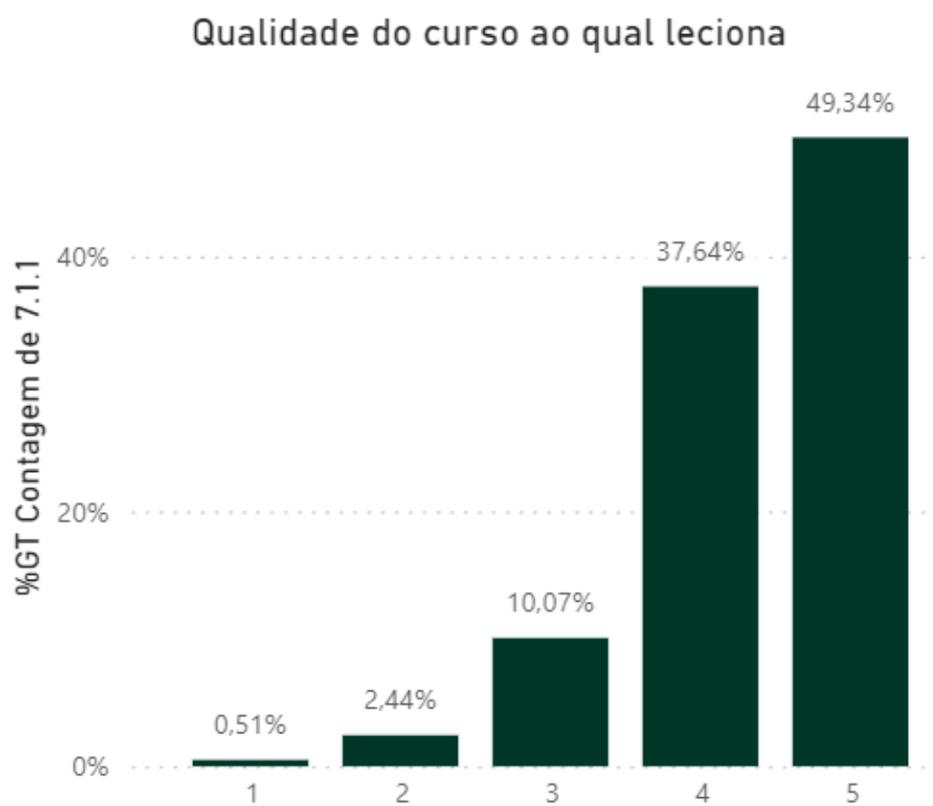
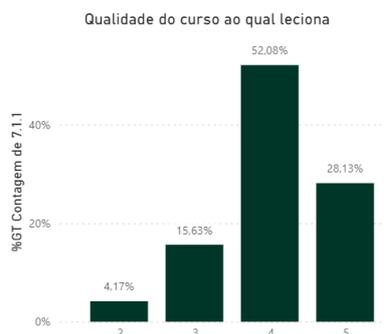
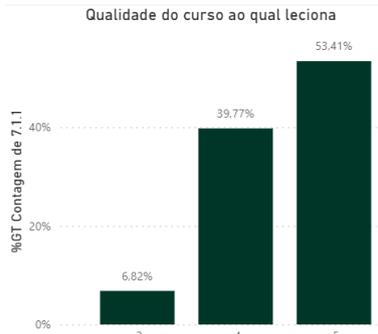


Figura 91. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação geral

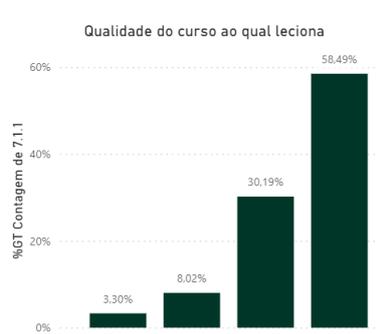
BARRA



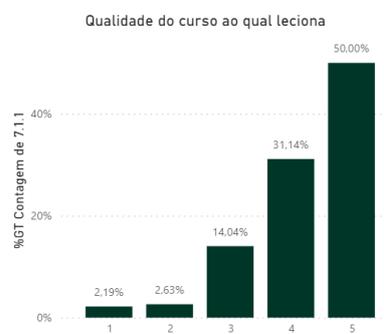
CCBS



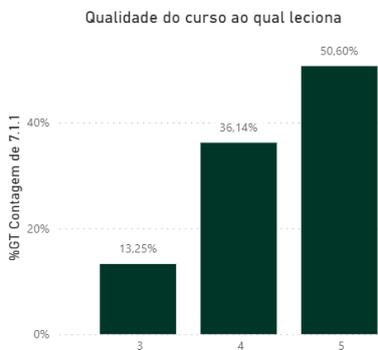
CCET



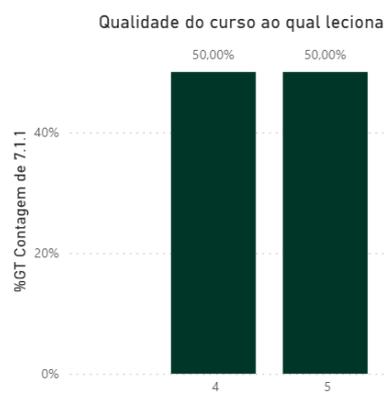
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

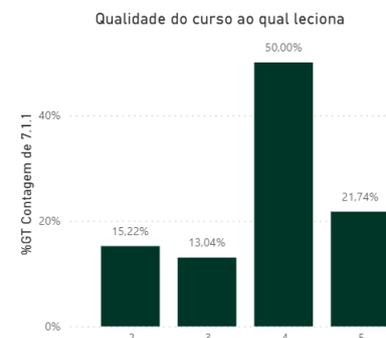


Figura 92. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação por centro

Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes

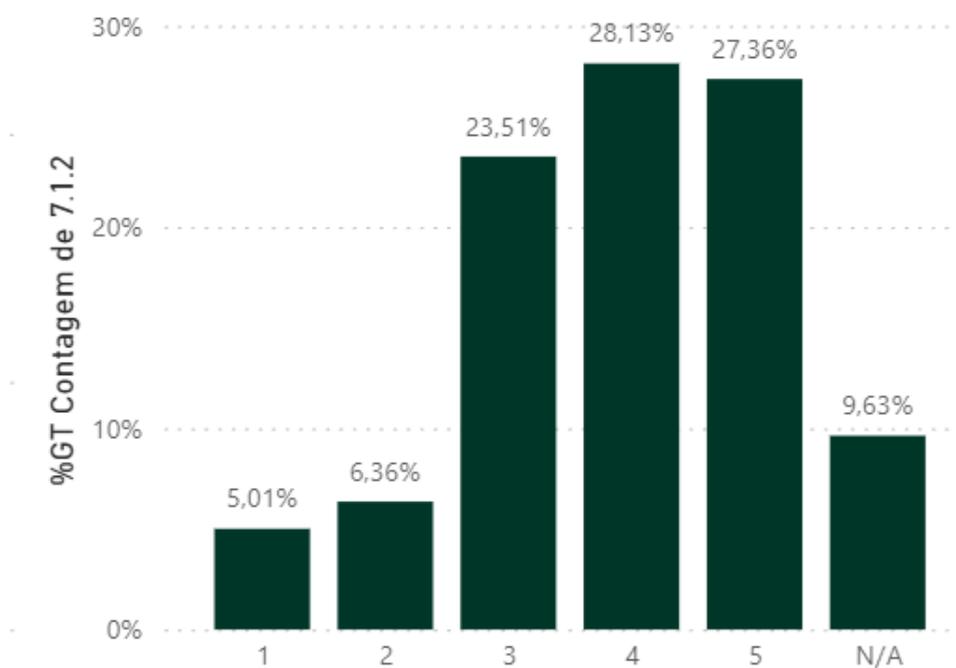
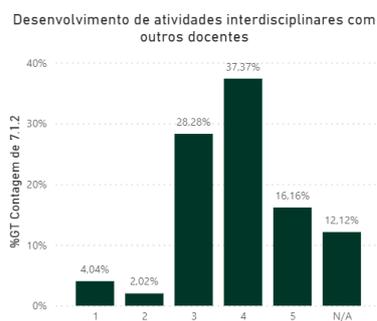


Figura 93. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral

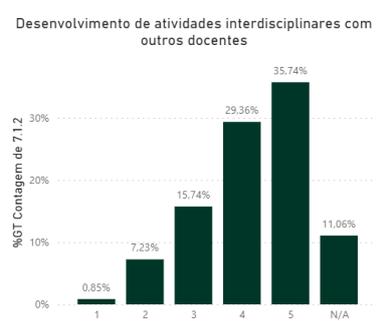
BARRA



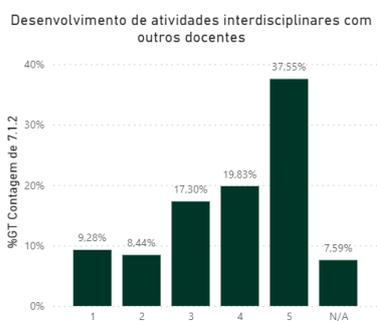
CCBS



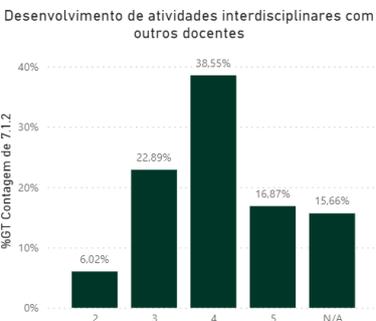
LEM



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

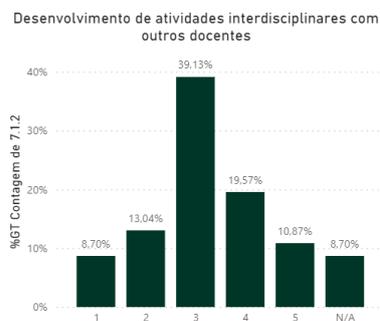


Figura 94. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro

Dimensão 3: Gestão do Curso

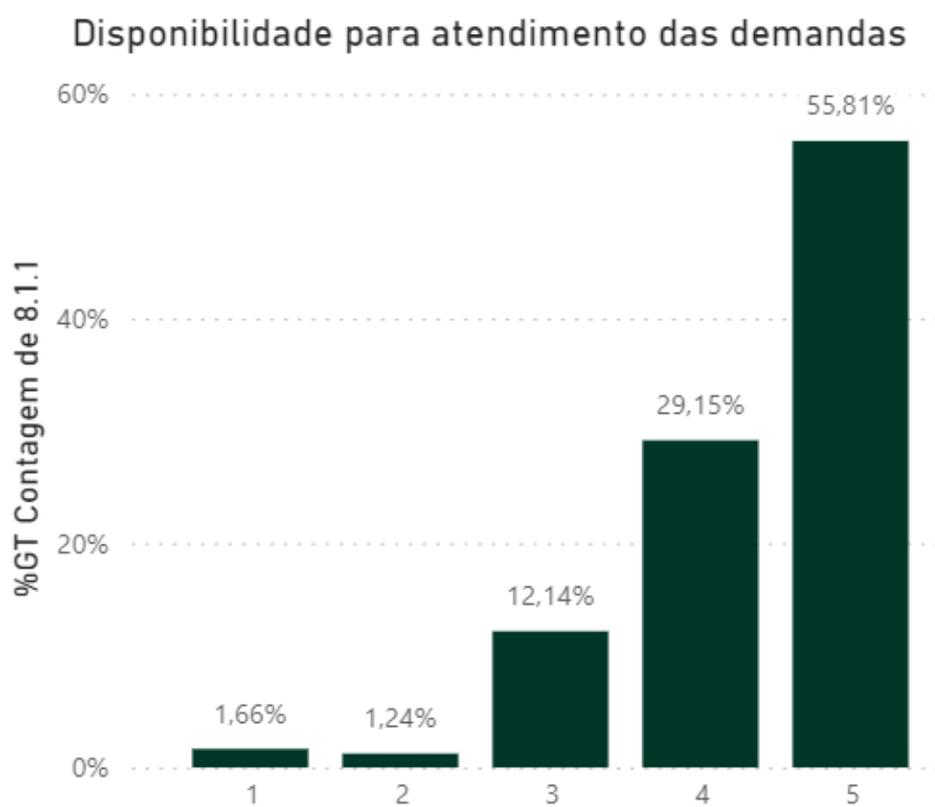
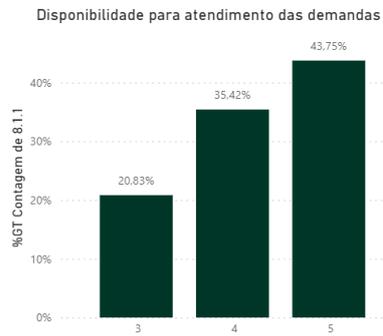
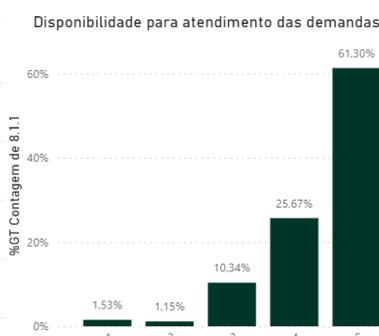


Figura 95. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação geral

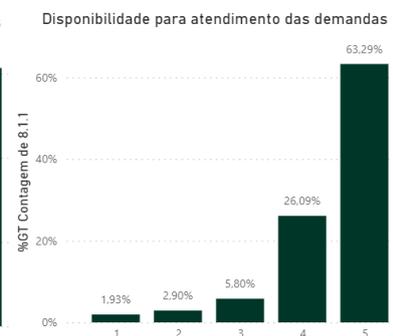
BARRA



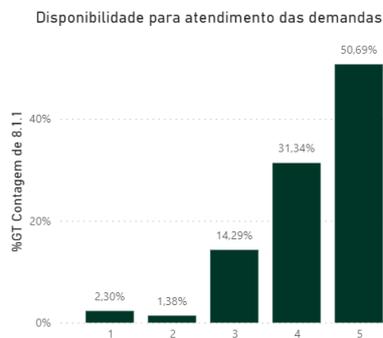
CCBS



CCET



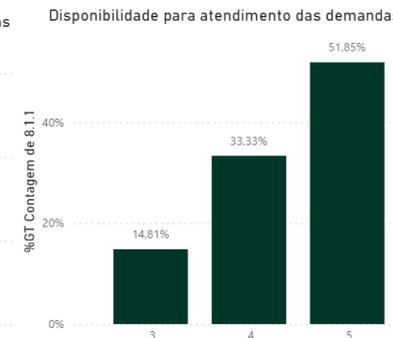
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 96. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação por centro

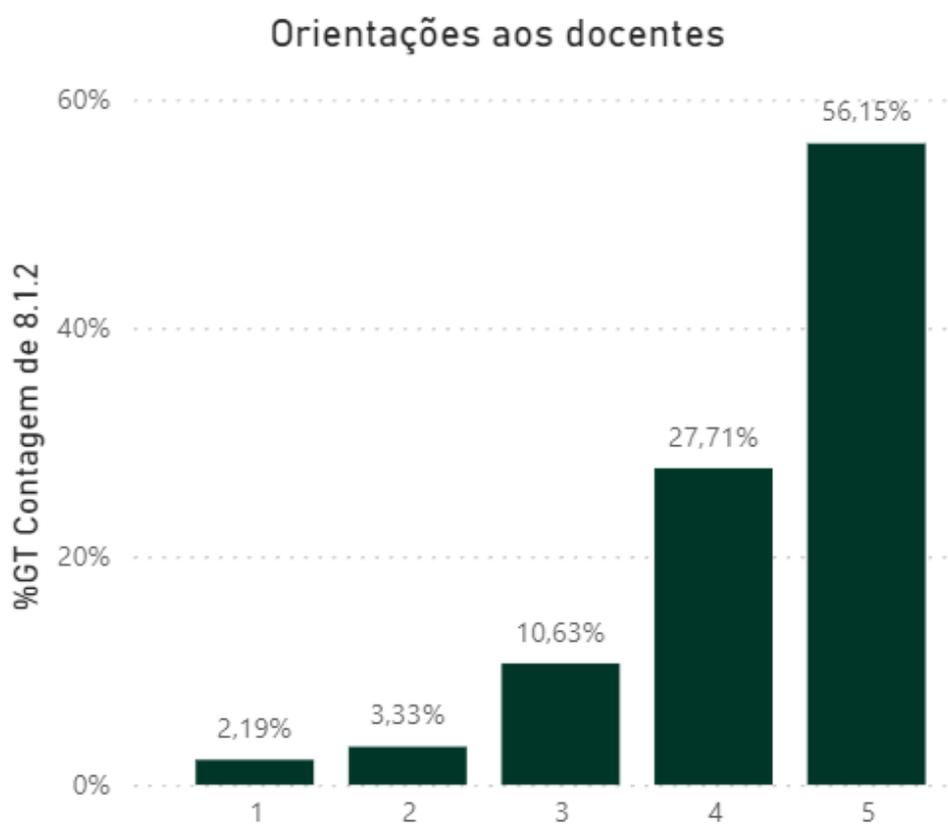
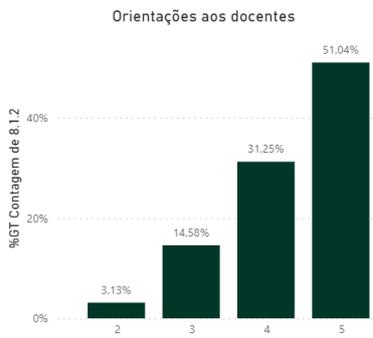
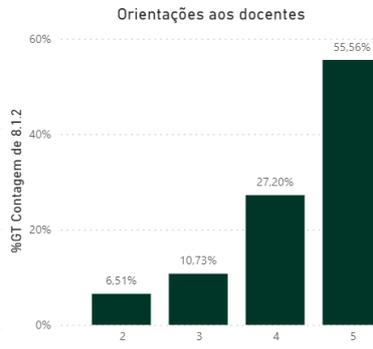


Figura 97. Indicador 3.2: Orientação aos docentes – avaliação geral

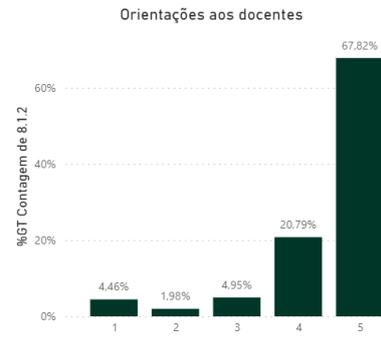
BARRA



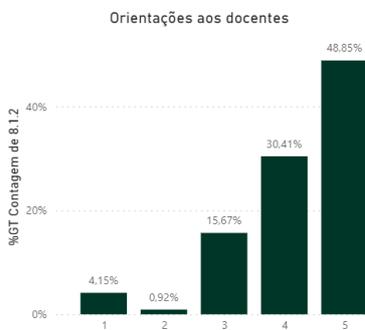
CCBS



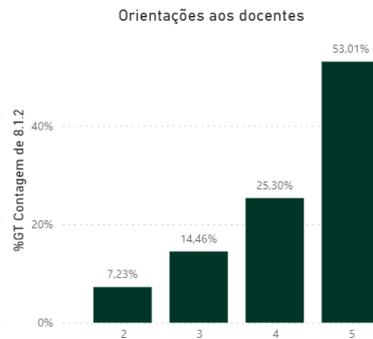
CCET



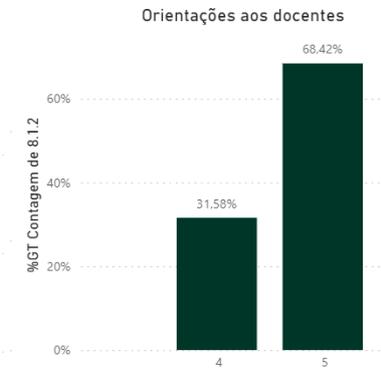
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

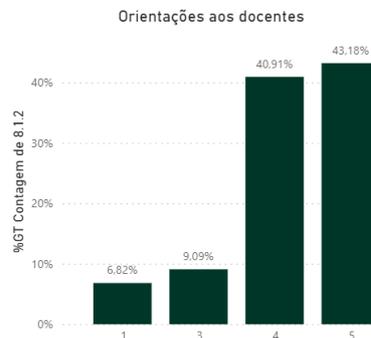


Figura 98. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos docentes – avaliação por centro

GERAL

Acesso ao coordenador

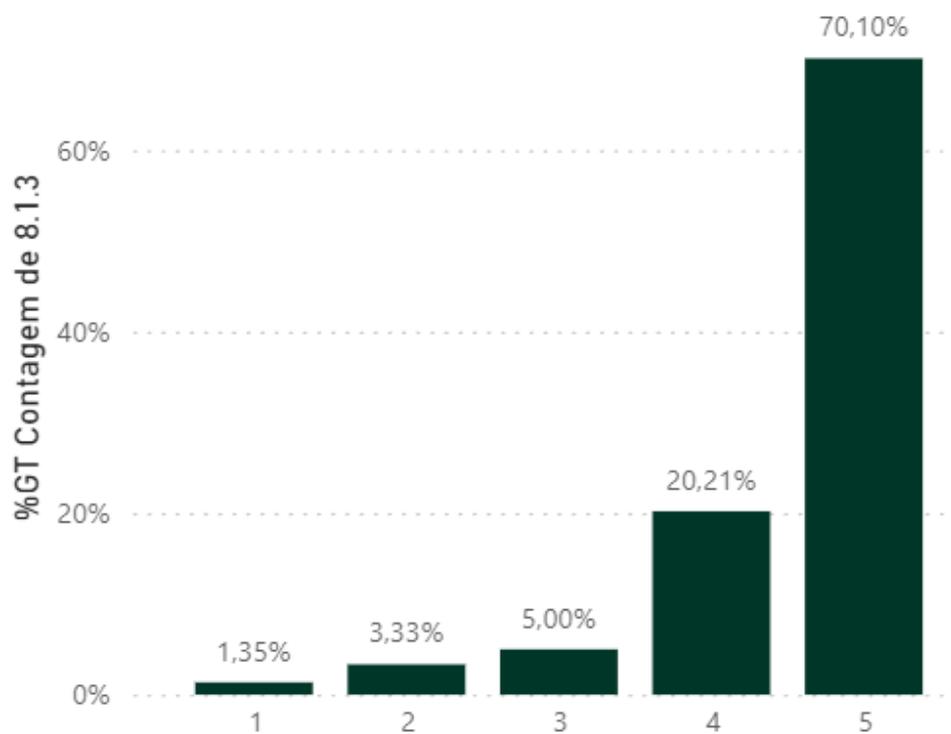
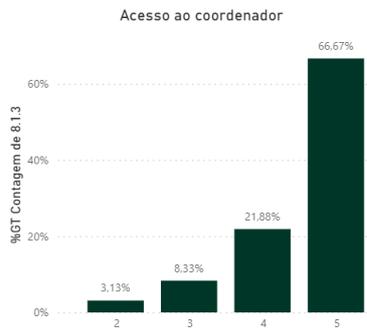
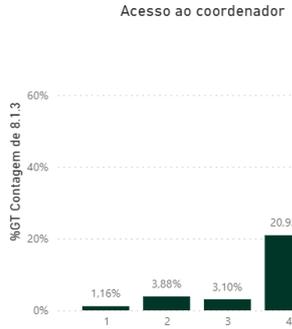


Figura 99. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

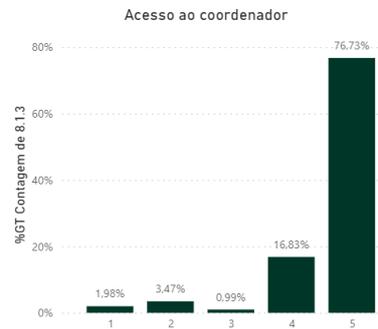
BARRA



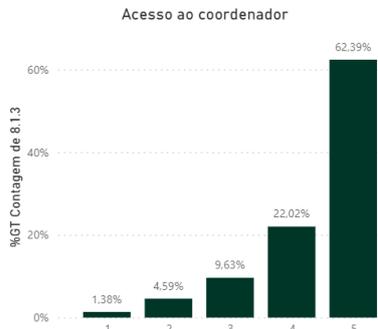
CCBS



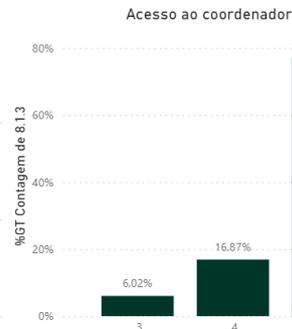
CCET



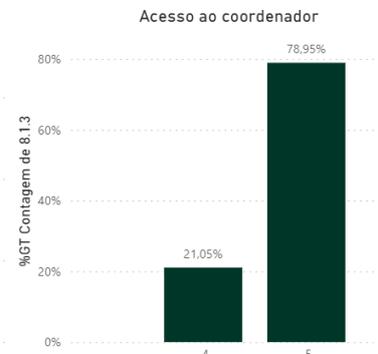
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

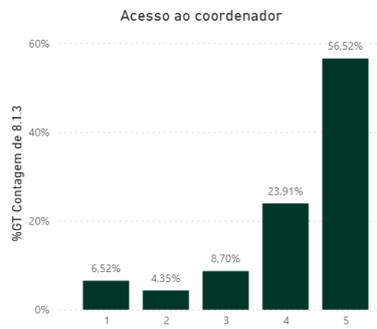


Figura 100. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

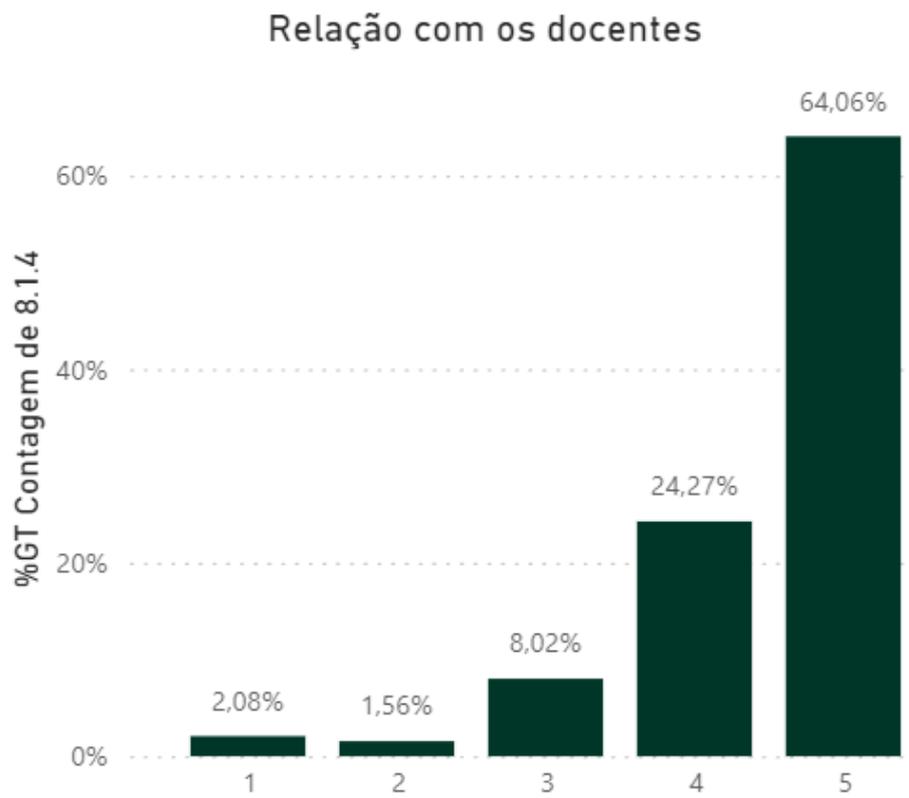
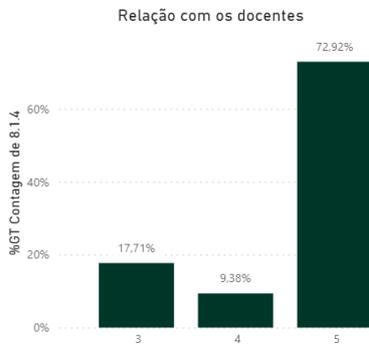
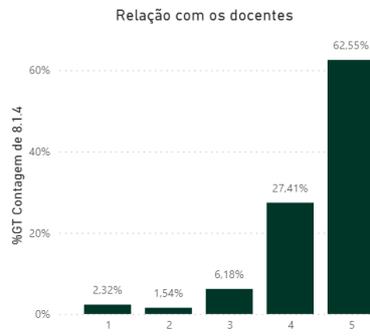


Figura 101. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral

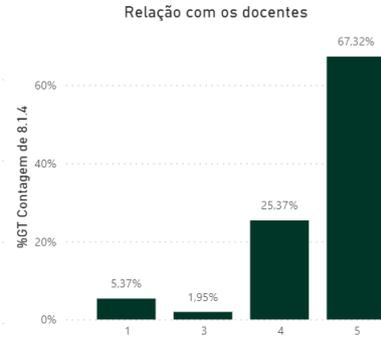
BARRA



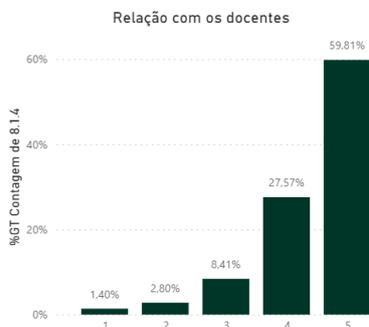
CCBS



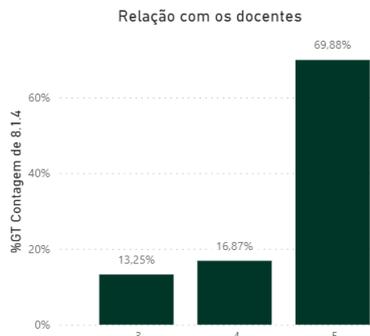
CCET



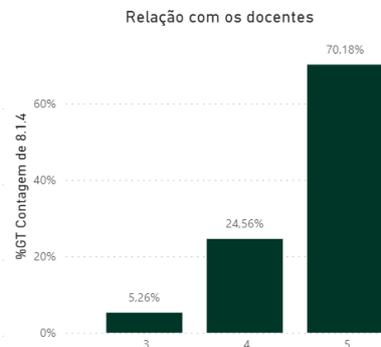
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

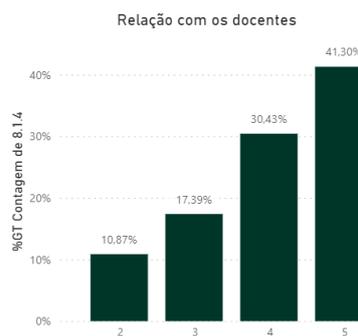


Figura 102. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

Satisfação com a atuação da coordenação do curso

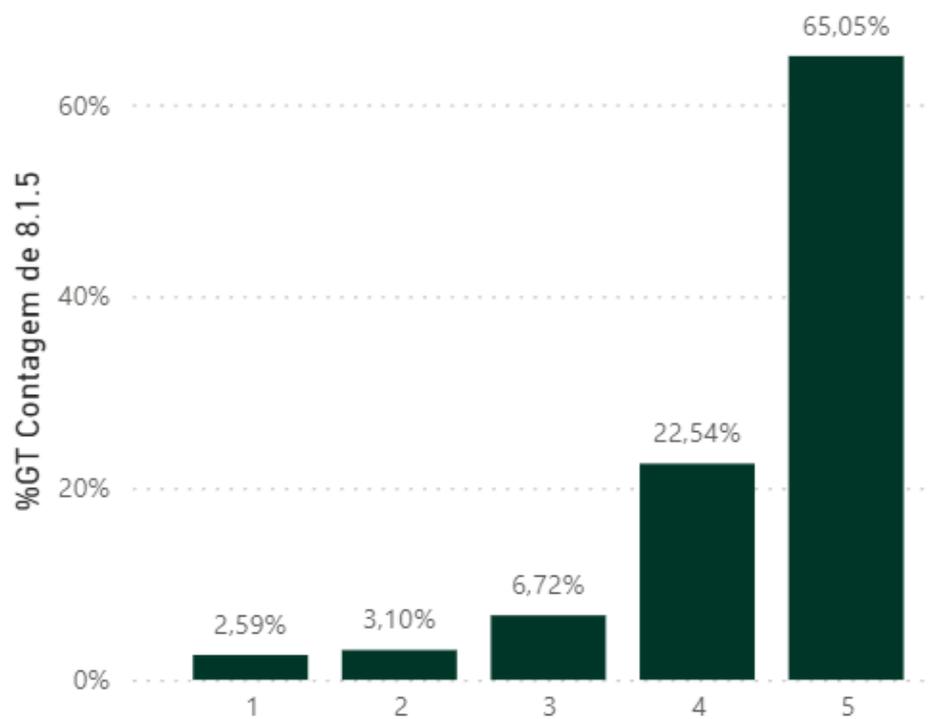
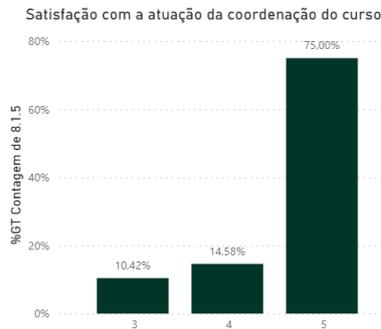
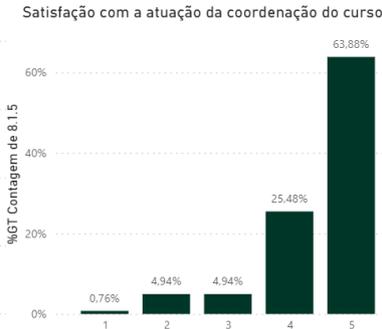


Figura 103. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

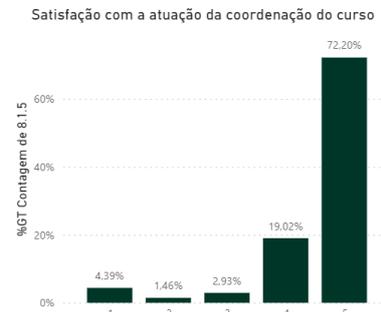
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

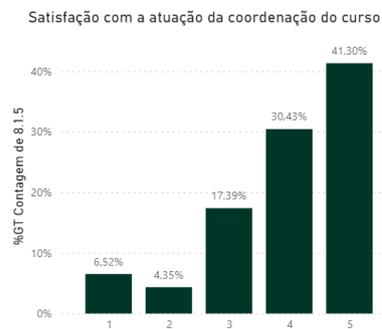


Figura 104. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

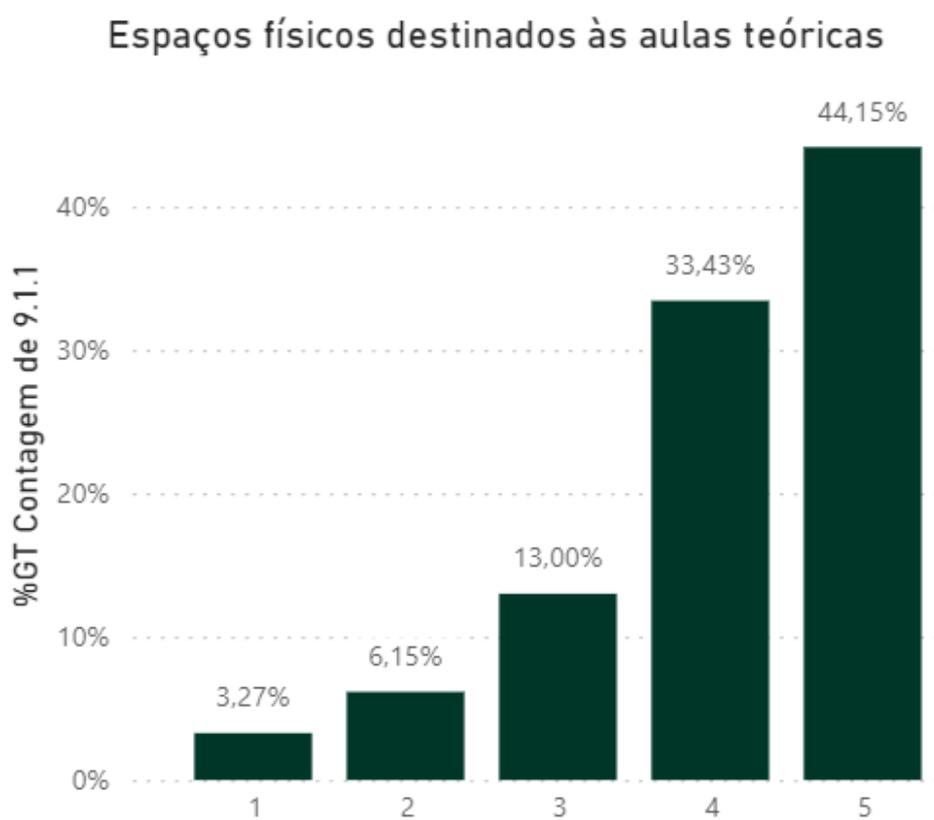


Figura 105. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

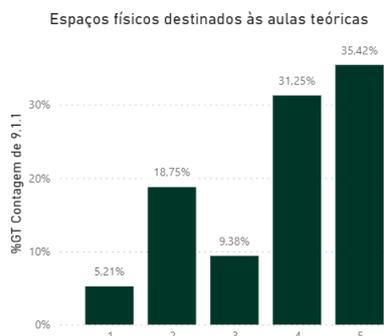
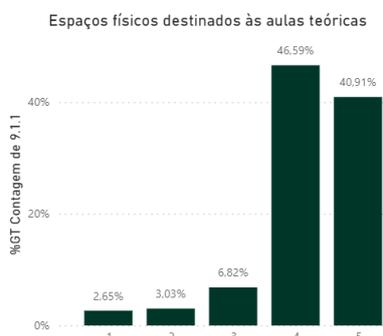
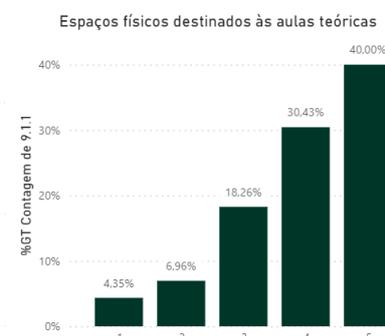
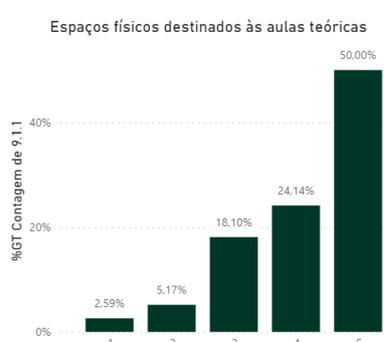
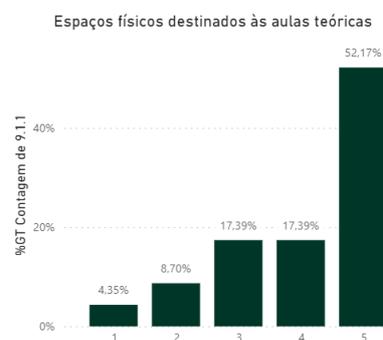
BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 106. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

Espaços físicos destinados às aulas práticas

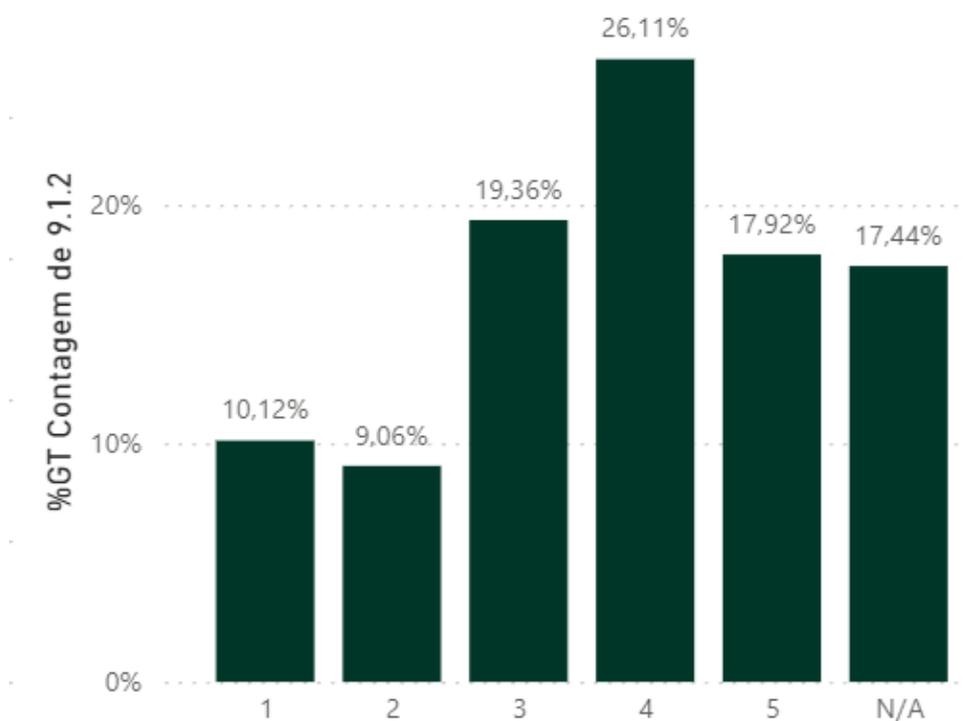
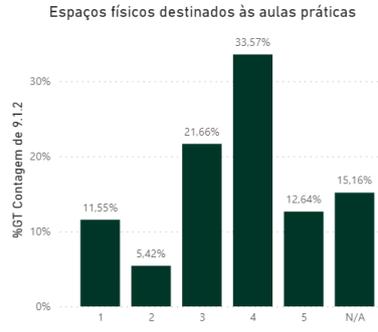


Figura 107. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

BARRA



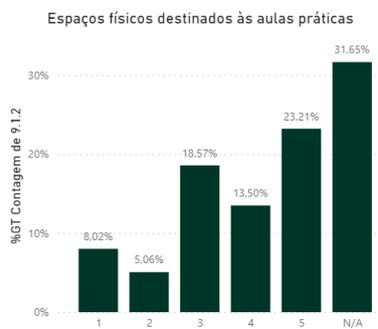
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 108. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

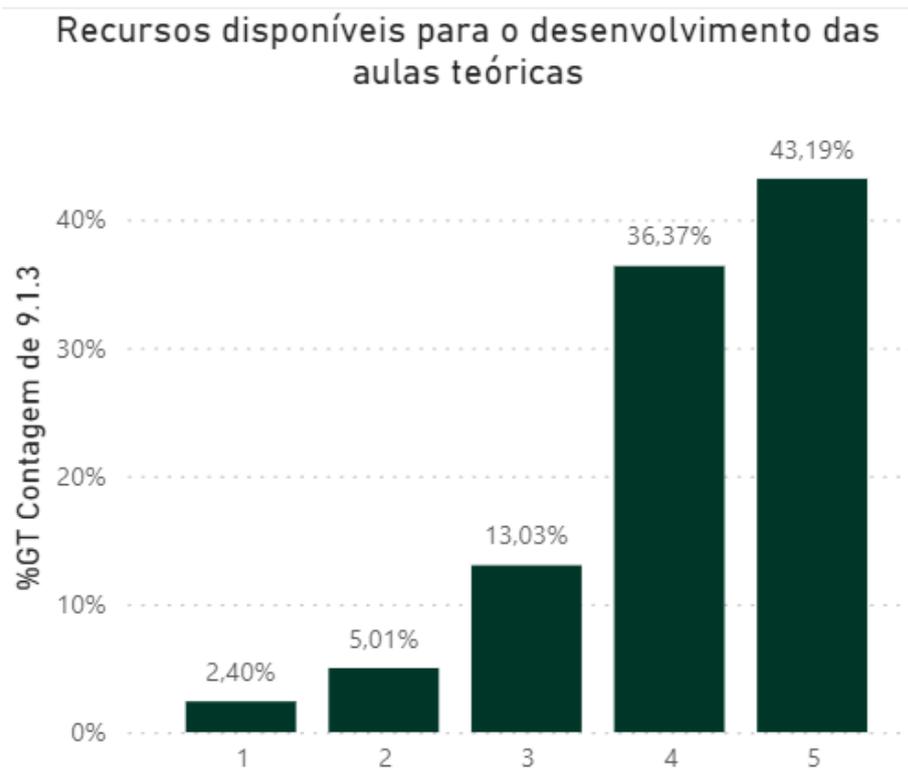


Figura 109. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 110. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro



Figura 111. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 112. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado

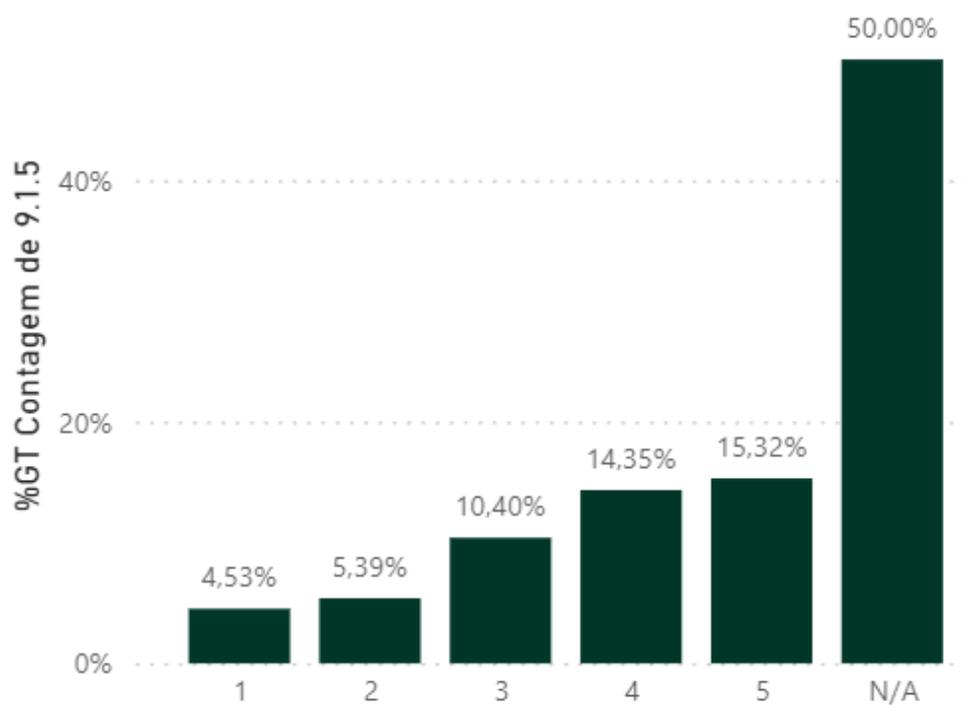


Figura 113. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

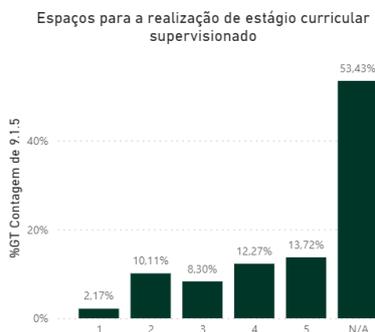
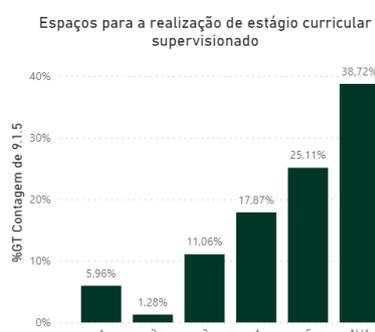
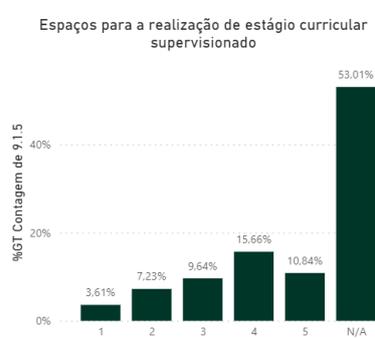
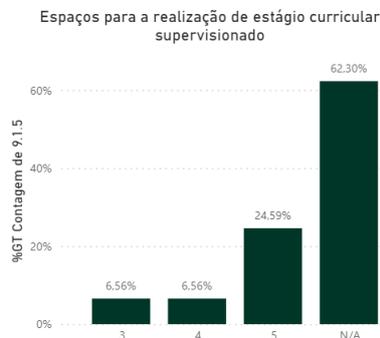
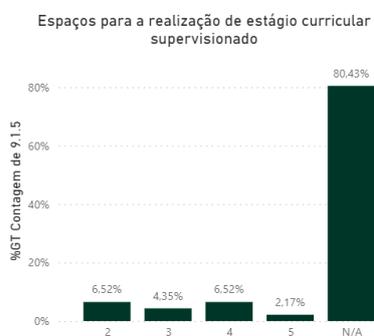
BARRA**CCBS****CCET****CEHU****LAPA****LEM****SAMAVI**

Figura 114. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

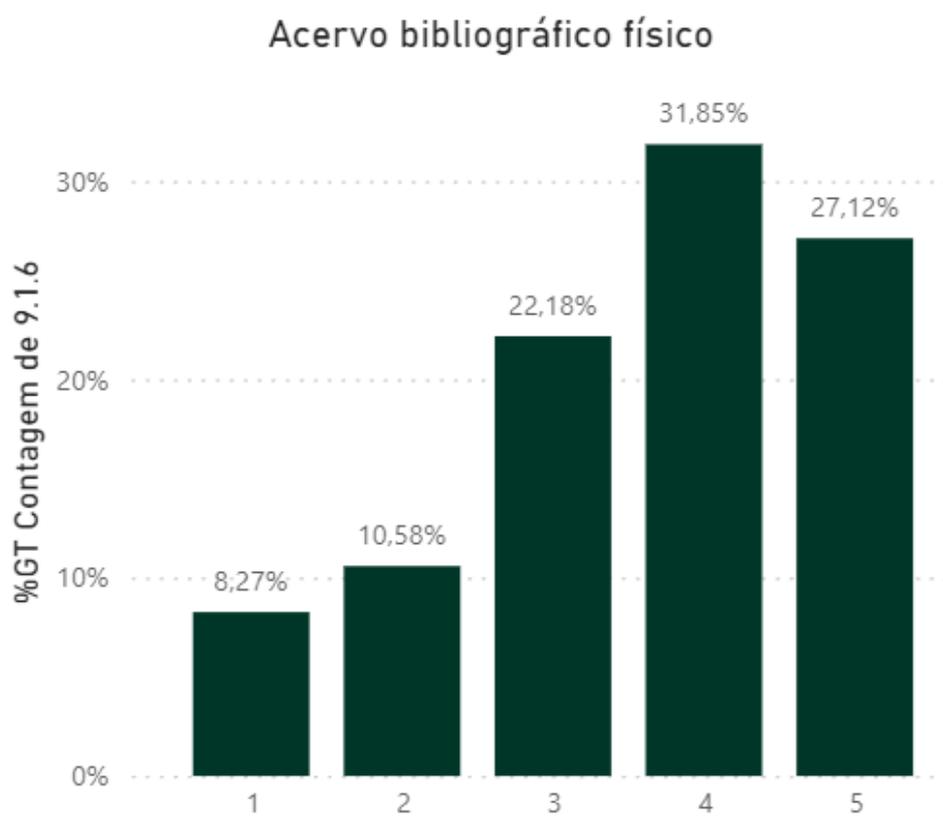
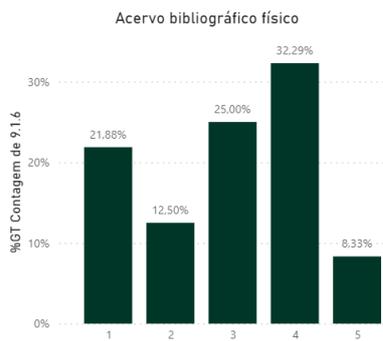
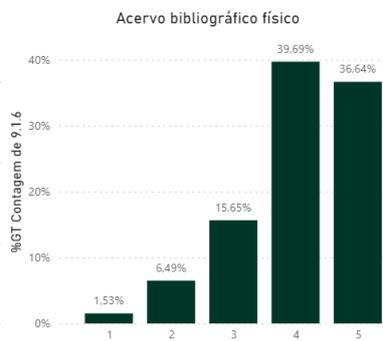


Figura 115. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

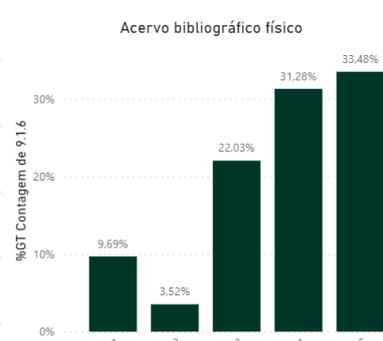
BARRA



CCBS



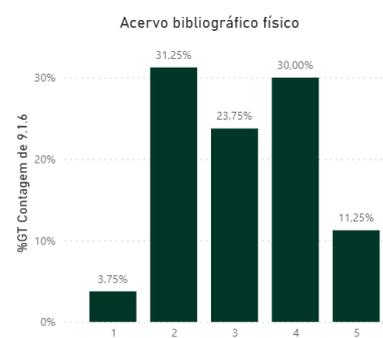
CCET



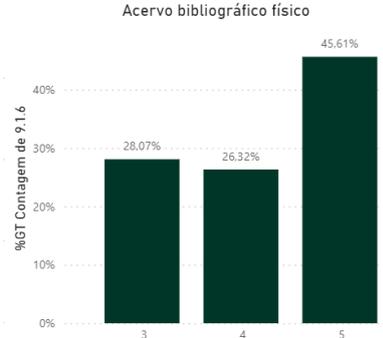
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

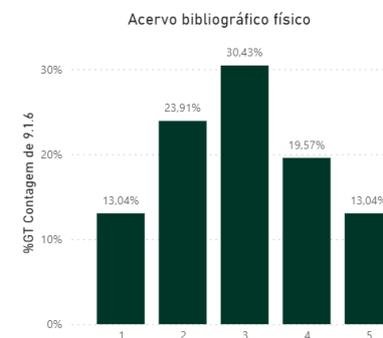


Figura 116. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

Acervo bibliográfico digital

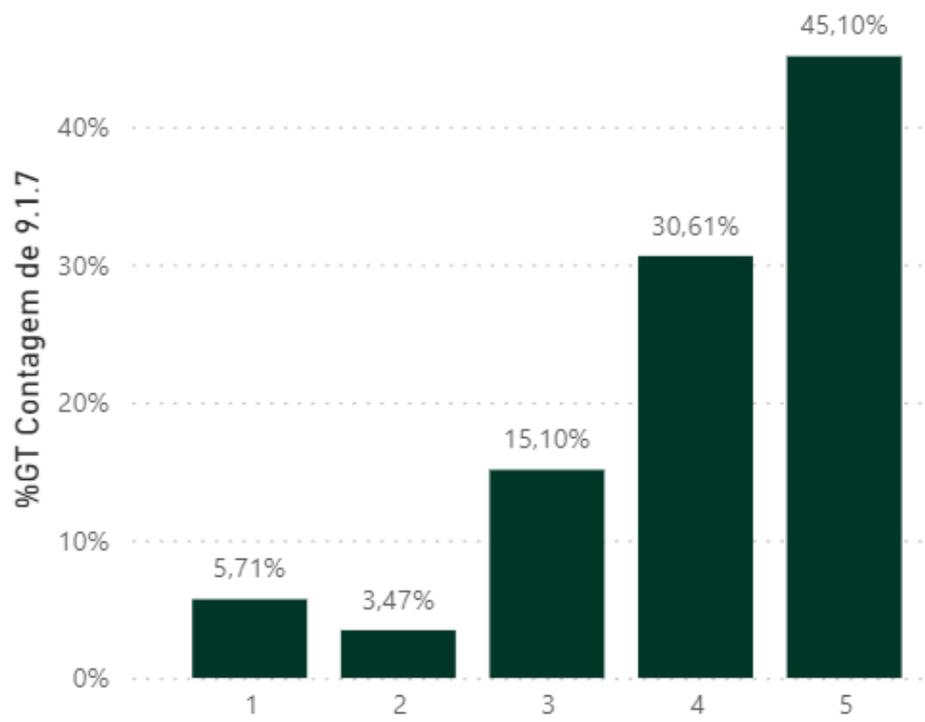
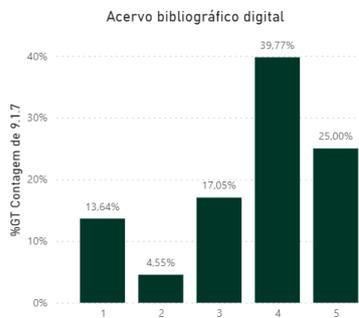
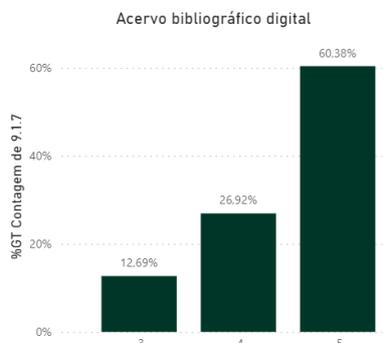


Figura 117. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

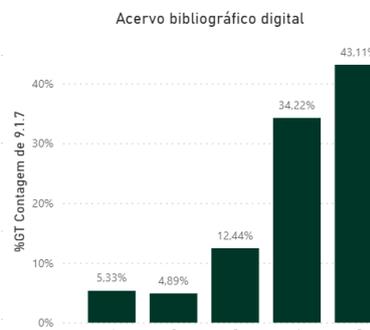
BARRA



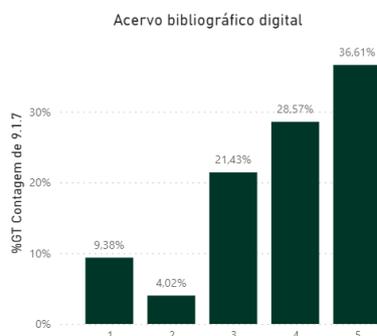
CCBS



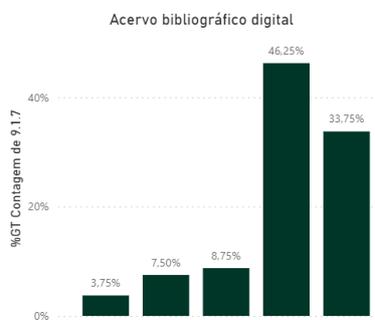
CCET



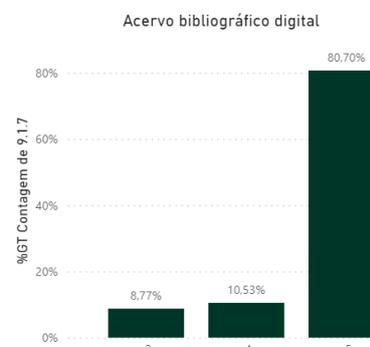
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

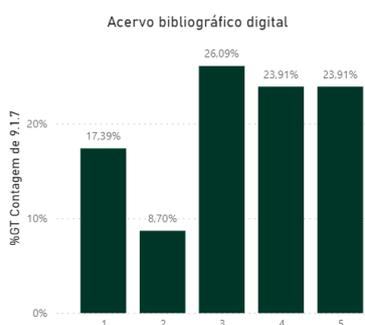


Figura 118. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

3.3 Resultados da avaliação dos coordenadores e vice-coordenadores

Dimensão 1: Sistema de Gestão do Curso

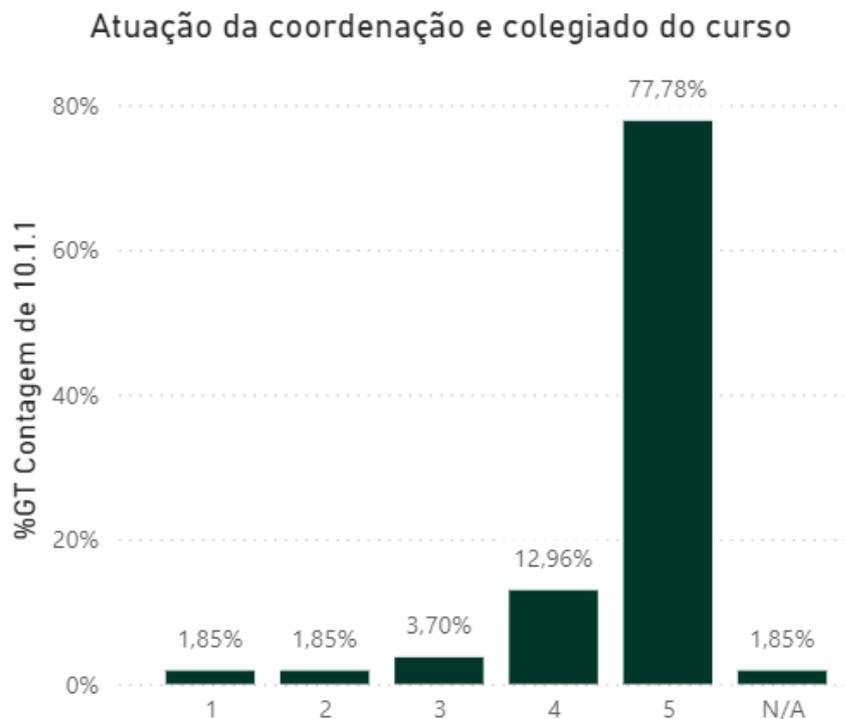
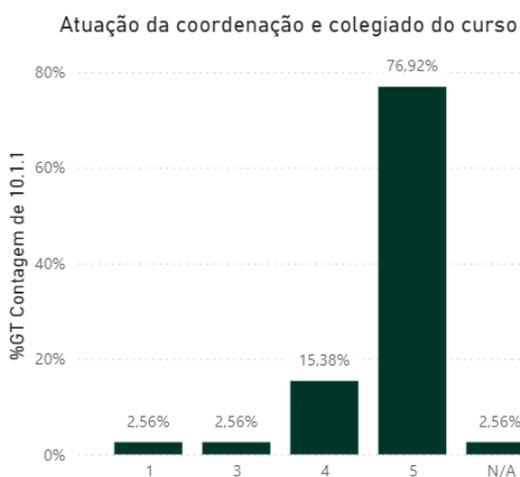


Figura 119. Indicador 1.1: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

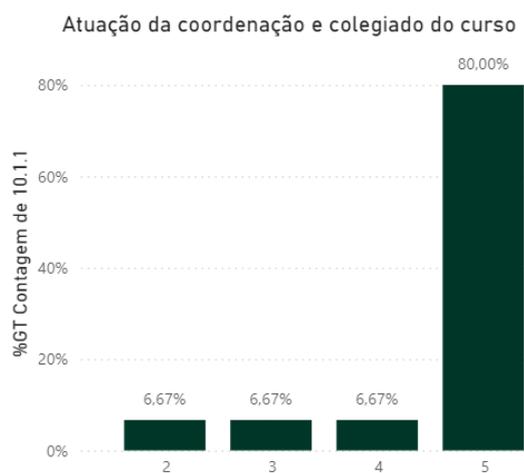


Figura 120. Indicador 1.1 continuação: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso

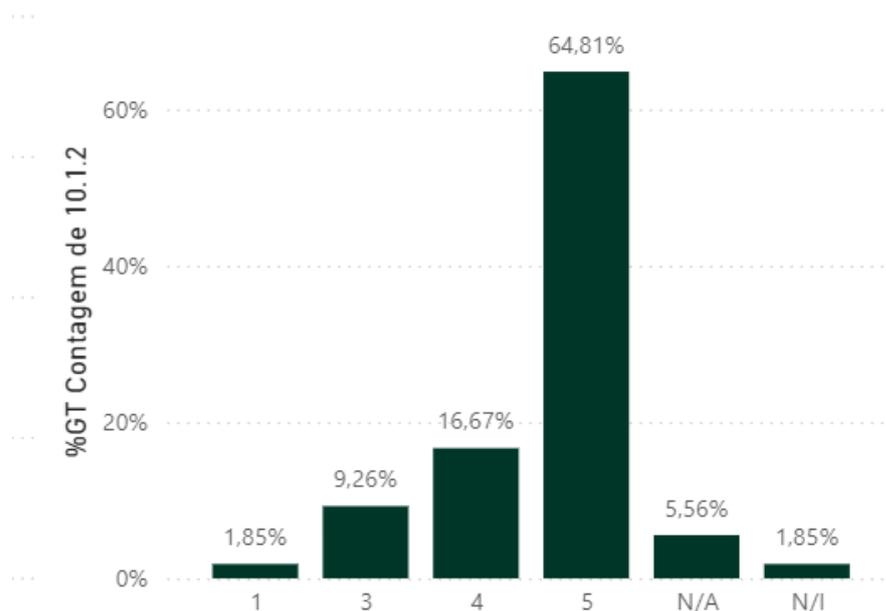
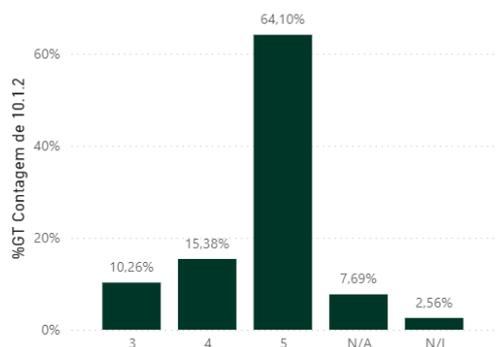


Figura 121. Indicador 1.2: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso



Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso

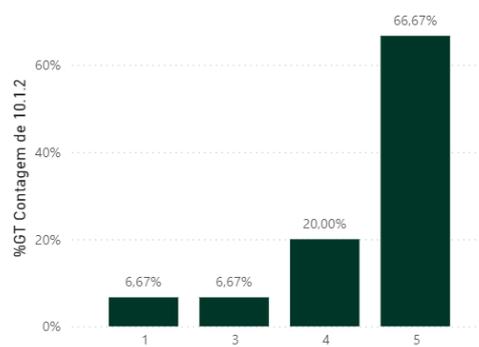


Figura 122. Indicador 1.2 continuação: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação sede e fora de sede

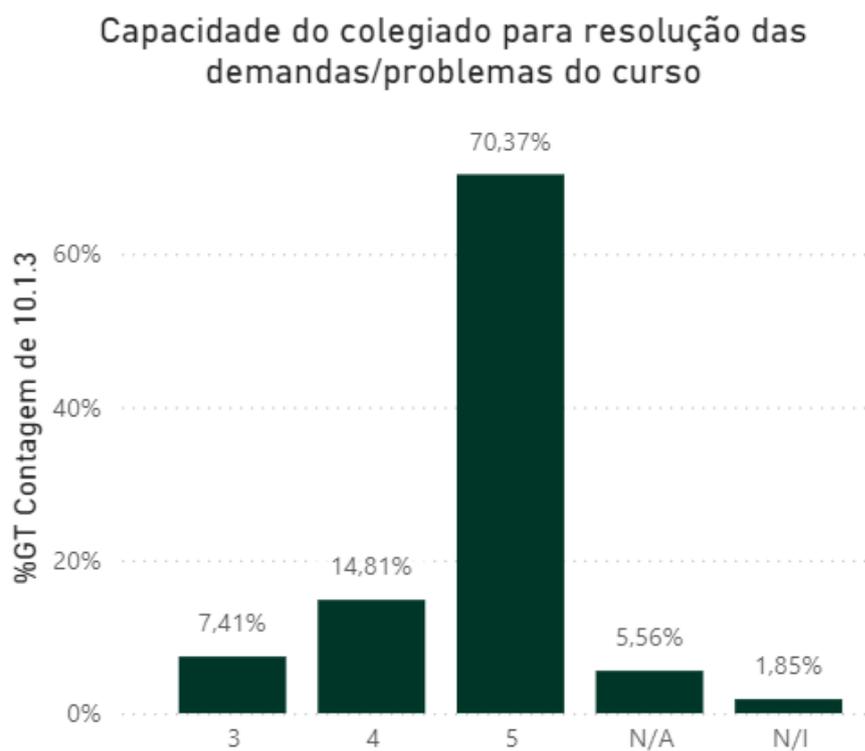
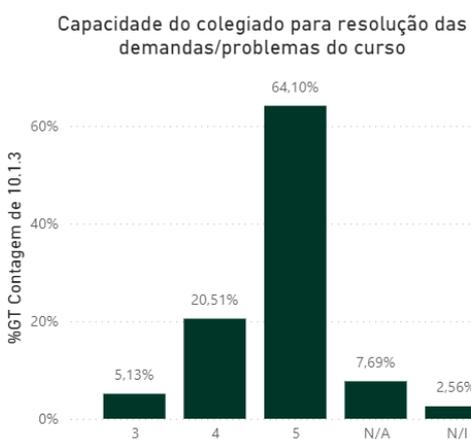


Figura 123. Indicador 1.3: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

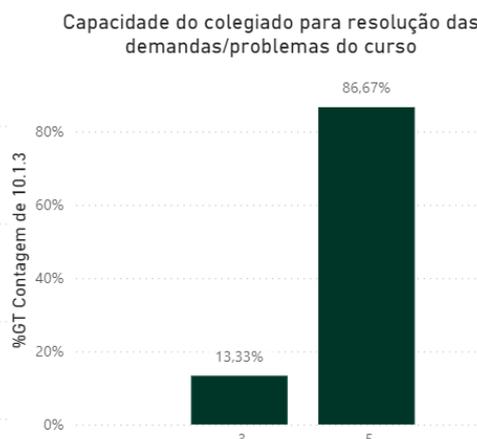


Figura 124. Indicador 1.3 continuação: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação sede e fora de sede

Acompanhamento do processo formativo dos estudantes, pelo colegiado do curso

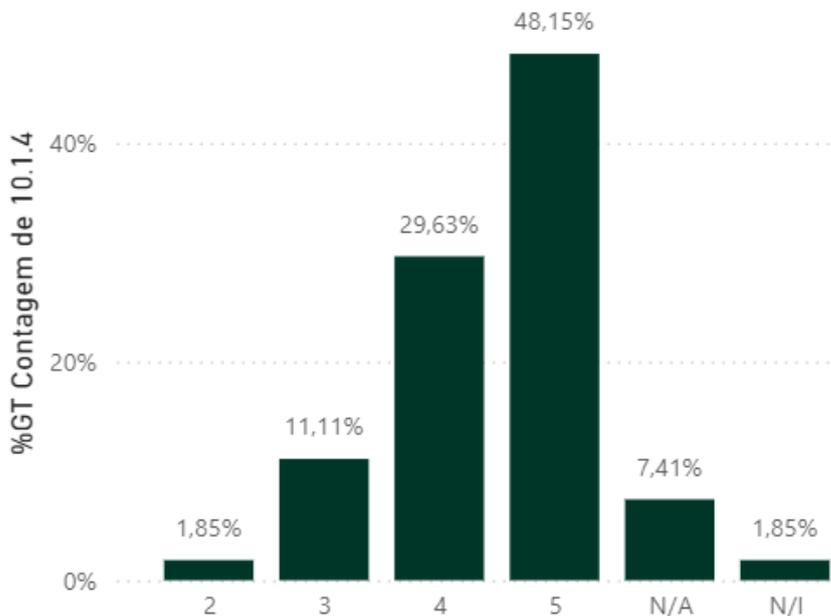
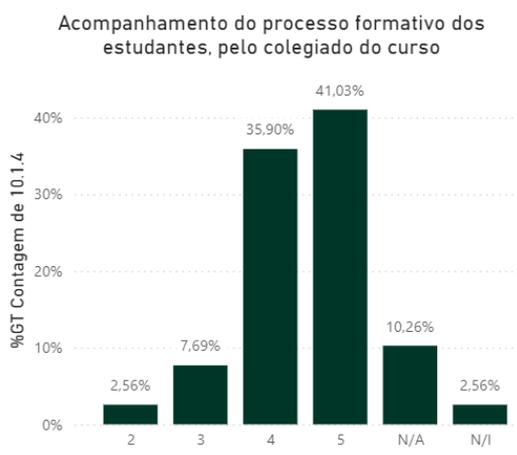


Figura 125. Indicador 1.4: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

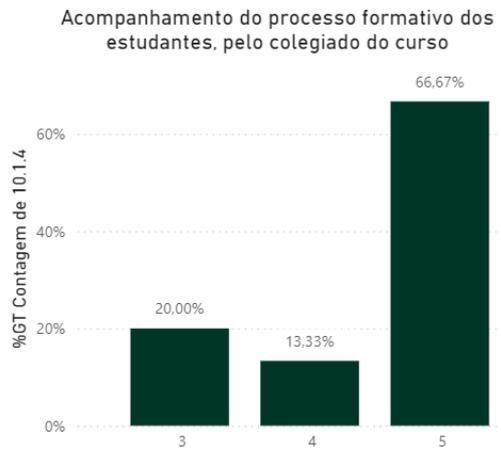


Figura 126. Indicador 1.4 continuação: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado

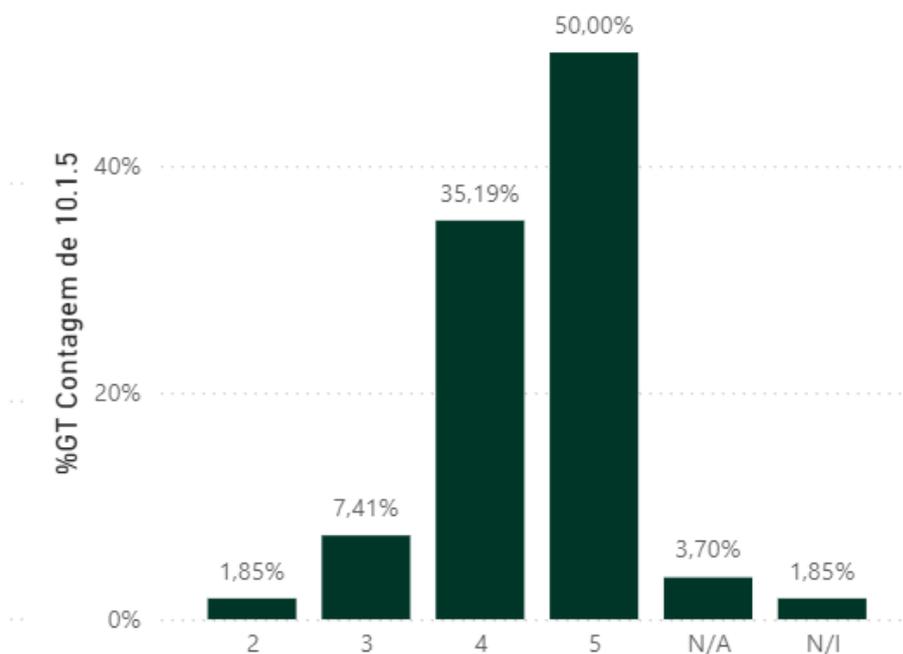
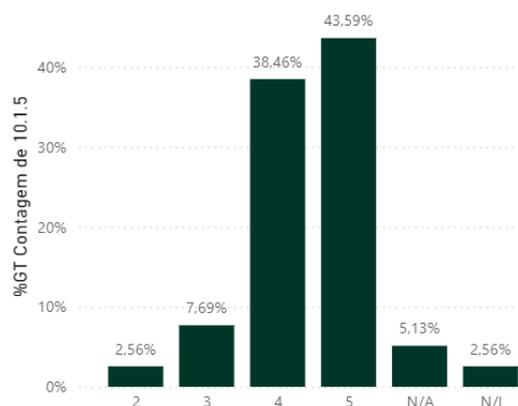


Figura 127. Indicador 1.5: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação geral

SEDE

Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado



FORA DE SEDE

Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado

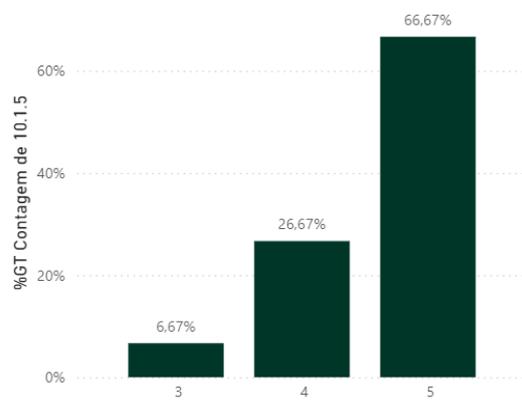


Figura 128. Indicador 1.5 continuação: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado

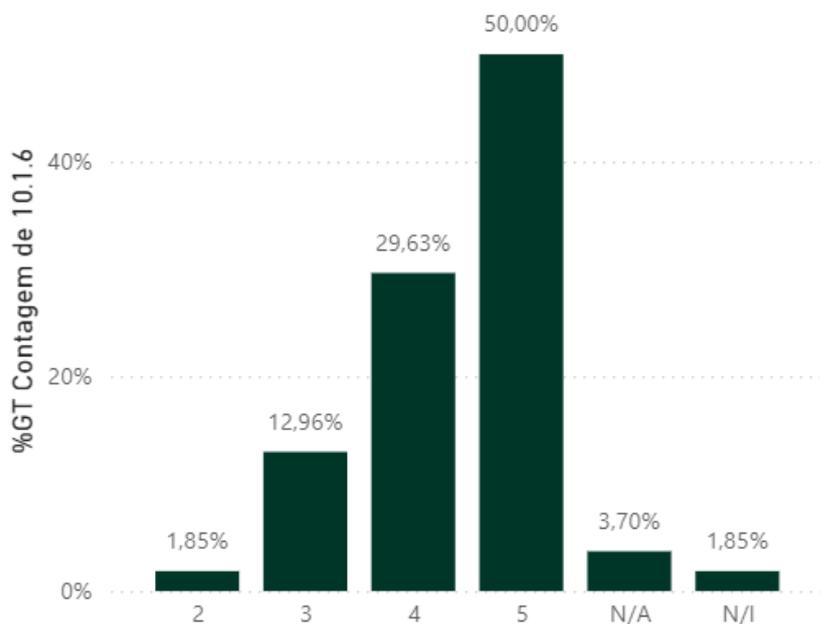


Figura 129. Indicador 1.6: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação geral

SEDE

FORA DE SEDE

Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado

Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado

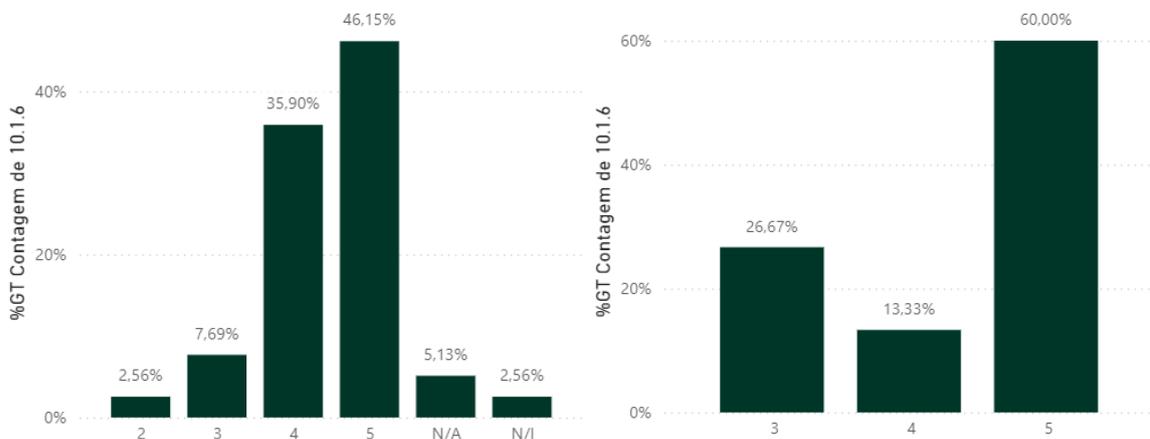


Figura 130. Indicador 1.6 continuação: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos

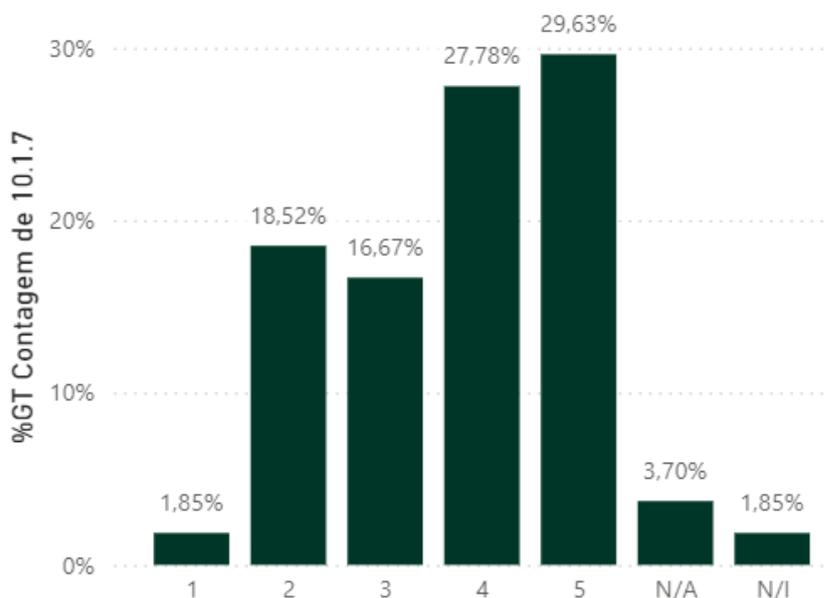
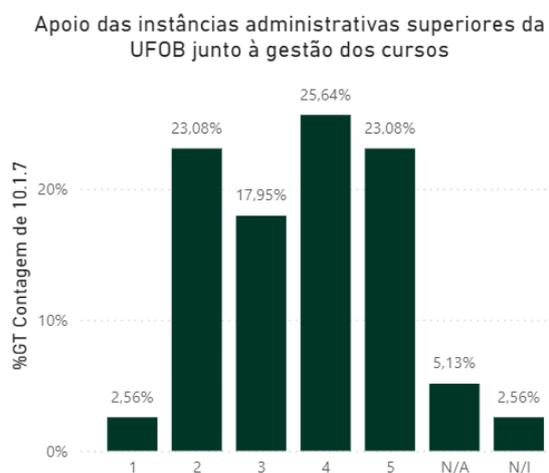


Figura 131. Indicador 1.7: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

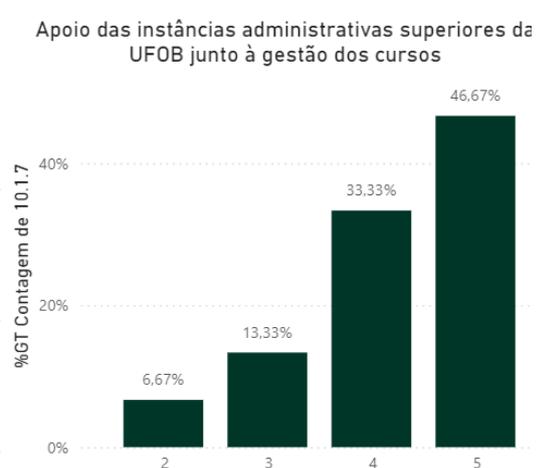


Figura 132. Indicador 1.7 continuação: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação sede e fora de sede

Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados

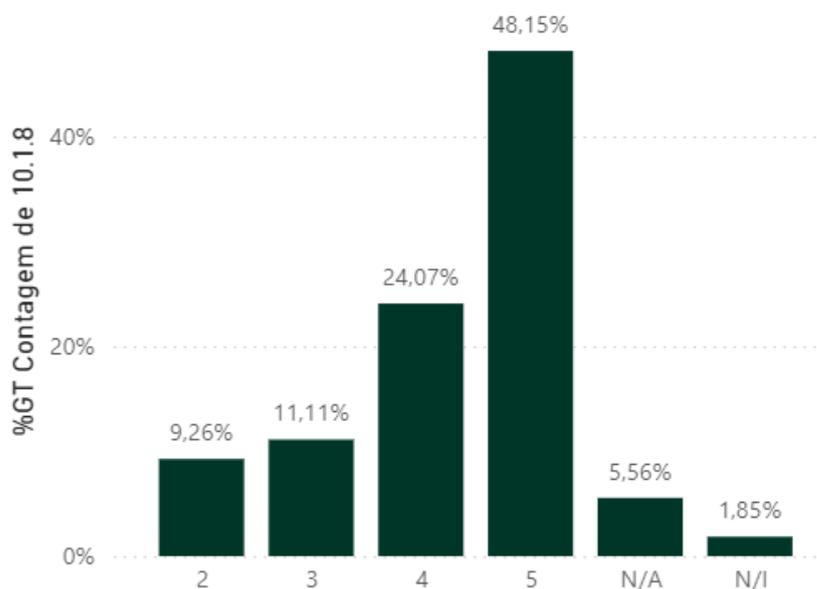
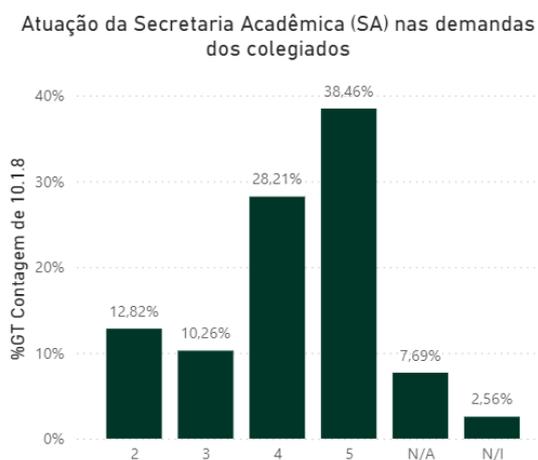


Figura 133. Indicador 1.8: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

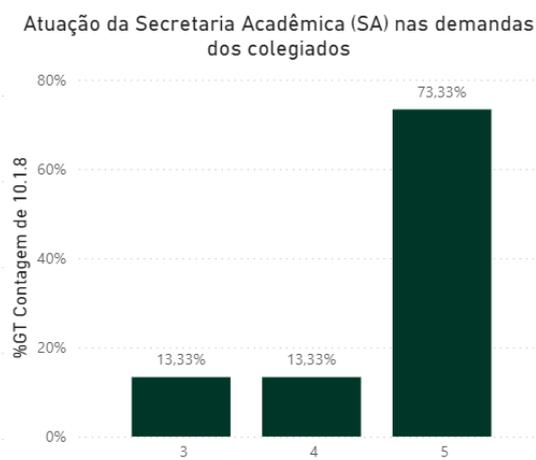


Figura 133. Indicador 1.8 continuação: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação sede e fora de sede

Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso

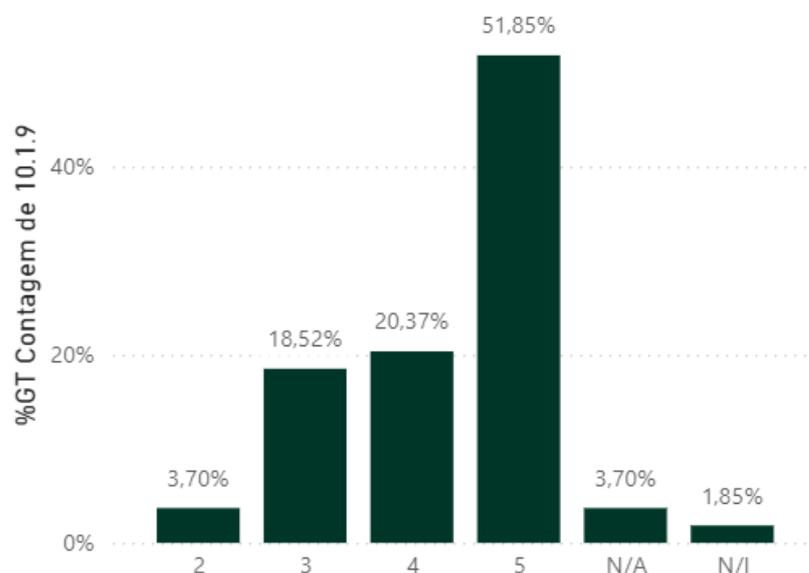
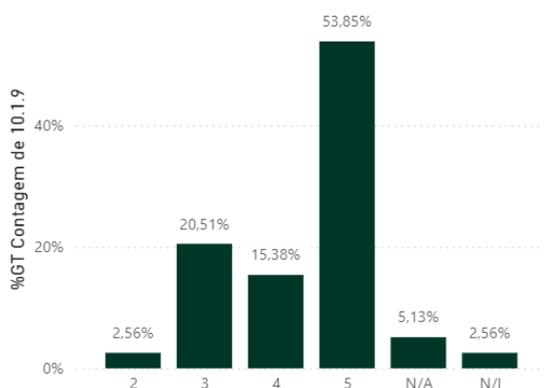


Figura 134. Indicador 1.9: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação geral

SEDE

Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso



FORA DE SEDE

Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso

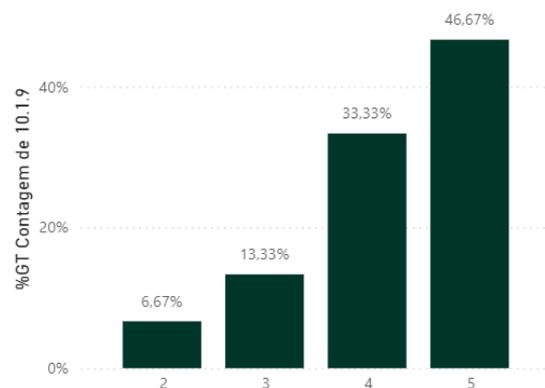


Figura 135. Indicador 1.9 continuação: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação sede e fora de sede

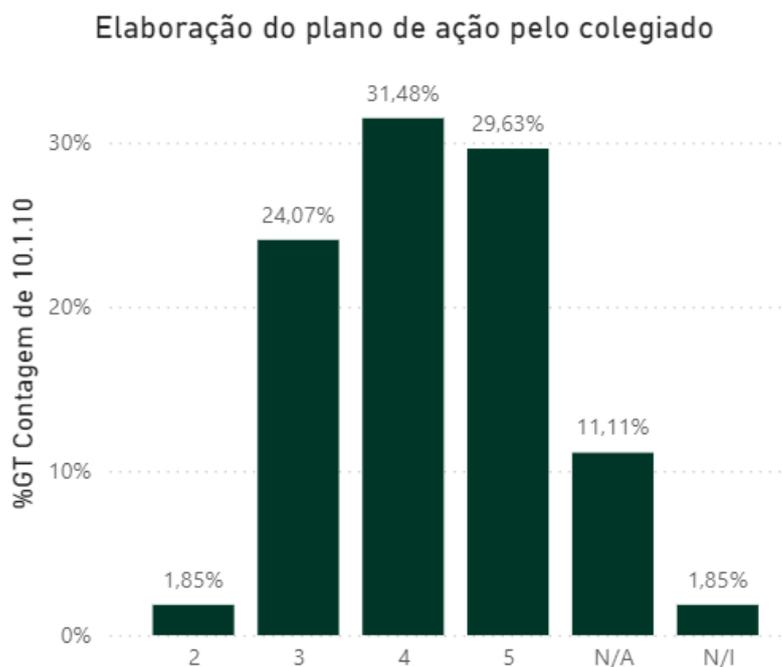
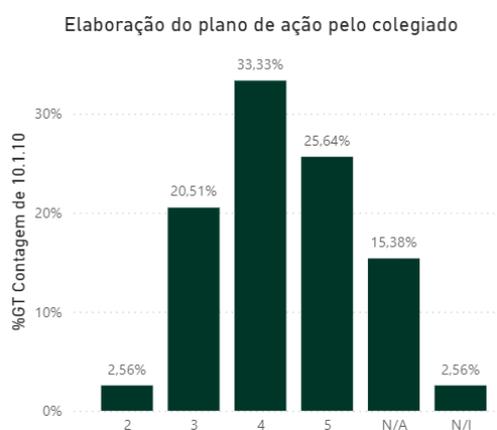


Figura 136. Indicador 1.10: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação geral

SEDE



FORA DE SEDE

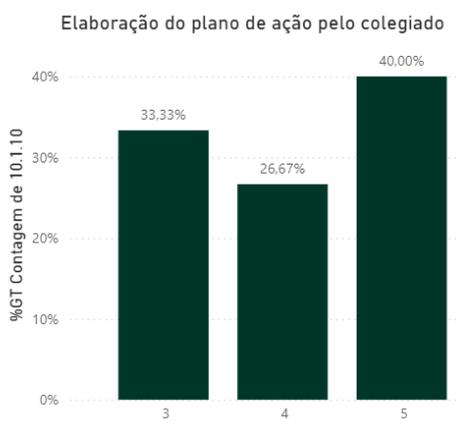


Figura 137. Indicador 1.10 continuação: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação sede e fora de sede

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da apresentação gráfica acima, nesta seção, através da análise das predominâncias nas respostas dos participantes da consulta à comunidade aos indicadores apresentados, busca-se apresentar uma análise das potencialidades e fragilidades relativas aos cursos de graduação na UFOB, a partir da experiência da sua comunidade no semestre 2023.2. Pretende-se, com isso, oferecer elementos para a elaboração de planos de ação pela gestão dos cursos, a partir de um planejamento voltado para a melhoria na experiência da comunidade, pela superação das fragilidades identificadas. A análise será apresentada considerando a experiência de cada categoria.

A análise da avaliação realizada pelos discentes acerca das dimensões que integraram a consulta à comunidade, permite observar os seguintes destaques. Relativo à dimensão da Organização Didático-Pedagógica, obtiveram classificação com predominância do conceito 5 (classificado como muito bom), tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centros, os indicadores “assiduidade e pontualidade”; “entrega e cumprimento do plano de ensino”; “referências disponibilizadas”; “domínio do conteúdo”; “metodologias de ensino”; “estímulo à participação dos estudantes nas aulas”; “estratégias de avaliação da aprendizagem”; “divulgação e discussão dos resultados das avaliações”; “interações professor aluno” e “contribuição do componente na formação”.

Também obtiveram predominância da classificação a partir do conceito 5 na avaliação global, mas foram observadas variações entre os centros, os seguintes indicadores: “utilização das tecnologias da informação e comunicação”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Santa Maria da Vitória; “articulação entre o ensino e a pesquisa”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Bom Jesus da Lapa e de Santa Maria da Vitória; “articulação entre o ensino e a extensão”, com expressiva classificação a partir do conceito 3 entre os discentes de Bom Jesus da Lapa e de Luís Eduardo Magalhães; e “seu empenho enquanto estudante desse componente”, com expressiva classificação a partir do conceito 4 entre os discentes de Bom Jesus da Lapa.

Observa-se que, apesar da variação entre os centros na avaliação de alguns indicadores pelos discentes, nenhum dos indicadores relativos à dimensão de Organização Didático-Pedagógica foi avaliado enquanto fragilidade, pois contou com a maioria das avaliações positivas, uma vez que ficaram concentradas entre os conceitos 4 e 5, representando, portanto, pontos fortes. No entanto, requer a atenção o indicador “articulação

entre o ensino e a extensão”, que entre os discentes de Bom Jesus da Lapa e de Luís Eduardo Magalhães, apesar da predominância do conceito 5, também houve destaque significativo do conceito 3, que embora não represente uma fragilidade, também não consiste em potencialidade.

Em relação à dimensão de Percepções Discentes, o indicador “qualidade do curso” obteve predominância 4 na avaliação global da categoria, e na estratificação entre a maioria dos centros. No entanto, entre os discentes de Santa Maria da Vitória e do Centro Das Humanidades, o conceito 5 obteve maior predominância. Já o indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes” apresentou, na avaliação global, um equilíbrio entre os conceitos 3 e 4, com as seguintes variações entre os centros: classificação 5 em Santa Maria da Vitória, classificação 4 em Barra, Bom Jesus da Lapa e Centro Das Humanidades, e classificação 3 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e Luís Eduardo Magalhães. O indicador de “motivação do curso para a permanência dos estudantes”, requer, portanto, maior atenção da gestão dos cursos, principalmente nos centros em que obteve maior classificação a partir do conceito 3.

Na avaliação da dimensão de Gestão do Curso, os discentes evidenciaram, a partir da avaliação global, todos os indicadores como potencialidades (com predominância dos conceitos 4 e 5), com as seguintes variações entre os centros: “disponibilidade para atendimento das demandas”, com predominância do conceito 4, mas com expressiva classificação do conceito 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Santa Maria da Vitória; “orientação aos estudantes” com predominância do conceito 4 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Luís Eduardo Magalhães, com expressiva avaliação do conceito 5 também em Bom Jesus da Lapa; “acesso ao coordenador”, com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra, no Centro Das Humanidades e em Santa Maria da Vitória; “relação com os estudantes”, com predominância do conceito 5, exceto em Barra, onde o 4 foi mais destacado; “satisfação com a atuação da coordenação”, com equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 na avaliação global e entre a maioria dos centros, porém, com predominância do conceito 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e em Luís Eduardo Magalhães. Observa-se que, relativo à gestão dos cursos, nenhum indicador se apresentou como fragilidade ou ponto de melhoria.

No que tange à avaliação da infraestrutura para os cursos, sobressalta-se a seguinte avaliação dos discentes. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 para a maioria dos centros, mas em Barra houve expressiva classificação a partir do conceito 3. Os “espaços físicos destinados às aulas práticas” obteve predominância do conceito 4 na maioria dos centros, mas houve equilíbrio com o conceito 3 em Barra e em Santa Maria da Vitória. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obteve predominância do conceito 4 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e com expressiva classificação a partir do conceito 3 em Barra. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” foram avaliados, principalmente, a partir do conceito 4, mas com predominância do conceito 3 em Barra e em Santa Maria da Vitória. O “acervo bibliográfico físico” foi avaliado a partir de um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 na avaliação global, mas com expressiva classificação a partir do conceito 3 em Barra, no Centro das Humanidades e em Luís Eduardo Magalhães, sendo o conceito 3 predominante em Bom Jesus da Lapa. O “acervo bibliográfico digital” foi avaliado com predominância do conceito 5 na avaliação global, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Bom Jesus da Lapa, encontrando equilíbrio entre os conceitos 3 e 4 em Santa Maria da Vitória. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” encontraram predominância do conceito 3 entre os discentes, com equilíbrio entre os conceitos 3, 4 e 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Centro das Humanidades, e entre os conceitos 3 e 4 no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e em Luís Eduardo Magalhães. Nota-se, a partir disso, que os indicadores relativos à dimensão de infraestrutura para os cursos, embora não tenham sido avaliadas como fragilidades, representam pontos de atenção, principalmente por que todos os indicadores, mesmo aqueles que tiveram predominância entre 4 ou 5 na avaliação global, receberam predominância ou expressiva avaliação a partir do conceito 3 em algum centro.

No que se refere à avaliação realizada pelos docentes, observa-se que todos os indicadores de qualidade da dimensão de organização didático-pedagógica receberam avaliação positiva, com predominância principalmente do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como entre os centros, com algumas variações apenas entre os seguintes indicadores: “articulação entre o ensino e a extensão”, com predominância do conceito 4 em Barra e em Luís Eduardo Magalhães e expressiva classificação a partir do conceito 3 no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias; “condução da orientação acadêmica”, com

predominância do “não se aplica” em Barra, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Bom Jesus da Lapa, e com predominância do conceito 4 em Santa Maria da Vitória; “condução da orientação de TCC”, com predominância do “não se aplica” na avaliação global e da maioria dos centros, mas com predominância do 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Centro das Humanidades; “condução da orientação de estágios supervisionados”, com predominância do “não se aplica”, seguido do conceito 5 entre os respondentes em todos os centros. Observa-se que, sob a perspectiva dos docentes, todos os indicadores referentes à organização didático-pedagógica representam potencialidades, mas com alguns pontos de atenção, como a articulação entre o ensino e a extensão no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e a condução da orientação acadêmica em Barra no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Bom Jesus da Lapa.

Quanto às percepções docentes, os dois indicadores apresentados obtiveram classificações positivas, a partir dos conceitos 4 e 5 na avaliação global e na estratificação entre os centros. No entanto, em relação ao “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, houve predominância do conceito 3 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Santa Maria da Vitória, representando um ponto de atenção nesses centros.

Na avaliação dos docentes em relação à gestão dos cursos, todos os indicadores foram classificados como potencialidades, com maior predominância do conceito 5 na avaliação global da categoria e na estratificação por cursos, com exceção do indicador “disponibilidade para atendimento das demandas”, que obteve predominância do conceito 4 em Santa Maria da Vitória, que também é classificado como uma potencialidade.

Relativo à infraestrutura para o curso, os docentes evidenciaram as seguintes classificações. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram predominância do conceito 5, na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Bom Jesus da Lapa. Os “espaços físicos destinados às aulas práticas” obtiveram predominância do conceito 4 na avaliação global, mas com predominância do conceito 2 em Barra e expressiva classificação a partir do conceito 3 em Bom Jesus da Lapa, e com maior avaliação positiva (5) no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e em Luís Eduardo Magalhães, com predominância do “não se aplica” no Centro das Humanidades. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obtiveram predominância do conceito 5 na maioria dos centros, mas com

predominância do conceito 4 em Barra e em Bom Jesus da Lapa. Já os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” obtiveram predominância a partir do conceito 4 para a maioria dos centros, com predominância do conceito 3 em Bom Jesus da Lapa e do conceito 2 em Barra e no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e do “não se aplica” no Centro das Humanidades. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” evidenciaram um equilíbrio entre os conceitos 4 e 5 na maioria dos centros, com predominância do conceito 3 em Barra. Em relação ao “acervo bibliográfico físico”, houve predominância do conceito 4 na avaliação global e na estratificação por centros, com expressiva classificação dos conceitos 1 e 3 em Barra, do conceito 5 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, do conceito 3 no Centro das Humanidades e 2 em Bom Jesus da Lapa e em Santa Maria da Vitória. Já o “acervo bibliográfico digital” recebeu predominância do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros, exceto em Barra, em Bom Jesus da Lapa, onde prevaleceu o conceito 4, e em Santa Maria da Vitória, com destaque significativo para o conceito 3. Observa-se, a partir disso, que os docentes, principalmente os dos *campi* fora de sede, indicam fragilidades na infraestrutura para os cursos.

Na avaliação realizada pelos coordenadores e vice-coordenadores dos cursos de graduação, todos os indicadores apresentados foram percebidos como pontos fortes, visto terem sido avaliados, em sua maioria, a partir dos conceitos 4 e 5 na avaliação global e na estratificação por centros, com destaque para: “atuação da coordenação e colegiado do curso”; “canais de comunicação dos docentes e discente com a coordenação e colegiado de curso”; “capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso”; “atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso”, sem variações na estratificação por centro. As principais variações apresentadas foram relativas aos indicadores: “apoio das instâncias administrativas superiores junto à gestão dos cursos” com expressiva avaliação a partir do conceito 2 entre os centros localizados na sede; “elaboração do plano de ação”, com expressiva classificação a partir do 3 entre os coordenadores dos centros fora de sede. O apoio das instâncias administrativas superiores e a elaboração do plano de gestão, portanto, representam os pontos de atenção entre os indicadores avaliados pelos gestores dos cursos.

Conforme já mencionado, o propósito maior desta análise consiste na elaboração de diagnósticos que possam servir de instrumentos para a gestão acadêmica dos cursos, na medida em que oferece elementos para a proposição de ações pedagógicas e administrativas

no âmbito dos colegiados e dos Núcleos Docentes Estruturantes, com vistas ao fortalecimento de potencialidades e/ou superação de fragilidades identificadas. Deste modo, a partir da sistematização e análise apresentadas nesta seção, a seção seguinte buscará elaborar algumas orientações gerais relativas aos dados alcançados por meio do instrumento de avaliação do semestre letivo 2023.2, com vistas ao constante aperfeiçoamento da experiência da comunidade acadêmica vinculada aos cursos de graduação da UFOB.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS

A análise dos dados da consulta aos discentes, docentes e coordenadores/vice-coordenadores sobre suas experiências no semestre 2023.2, apresentada na seção anterior, subsidiou a proposição de orientações, com o intuito de fomentar a tomada de decisão para a constante melhoria das atividades na UFOB. Nesta seção serão apresentadas algumas orientações gerais, oriundas da análise global dos dados obtidos pelos instrumentos de avaliação utilizados, buscando a seleção de aspectos considerados relevantes para nortear os planos de ação, buscando o enfrentamento das dificuldades apontadas, com vistas à ampliação das potencialidades, a partir do que foi evidenciado pelos participantes da consulta. Deste modo, orienta-se:

À gestão dos cursos:

- Discussão, entre colegiado e NDE do curso, sobre os resultados apresentados por este relatório de avaliação interna, e dos dados relativos ao curso do qual participam da gestão, no sentido de embasar um plano de ação baseado em evidências;
- Convocação, pelos coordenadores, para que os membros do colegiado participem efetivamente das rotinas para a elaboração e implementação do plano de ação do colegiado, além da divulgação do plano para a comunidade vinculada ao curso, apresentando o diagnóstico do curso e as atividades que serão implementadas com vistas à superação das fragilidades e o seu conseqüente fortalecimento;
- Orientação e sensibilização aos docentes para a maior adesão e melhor desenvolvimento da orientação acadêmica;
- Constante fortalecimento da comunicação entre a gestão do curso, os estudantes e os docentes;
- Realização sistemática de reuniões para a construção de vínculos com os estudantes, identificação das demandas e transparência na difusão de informações institucionais relevantes;
- Busca de diagnóstico das principais dificuldades da comunidade acadêmica para participação efetiva nas atividades do curso, com planejamento de ações e políticas para motivar a permanência dos estudantes e, conseqüentemente, reduzir a evasão e/ou desistência;

- Maior acompanhamento e incentivo à articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos docentes;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares entre os docentes.

Às instâncias da administração das unidades acadêmicas e administração superior:

- Estabelecer entre as prioridades o investimento na infraestrutura física e nos equipamentos e recursos necessários para a qualidade das aulas práticas e para as atividades acadêmicas em geral, em todos os *campi*;
- A manutenção contínua dos laboratórios e das salas de aula, sobretudo nos equipamentos didáticos e recursos necessários ao desenvolvimento das aulas em todos os *campi*;
- Atualização do acervo bibliográfico físico em todos os *campi* e manutenção da assinatura do acervo digital Minha Biblioteca;
- Participação e apoio efetivo das instâncias da administração superior junto aos colegiados, no atendimento às demandas e no auxílio, esclarecimento e fortalecimento das competências necessárias à gestão dos cursos;
- Ampliação da divulgação e discussão, junto aos colegiados, dos documentos orientadores disponíveis e acolhimento das demandas por novos instrumentos orientadores;
- Constante aprimoramento dos instrumentos de consulta à comunidade, visando um diagnóstico que melhor atenda às necessidades dos cursos.

Respeitando-se as especificidades dos cursos e dos centros, as orientações gerais indicadas nesta seção representam possíveis caminhos para serem considerados na elaboração dos planos e metas, visando a melhoria da experiência da comunidade vinculada aos cursos da UFOB, pelo permanente aperfeiçoamento na qualidade do ensino de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Lei nº 10.861 (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências. Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Barreiras, 2019.

_____. Regimento Geral. Barreiras, 2022.

_____. Regulamento de Ensino de Graduação. Barreiras, 2022.